

Volume 1



RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA: MÚLTIPLOS OLHARES

ORGANIZADORES

Adriane Cavalcanti Florêncio de Oliveira; Ângela Rocha dos Santos;
Andrea Consoelo Cunha da Silva; Madma Laine Colares Gualberto;
Maria de Fátima Sousa Lima



COLETÂNEA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Reitor

Prof. Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz

Vice-Reitora

Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-reitora de Administração

Sofia Campos e Silva Rabelo

Pró-reitor de Planejamento Institucional

Prof. Rogério Favacho da Cruz

Pró-Reitor da Cultura, Comunidade e Extensão

Prof. Dr. Marcos Prado Lima

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Prof. Dr. Domingos Luis Wanderley Picanço Diniz

Pró-Reitora de Gestão Estudantil

Profa. Dra. Eliane Cristina Flexa Duarte

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Profa. Msc. Fabriciana Vieira Guimarães

Centro de Formação Interdisciplinar

Profa. Dra. Cristina Vaz Duarte da Cruz

Instituto de Biodiversidade e Florestas

Profa. Dra. Elaine Cristina Pacheco de Oliveira

Instituto de Ciências da Educação

Prof. Dr. Edilan Sant'Ana Quaresma

Instituto de Ciências da Sociedade

Prof. Dr. Jarsen Luis Castro Guimarães

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

Prof. Dr. Marlisson Augusto Costa Feitosa

Instituto de Engenharia e Geociências

Prof. Dr. Julio Tota da Silva

Instituto de Saúde Coletiva

Prof. Dr. Waldiney Pires Moraes

Diretora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Honorly Kátia Mestre Correa

Coordenação de Projetos Educacionais

Ângela Rocha dos Santos (Coord.)

Adriane Cavalcanti Florêncio de Oliveira

Andrea Consoelo Cunha da Silva

Comitê Interno de Avaliação
(Port. nº410/GR-Ufopa, de 12.06.2018)

Solange Helena Ximenes Rocha

Ângela Rocha dos Santos

Adriane Cavalcanti Florêncio de Oliveira

Aldeci de Aquino Magalhães

Andrea Consoelo Cunha da Silva

Francisca Lidiane Ximenes da Silva Aguiar

Honorly Kátia Mestre Correa

Luís Alípio Gomes

Madma Laine Colares Gualberto

Maria de Fátima Sousa Lima

Maria Sousa Aguiar

Poliana Fernandes Sena e Sousa

Rosana Portugal de Freitas do Nascimento

Comissão Editorial
(Port. nº410/GR-Ufopa, de 12.06.2018)

Solange Helena Ximenes Rocha

Honorly Kátia Mestre Correa

Ângela Rocha dos Santos

Andrea Consoelo Cunha da Silva

Joannes Farias Pedroso

Thiago De Castro Rebelo

Organizadores
Adriane Cavalcanti Florêncio de Oliveira
Ângela Rocha dos Santos
Andrea Consoelo Cunha da Silva
Madma Laine Colares Gualberto
Maria de Fátima Sousa Lima.

Relatos de experiência de monitoria acadêmica: múltiplos olhares

Volume 1

(Coletânea de Ensino de Graduação)

Supervisão Técnica:

Diagramação: Gisele de Albuquerque Gomes

Impressão: Grafica Editora Formulários Contínuos e Etiquetas F&F Ltda ME

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

R382 Relatos de experiência de monitoria acadêmica: múltiplos olhares / Organizado por Adriane Cavalcanti Florêncio de Oliveira, Ângela Rocha dos Santos, Andrea Consoelo Cunha da Silva, Madma Laine Colares Gualberto e Maria de Fátima Sousa Lima. – Santarém, PA: UFOPA, 2018.
v. 1, 174 p. – (Coletânea de Ensino de Graduação).
Inclui bibliografias.

ISBN 978-85-65791-37-3 (Papel)

1. Monitores. 2. Prática de Ensino. 3. Sistema monitorial de educação. I. Oliveira, Adriane Cavalcanti Florêncio de, *org.* II. Santos, Ângela Rocha dos, *org.* III. Silva, Andrea Consoelo Cunha da, *org.* IV. Gualberto, Madma Laine Colares, *org.* V. Lima, Maria de Fátima Sousa, *org.* Título.

CDD: 23 ed. 371.59

1ª Edição

Santarém-PA
UFOPA
2018

APRESENTAÇÃO

Iniciado em 2011, o Programa de Monitoria Acadêmica, instituído pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação como política institucional de incentivo à melhoria do ensino de graduação e de iniciação à docência, é desenvolvido pela Coordenação de Projetos Educacionais da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

O Programa de Monitoria Acadêmica tem se constituído como uma importante estratégia para a melhoria da formação na graduação, para o despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor sob orientação de um docente, “bem como para estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas” (SANTOS *et al*, 2015, p.70¹).

A Proen muito se orgulha de apresentar seu primeiro livro sobre **Relatos de Experiências na Monitoria Acadêmica**. Este livro é fruto de um trabalho de muitos autores, discentes e docentes da Universidade Federal do Oeste do Pará, que participaram do Programa de Monitoria Acadêmica da Ufopa – PROEN nos anos de 2013 e 2014.

Resultado de múltiplos olhares, de diversas e inter-disciplinas, ele é um retrato da Universidade dinâmica e jovem que tem em seus programas acadêmicos ainda muito a caminhar e refletir, mas que já mostra frutos de uma produção voltada para o pensar pedagógico na formação de seus acadêmicos.

Os 22 relatos aqui presentes representam a primeira Coletânea sobre o Ensino de Graduação na Ufopa, e compõem um panorama diverso sobre as diferentes áreas de formação dos cursos oferecidos pela Universidade. Reúne experiências sobre o ensino de Microbiologia, Fitologia, Física, Direito Civil e Anatomia da Madeira, Olhares Sobre a Monitoria no Ensino Interdisciplinar do Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), Análise do Racismo, Estudos Sobre Minerais e Rochas, Economia Política, Estágio Docente em Geografia, O *Frisbee* e a Dança no Ensino de Educação Física, Bioestatística na Experimentação Agrícola, Monitoria no Laboratório de Arqueologia, As Tics e a Interdisciplinaridade, A Monitoria em Projetos Sobre Restauração e Conservação de Documentos Históricos, O Ensino de Zootecnia, Monitoria no Núcleo de Mediação de Conflitos e Construção de Paz, A Presença Indígena na Universidade, A Gestão de Resíduos Sólidos e a Formação do Aluno em Engenharia Ambiental.

¹ SANTOS, A.; SENA, P.; XIMENES-ROCHA, S.; AQUINO, L. A. O. Ensino de graduação e inclusão social: uma experiência do programa de monitoria da Ufopa. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 2, p. 53-73, maio/ago. 2015.

Estes textos servem como reflexão de nossas práticas em sala de aula, em nossos laboratórios, em nossas atividades de extensão e contribuem para a dinamização das atividades docentes e para a formação do discente monitor.

Esperamos que o material aqui apresentado desperte no leitor o interesse pelo Programa de Monitoria e possa ensejar a construção de novas experiências de ensino no contexto das aulas de graduação.

Boa leitura a todos!

PREFÁCIO

A universidade é uma instituição educativa que produz conhecimentos e estimula a formação crítica do discente nas atividades de ensino, na pesquisa e na extensão. É na Universidade que se busca aperfeiçoar os saberes sociais, políticos e pedagógicos.

É ainda nos espaços institucionais, que a prática docente emerge, oportunizando ao discente a questionar, opinar, criar, recriar práticas e saberes. Nessa direção a docência é entendida como o hábito de ensinar, aprender, refletir e de enfrentar e superar os desafios da pedagogia, através da vivência e experiências trazidas dos distintos fatos sociais da sociedade contemporânea. A docência no ensino superior perpassa pelas mudanças contextuais bem como das novas demandas colocadas para os professores.

A formação dos professores para esse nível de ensino ocorre nos cursos de pós-graduação especialmente *stricto sensu* que, quase sempre, estão centrados na formação do pesquisador e não na prática do docente. Diante de tais circunstâncias, em várias universidades do país, estão sendo desenvolvidas experiências de atualização pedagógica para os seus docentes. É necessário, pois, repensar a pós-graduação para que ela possa cumprir a função de formar um profissional que tenha um perfil de docente pesquisador.

No caminho de formação para a docência no ensino superior, destaca-se o papel da iniciação à docência como uma das formas de desenvolver nos alunos da graduação o gosto pela atividade docente. O programa de monitoria apresenta-se como um importante espaço no qual se pode conceber os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência. Nesse sentido a UFOPA normatizou o Programa de Monitoria Acadêmica [PMA] através da Normativa nº 001/2012 que em seu art. 2º estabelece como objetivos do Programa:

- a) Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através das práticas existentes e da implementação de novos instrumentos, novas práticas e experiências pedagógicas;
- b) Criar condições de aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à atividade docente;
- c) Contribuir para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com

orientação docente, bem como estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas;

- d) Promover maior interação entre os discentes e os docentes;
- e) Contribuir para a melhoria do índice de sucesso acadêmico dos componentes curriculares.

O PMA na Ufopa oferece três tipos de monitoria:

- De disciplina – realizados através de edital da Pró - Reitoria de Ensino [PROEN] de forma semestral;
- De projetos integrados [ensino, pesquisa e extensão] realizados através de edital da Pró - Reitoria de Ensino [PROEN] para o período de um ano;
- De laboratórios realizados através de edital da Pró - Reitoria de Ensino [PROEN] para o período de um ano.

O Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) tem como finalidade possibilitar uma maior participação do aluno na realização de trabalhos práticos e experimentais, a partir de experiências auxiliando o professor na preparação de material didático e em participações de atividades de classe e/ou laboratório, colaborando ainda, na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório e participando de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina e formação acadêmica. Os alunos selecionados para as atividades de monitoria recebem bolsa do orçamento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A presente publicação apresenta vinte e dois relatos de experiências dos projetos de monitoria, desenvolvidos por docentes e discentes da UFOPA vinculados as Unidades Acadêmicas e selecionados por meio do Edital nº 003/2015-PROEN, 16 de fevereiro de 2015. Os autores dos textos apresentam as atividades, fazem análises de suas experiências com os discentes, bem como refletem sobre a relevância do PMA para toda a Comunidade Acadêmica da universidade.

As contribuições e sistematização desta publicação têm como finalidade repensar o debate sobre a docência no ensino superior através do Fórum de

Graduação e fornecer elementos para pensar, repensar e aprimorar o programa de monitoria na UFOPA. As reflexões desenvolvidas pelos autores, que aceitaram o desafio de contribuir com este debate, fornecerão subsídios para uma compreensão a respeito da importância da implementação de projetos de monitoria, que venham contribuir com a melhoria do ensino de graduação no âmbito da UFOPA.

Santarém-PA, julho de 2018.

Prof. Dr^a Maria de Fátima Sousa Lima

Pró-Reitora de Ensino de Graduação da UFOPA no período de 2014-2017.

Monitoria acadêmica no laboratório de fitoquímica do IBEF/UFOPA 2014.
17

A importância da monitoria nas aulas teóricas e práticas da disciplina de microbiologia.
21

Relato de experiência de monitoria em laboratório de ensino de física básica: uma discussão sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos em aulas práticas.
29

Percepções sobre o projeto de monitoria: relato sobre a monitoria em direito processual civil na Universidade Federal do Oeste do Pará.
35

Monitoria acadêmica: uma oportunidade para a construção de uma identidade profissional melhor.
47

“Nem tão fácil, nem tão difícil”: um manual sobre trabalhos acadêmicos para alunos do CFI.
53

Projeto integrado de ensino: mostra itinerante de minerais e rochas. Divulgação das geociências.
63

Relato de experiência: a importância da monitoria na disciplina de economia política para a formação acadêmica.
71

Estágio docente em geografia: uma análise a partir das experiências vivenciadas na monitoria.
77

Relato de experiência: contribuições do frisbee e da dança na formação de professores e alunos nas aulas de educação física em duas escolas da rede pública de ensino do município de Santarém-PA.

85

Relatos de experiência em atividades de monitoria acadêmica nas disciplinas de bioestatística e experimentação agrícola.

95

Monitoria acadêmica: relato de experiência nas disciplinas experimentação agrícola e BIOESTATÍSTICA.

103

Monitoria acadêmica: um relato de experiência num curso interdisciplinar.

111

Monitoria acadêmica: trocando experiências no laboratório de ensino.

117

Monitoria: uma experiência de extensão do saber no laboratório de ensino.

121

As tics como fonte de interdisciplinaridade.

129

O projeto “restauração e conservação de documentos históricos de Santarém-PA” e as possibilidades de construção da historiografia regional.

135

A experiência da monitoria de ensino voluntária para o curso de graduação em zootecnia.

145

A experiência da monitoria de ensino em plano de trabalho desenvolvido para duas disciplinas dos cursos de graduação em zootecnia e agronomia.

149

A monitoria no núcleo de mediação de conflitos e construção de paz: um aprendizado teórico-prático em justiça restaurativa.

155

Programa de monitoria e a presença indígena na universidade.

157

Importância do monitor de Gestão de Resíduos Sólidos para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia das Águas.

165

MONITORIA ACADÊMICA NO LABORATÓRIO DE FITOQUÍMICA DO IBEF/UFOPA 2014

Alan Kelbis Oliveira Lima
kelbislima@gmail.com

Paulo Sérgio Taube Júnior
pstjunior@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Apesar dos poucos estudos relacionados à monitoria no Brasil, esse é um tema que ganha cada vez mais destaque nas Instituições de Ensino Superior (IES). De acordo com Souza (2009), a importância da monitoria nas disciplinas e laboratórios de ensino superior vai muito além da obtenção de um título e na prática é isso que é observado já que o ganho intelectual do monitor e demais alunos é muito significativo. Na universidade, essa prática proporciona mais contatos do monitor com professores e demais servidores e, como consequência disso, possibilita a este desde cedo familiarizar-se com o ambiente de ensino e pesquisa ao qual futuramente pode estar vinculado.

Sendo mais voltada para o ensino, o interesse dos discentes pela prática da monitoria baseia-se em alguns requisitos que, de forma geral, têm similaridade com aqueles pautados nos editais que são lançados pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. São eles: possuir afinidade com a disciplina (ou área do laboratório) a qual a monitoria será exercida, ter bom desempenho acadêmico e, em alguns casos, ter interesse pela carreira de docente.

Segundo Natário e Santos (2010), a finalidade de todo o processo de monitoria é o aperfeiçoamento profissional e melhoria na qualidade de ensino, criando condições para o aproveitamento teórico e o desenvolvimento de habilidades voltadas à atividade do monitor.

A partir desta fundamentação, o objetivo da monitoria no Laboratório de Fitoquímica da UFOPA visou mesclar os conteúdos ministrados de forma teórica na sala de aula com experimentos práticos a fim de embasar melhor os alunos. Além disso, desenvolver no monitor um senso sobre o funcionamento adequado de um laboratório de ensino.

DESENVOLVIMENTO

De modo geral, os discentes do Instituto de Biodiversidade e Florestas – IBEF da UFOPA possuem grande dificuldade no aprendizado de química. A fim de minimizar essa dificuldade e ao mesmo tempo tornar o conteúdo mais assimilável, o professor planeja experimentos práticos vinculados aos conteúdos teóricos. Com isso é necessário monitores para auxiliarem no preparo dos experimentos e até mesmo na adequação dos espaços para receber os demais discentes. A monitoria desenvolvida no período entre abril e dezembro do ano de 2014 realizada no Laboratório de Fitoquímica da UFOPA foi voltada para as disciplinas de química analítica e química analítica instrumental.

Foram planejados 12 experimentos, divididos em 6 para cada disciplina, sendo estes previamente testados em horários alternativos pelo monitor e orientador. Com base nos experimentos definidos e nos conteúdos teóricos, o monitor foi instruído a pesquisar as bibliografias básicas das aulas e se preparar adequadamente para elas.

Sabendo dos equipamentos a serem utilizados, foram preparados Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) os quais foram afixados em cada equipamento, além disso, como as tomadas são divididas dentro do espaço laboratorial, os disjuntores foram testados e numerados de acordo com cada espaço do laboratório. Esses simples procedimentos servem para prevenir acidentes e ao mesmo tempo adequa o laboratório às normas básicas de segurança.

Reagentes e vidrarias foram catalogadas e armazenadas de acordo com normas do próprio laboratório de Fitoquímica (baseadas nas normas de armazenamento da UNICAMP, USP e UFSM) a fim de separar reagentes incompatíveis e evitar possíveis quedas de materiais. Após a organização do espaço, foram marcadas as datas das aulas práticas.

Com as aulas marcadas, o monitor preparou soluções, organizou vidrarias e equipamentos e montou os experimentos na bancada. Quando os demais discentes chegavam para as aulas práticas, foram instruídos a deixar materiais não pertencentes à aula em espaço adequado, colocarem os jalecos e o monitor verificou se os calçados e as demais vestimentas dos discentes estavam de acordo com as atividades a serem desenvolvidas. Após isso, o mesmo auxiliou no desenvolvimento dos experimentos.

Além das atividades dentro do laboratório, o monitor desempenhou atividades de apoio aos alunos no preparo de relatórios das aulas práticas, bem como desenvolveu atividades voltadas a tirar dúvidas teóricas (em horários

alternativos nas dependências da UFOPA). Ao final dos experimentos e com base nas dúvidas surgidas durante diálogos com os discentes, o monitor propôs novas ideias de experimentos e também expôs ao docente as dificuldades dos demais alunos, facilitando a este melhorar suas abordagens em sala de aula. Nesse momento, de acordo com Souza (2009), a capacidade de concentração, argumentação e domínio de grupo do aluno monitor são mais bem conhecidas e tudo isso contribui para a formação do seu espírito de pesquisador.

No meu caso, a monitoria contribuiu em todos esses sentidos e fez perceber o quanto praticar e incentivar os alunos a estudarem mais, buscarem mais conhecimentos e a não desistirem quando tudo parecer muito difícil é de fundamental importância para a formação de profissionais mais confiantes no seu trabalho e mais felizes com aquilo que resolveram se dedicar, bem como para a formação de pessoas mais críticas e que, a partir dos exemplos deixados, estejam sempre prontas para ajudar quem estiver ao seu redor.

O atendimento dado na monitoria de Fitoquímica concentrava-se, em grande parte, durante as aulas práticas, mas também fora dele em encontros previamente marcados, principalmente próximo das datas das avaliações. Nesses encontros, os alunos vinham com as questões já preparadas e as solucionavam em conjunto com o monitor. Vale ressaltar que as questões mais complicadas eram levadas ao docente orientador o qual conversava com o monitor e esse repassava a resposta correta à turma.

Em consonância com Natário e Santos (2010), observa-se que a monitoria propicia mais um espaço para o aluno discutir dúvidas, fazer ou refazer exercícios e experimentos e assim ter sua aprendizagem mediada pelo monitor que, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor podendo aumentar seu nível de conhecimento sobre determinados assuntos e a voltar com esses ensinamentos para a turma promovendo discussões, novos experimentos e fazendo um alicerce de todo esse convívio na construção de suas funções e formação acadêmica.

Em todo o período de monitoria, algumas dificuldades foram identificadas e entre elas destacam-se: a falta de alguns equipamentos, reagentes e demais materiais para a realização de mais aulas práticas o que limitou – em alguns casos – a realização dessas; maior disponibilidade de espaços apropriados para os encontros do discente monitor com os demais alunos; o desinteresse e a falta de comprometimento de alguns alunos com o estudo da química, visto que foi a disciplina base para o entendimento das aulas e melhor andamento de todo o processo de monitoria. Os alunos diretamente relacionados com essa monitoria eram dos primeiros anos de funcionamento da UFOPA e diante disso observa-se uma falha no ensino da química desde a entrada destes na universidade.

Desse modo, todas as atividades desenvolvidas durante o período de monitoria foram de fundamental importância para situar-me sobre o real papel como discente da instituição. Como benefícios estão o amadurecimento e descoberta de diversas capacidades, o aumento do aprendizado sobre a área de atuação que sigo, os contatos adquiridos durante todo o ano, o aumento da capacidade de iniciativa, liderança e superação de dificuldades e, sendo assim, considero que o objetivo inicial foi alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos orientados foram integrados ao conhecimento do discente monitor e tudo isso somou positivamente. Mesmo com as adversidades que surgiram ao longo do processo, os objetivos foram satisfatórios e as atividades foram cumpridas.

Espera-se, após toda essa experiência e com a divulgação deste livro, um maior comprometido por parte dos alunos para as atividades de ensino e pesquisa dentro da universidade e que a monitoria seja uma atividade mais procurada e desenvolvida.

REFERÊNCIAS

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol.(Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. **Âmbito Jurídico, Rio Grande**, v. 61, 2009.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA.

Raeumson de Souza Costa¹

Eveleise Samira Martins Canto²

INTRODUÇÃO

As atividades de monitoria tem como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os discentes na produção do conhecimento. De fato, existem algumas peculiaridades entre as atividades de monitoria nas diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), visto que estas possuem normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, no geral, o trabalho de monitoria é uma atividade formativa de ensino que pretende possibilitar ao acadêmico monitor experiência com a orientação do processo de ensino aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar na apreensão e produção do conhecimento. (SCHNEIDER, 2006)

Nota-se que as atividades de monitoria são de grande importância, pois além de estarem voltadas a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula, elas tem como meta associar o conhecimento teórico ao prático através do auxílio nas aulas práticas, assim propondo medidas de auxílio aos discentes e contribuindo para melhorar a aprendizagem na disciplina fazendo com que os mesmos atinjam melhores resultados, diminuam problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino (BARRETO; MACIEL, 2009).

Portanto, o objetivo do presente artigo é apresentar os resultados obtidos com as atividades de monitoria na disciplina de Microbiologia no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologias das Águas (BICTA), pertencente ao Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA. O período desse estudo foi em 2014 no qual foram ofertadas atividades de monitoria relacionadas a esta disciplina. Para análise dos resultados, foram levados em consideração os atendimentos feitos durante o segundo semestre

¹ Discente – Monitor, Acadêmico do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, 7º Semestre – ICTA/UFOPA, E-mail: raeumsson@live.com

² Docente – Orientadora; Profa. do Curso de Biologia – UFOPA, E-mail: eveleisesamira@hotmail.com

deste ano letivo. Com isso, a finalidade do estudo é apresentar as principais atividades desenvolvidas bem como, o impacto destas no desempenho dos alunos que buscaram tal atividade complementar como forma de auxílio e suporte na compreensão da disciplina.

As atividades realizadas ao longo do período de vigência da bolsa podem ser divididas em três áreas: elaboração de ferramentas didático pedagógicas, das atividades em grupo e atividades de pesquisa e atendimento. Sendo assim, as aulas práticas na disciplina de Microbiologia são de fundamental importância, pois apresentam aos alunos como conduzir os testes e análises dos diferentes métodos utilizados aprendidos em classe, possibilitando um maior conhecimento prático de ferramentas laboratoriais que são de grande importância para a formação acadêmica.

DESENVOLVIMENTO

A atividade de monitoria

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (FERRAZ et al., 2009).

Lins *et al.* (2009) reforça que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação Integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Dessa forma, ela pode ser entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico didáticas. Assim sendo, as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las.

Carvalho e Fabro (2011) explicam, ainda, que a monitoria é uma atividade de apoio discente ao processo de ensino do professor e de aprendizagem do aluno que apresenta dificuldade em determinados conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Dessa forma, a relação aluno professor-conhecimento é fortemente favorecida pelas atividades de monitoria. Principalmente naquelas disciplinas ou atividades em que os alunos apresentam maior dificuldade de aprendizagem ou que o professor não consegue dar o atendimento pedagógico,

individualizado e necessário, em sala de aula e muitas vezes em função da sistematização da própria disciplina.

Assim, o monitor deve ser um aluno selecionado entre os discentes de determinado curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico didáticas de determinada disciplina (LINS *et al.*, 2009). Portanto, a monitoria pode ser entendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que tenham como intuito fortalecer a articulação entre teoria, prática e integração curricular, a fim de promover uma cooperação mútua discente-docente (NASCIMENTO *et al.*, 2010).

A Lei 5540/68 fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e articulação com a escola média e o artigo 41 determina que as universidades deverão criar as funções de monitor para os cursos de graduação. (ASSIS *et al.*, 2006).

Disciplina de Microbiologia

A disciplina de microbiologia, juntamente com a matemática, a química e a física, constitui um dos ramos fundamentais das ciências básicas. O conhecimento e o estudo detalhado dos microrganismos e de suas funções permitem estabelecer seu uso em aplicações muito variadas, desde o campo médico, alimentar e ambiental até o agrícola e industrial. Desse modo, a microbiologia consolida-se como um dos pilares da biotecnologia (VIEIRA; FERNANDES, 2012).

A mesma apresentou ementa com os seguintes assuntos: evolução e importância da microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Morfologia, citologia, nutrição e crescimento de microrganismo. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismo. Genética bacteriana. Noções sobre infecções, resistência e imunidade. Preparações microscópicas. Tópicos sobre microbiologia de água, solo e alimentos. Micróbios patogênicos. Noções básicas sobre esterilização, desinfecção, antissepsia e biossegurança. Noções sobre meios de cultura para cultivo artificial.

Esses conteúdos foram repassados a duas turmas do semestre 2014.2, sendo uma pela parte da manhã e outra à tarde, no qual o monitor deveria acompanhar as mesmas durante a disciplina vigente, possibilitando assim um melhor desempenho dos alunos, para que as turmas tivessem um mesmo nivelamento e facilitasse a execução das aulas práticas.

Desenvolvimento do Trabalho

Como exposto na seção anterior, a disciplina de Microbiologia está correlacionada de forma direta ao Bacharelado Interdisciplinar (BI) ofertado pelo ICTA, pois trata de conceitos que devem ser bem dominados pelo bacharel desta área visto que o desempenho da mesma impacta em suas habilidades voltado para o entendimento da biologia dos microrganismos. Assim, um programa de monitoria que dê suporte ao aprendizado dessas áreas se faz relevante, principalmente no que concerne aos cursos específicos que serão almejado pelos acadêmicos após o término do BI. O projeto de monitoria na disciplina de Microbiologia tinha como objetivo principal apresentar ao monitor o ambiente da docência superior por meio de interações diretas e indiretas com os alunos durante o ano de 2014. Como atribuições gerais, o monitor deveria:

- Auxiliar ao professor em suas atividades de ensino e pesquisa, tais como: leitura e seleção de bibliografia;
- Orientação dos alunos quanto a resolução de exercícios e atividades em sala de aula;
- Realizar pesquisas bibliográficas para a elaboração dos artigos científicos;
- Contribuir para o desenvolvimento do material didático;
- Coordenar e incentivar a aplicação do material didático nas disciplinas de Microbiologia geral, Aplicada e Micologia.

O estudante-monitor deveria desenvolver suas atividades, cumprindo uma carga horária de 20 horas semanais a qual deveria ser divididas em horários de atendimento presencial (na universidade) e desenvolvimento de material didático (e afins). As atividades desenvolvidas pelo bolsista no período de vigência da bolsa podem ser divididas em três grupos:

1) Elaboração de ferramentas didático-pedagógicas: engloba as atividades referentes à elaboração das apostilas sobre microbiologia de forma geral, bem como listas de exercícios e materiais complementares. Estes materiais contêm, além dos conteúdos programáticos das respectivas disciplinas, estudos de caso, exercícios e boxes de curiosidades. A intenção, com esta atividade, é elaborar um material de estudo único, com uma linguagem mais acessível e com um maior grau de detalhamento que, muitas vezes, um determinado livro didático adotado não permite alcançar. Contudo, buscou-se proporcionar ao aluno uma maior interação entre a teoria e a prática, por meio da apresentação de estudos de casos e exemplos reais aplicados a empresas.

2) Fomento às atividades em grupo: diz respeito à orientação dos alunos quanto à resolução de exercícios e atividades dentro e fora da sala de aula. Foram usados como forma de comunicação com os mesmos: e-mail do grupo, e-mail individual, plataforma SIGAA, redes sociais e telefone, além do atendimento presencial na sala de monitoria. Para atendimento presencial foram escolhidos dois dias na semana, com horários de atendimento de tarde e de noite, de forma a contemplar as diversas turmas que cursam tais disciplinas. Entretanto, ficou constatado que a maioria dos atendimentos foram feitos fora do horário de monitoria, em horários extras marcados para atender o aluno de forma individualizada ou via telefone.

3) Pesquisa: atividades relacionadas à atualização do material didático e ao suporte à elaboração das apostilas citadas. Além de pesquisa bibliográfica para a confecção de artigos. No presente trabalho, apresentaremos os resultados obtidos apenas no que diz respeito às atividades relacionadas à orientação dos alunos dentro e fora da sala de aula.

RESULTADOS

Os resultados a serem apresentados nesta seção dizem respeito aos atendimentos feitos pelo monitor no segundo semestre do ano letivo de 2014. Ao longo do período de vigência da bolsa foram feitos vários atendimentos. A partir dos atendimentos realizados, elencou-se as dúvidas mais frequentes apresentadas pelos alunos assistidos: Seminários, histórico da microbiologia, métodos para cultivo microbiano (fungos e bactérias), composição celular e relatórios das aulas práticas.

De fato, o interesse dos alunos pela monitoria surgia quando alguma atividade valendo nota era solicitada pelo professor. Dos atendimentos, 46% dos atendimentos foram feitos em função dos relatórios de aulas práticas.

Apesar de terem sido realizados alguns atendimentos durante o decorrer da disciplina, observa-se que esse número relativamente pequeno quando se leva em consideração que foram contemplados um universo de duas turmas com média de 45 alunos cada. Com isso, podemos afirmar que em média 20 à 30 alunos procuravam auxílio a monitoria.

Observa-se ainda que a grande maioria dos alunos buscavam atendimentos somente em véspera de prova ou de entrega de alguma atividade extra classe valendo nota. Isso tornou difícil o desenvolvimento de um programa de atividades de suporte de longo prazo, visto que não havia um

grupo com frequência constante nas atividades realizadas.

Para analisar o índice de aprovação e reprovação dos alunos assistidos foram analisadas duas turmas de Microbiologia no qual houve um índice de aprovação de 94% dos alunos.

É importante ressaltar que os alunos que buscaram as atividades de monitoria quando cursaram a disciplina de Microbiologia e foram aprovados, esforçaram-se para estar presente nas atividades de monitoria e buscaram apoio sempre que necessário. Deve-se ressaltar também, que o aluno que buscou monitoria de forma contínua foi aprovado direto atingindo a maior média dentre os demais discentes nas duas turmas estudadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto por Nascimento *et al.* (2010), as atividades de monitoria podem representar um instrumento que pode ser eficiente e eficaz para a melhoria do ensino de graduação. Seja por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que fortaleçam a articulação entre teoria, prática e integração curricular ou pela cooperação discente-docente a monitoria permite resgatar as eventuais dúvidas e dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de saná-las.

Portanto, o principal motivo que levou os alunos a procurarem as atividades de monitoria foi a resolução das atividades extraclasse que valiam pontuação na formação da média final da disciplina, apesar desse número de alunos ainda ser relativamente menor que a média de discentes matriculado nota-se que a turma obteve aproveitamento satisfatório, pois conseguiram alcançar a nota mínima para aprovação. Porém, essa média poderia ter sido “bem” mais altas se os mesmos tivessem buscado auxílio da monitoria com antecedência.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F., BORSATTO, A. Z., SILVA, P. D. D., PERES, P. L., ROCHA, P. R., & LOPES, G. T. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores.** Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, 2006, jul/set 14 (3), 391-397.

BARRETO, T. A.; MACIEL, J. F. **A importância da monitoria nas aulas**

práticas da disciplina microbiologia de alimentos II. UFPB-PRG XIII Encontro de Iniciação à Docência; 2009 - Paraíba

CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. **A importância das monitorias para a formação do acadêmico do curso de matemática – licenciatura.** In: XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.cimm.ucr.ac.cr/ocs/files/conference/1/schedConfs/1/papers/1665/supp/1665-4291-2-SP.pdf>> Acesso: jul/2015

FERRAZ, L. V.; FERREIRA, L. M. C.; CARVALHO, S. S. G.; LINS, L. F.; PIRES, D. A. F. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** In: *JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE*, Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0334-2.pdf>> Acesso em: jul/2015.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** In: *JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE*, Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>> Acesso em: jul/2015

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. **Possíveis contribuições da atividade de monitoria na formação de estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.** UFPE, Recife, 2010. Disponível em: http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possiveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf. Acesso em: jul/2015.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** In: Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>> Acesso em: jul/2015.

VIEIRA, D. A. P.; FERNANDES, N. C. A. Q. **Microbiologia Geral.** Inhumas: IFG; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA BÁSICA: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS EM AULAS PRÁTICAS.

Daniel Alves Jati
isocrates_daniel@yahoo.com.br

Edson Akira Assano
eaasano@gmail.com

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma importante ferramenta pedagógica, tanto para o monitor quanto para o monitorado (CARDOSO E ARAÚJO, 2008; MATOSO, 2014). No primeiro caso, têm-se uma experiência de formação docente, profissional, onde o acadêmico-monitor tem oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos, por meio de relação dialógica, interpessoal. Já o segundo, tem oportunidade de rever conteúdos apresentados em sala de aula pelo professor com outra linguagem, expressões, as vezes mais compreensíveis, pelo fato de estes momentos de diálogos serem mais descontraídos do que a formalidade da sala de aula na relação entre professores e alunos.

Podemos definir esse processo de relação entre monitor-alunos como um momento de amadurecimento mútuo de conhecimentos e comportamentos embrionários, que já estavam presentes em ambos, porém não conseguiam amadurecer sozinhos, ambos precisaram deste momento de nivelamento de potenciais. Para Vygotsky a “Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário”.

Neste contexto existem estímulos, reforços positivos e negativos provenientes do projeto, a bolsa de monitoria é um estímulo, um reforço positivo, para que o monitor continue seu trabalho, sabendo que no final ele terá um ganho material. Um exemplo de negativo pode surgir quando não existe diálogo entre orientador e o monitor, isto pode levar a conflitos e consequentemente a problemas sérios no projeto.

Particularmente, a monitoria na disciplina de Laboratório de Física precisa de um bom projeto, uma boa relação entre o orientador e o monitor

e dedicação do monitor, pois este não envolve somente com o professor-orientador, mas também com os professores ministrantes das disciplinas em Laboratório de Ensino de Física Básica, estas são divididas em: Física I (Mecânica), Física II (Ondas e Fluidos), Física III (Magnetismo e Eletricidade), Física IV (Eletromagnetismo e Física Moderna).

Este trabalho traz um relato de experiência de monitoria no Laboratório de Física Básica da Universidade Federal do Oeste do Pará (LabEF/UFOPA) entre os anos de 2013 e 2014. Os trabalhos no LabEF/UFOPA são divididos em três dimensões: Coordenação, Técnico e Aulas Práticas. A primeira é composta basicamente pelo Professor Coordenador do laboratório que juntamente ao corpo técnico e monitor, discutem democraticamente as normas de uso do laboratório; a segunda é composta pelos técnicos que juntamente ao monitor supervisionam, inventariam estoque, e organizam materiais solicitados pelos professores ministrantes para aulas práticas; a terceira é de competência dos professores responsáveis pelas matérias acadêmicas de Laboratório de Física, com o auxílio do monitor, executam aulas práticas e didáticas com equipamentos e instrumentos de medições.

DESENVOLVIMENTO

A Universidade, como bem sugere o nome, é a diversidade, pluralidade de conhecimentos, informações, práticas e produção do saber. Um ambiente no qual deve-se aproveitar ao máximo os espaços para produzir conhecimento. Nesta perspectiva exalta-se a importância da monitoria acadêmica, pois, os projetos mantêm os acadêmicos presentes e participativos no ambiente universitário, adquirindo práticas e métodos, concomitantemente transmitindo seus saberes e questionamentos.

A monitoria em Laboratório de Física é um desafio multidisciplinar. O monitor encontra dificuldades no processo ensino-aprendizagem que vão além da interpretação dos fenômenos naturais, físicos. Creio através de minha experiência que a maior dentre elas é a linguagem científica com qual os fenômenos são descritos, a Matemática. As maiores dificuldades em resolver problemas físicos são dificuldades de Matemática, e esta dificuldade tem origem no nível básico de ensino. Esta situação é como uma bola de neve que aumenta com o passar do tempo, das séries e se estende pela graduação. Afirmando isto com propriedade, pois sou fruto do ensino público e vivenciei este problema como aluno. Na graduação pude vivenciar o mesmo problema como Estagiário de Física em escolas do ensino básico, e como monitor no

Laboratório de Física com alunos de graduação.

O primeiro contato dos alunos com o LabEF/UFOPA é na disciplina de Laboratório de Física I, o conteúdo é basicamente, Mecânica, onde estuda-se movimento unidimensional, movimento bidimensional, colisões e leis de Newton. À primeira vista, a dificuldade dos alunos é com os instrumentos de medição, apesar de serem instrumentos básicos, muito utilizados por civilizações em suas edificações e medições rotineiras, a maioria dos alunos desconhecem o nome, utilidade e manuseio dos instrumentos. Destes, para exemplificação, cito: Trena, Dinamômetro, Cronômetro, Paquímetro, Termômetro, Multímetro, Micrômetro, Balança e Régua. Esta última, apesar de ser um instrumento de medida comum e aparentemente trivial, é motivo para diversos erros e confusões nas medições.

As dificuldades em Matemática aparecem durante a confecção do relatório, pois os alunos precisam encontrar o modelo teórico que descreve o fenômeno físico, caso não seja linear, deve-se linearizá-lo e, por conseguinte, fazer análises estatísticas. A análise dos erros e desvios é que apresenta maior dificuldade para os alunos. Observei isso em todas as turmas com qual trabalhei. O conceito de desvio padrão não é compreendido pelos alunos. A maioria dos estudantes desejavam que os resultados de seus experimentos tivessem valores exatos, o que não condiz com os resultados das análises estatísticas realizadas em laboratório. Os conceitos de exatidão e certeza nas ciências exatas eram ideias que também me norteavam até iniciar minhas leituras com bases em estatística e cálculo diferencial, aos poucos fui assimilando que a exatidão em medidas é uma idealização. A certeza plena e absoluta contradiz com o método científico, cuja base está na experimentação. A questão do pré-conceito dificulta a assimilação do novo, como discursou Albert Einstein:

[...] com os conceitos arcaicos de nosso pensamento, nós nos achamos em face da realidade... nossa linguagem emprega, deve empregar palavras inextricavelmente ligadas aos conceitos primitivos e com isso aumenta a dificuldade para separá-los. Eis, portanto os obstáculos que barram nosso caminho, quando procuramos compreender a natureza [...]. (ALBERT EINSTEIN, 1953, p. 69).

Algumas formulações estatísticas e de ajuste linear trabalhadas nos relatórios de Física que devem ser entregues aos docentes como requisito parcial para a aprovação nas disciplinas podem ser encontradas em Oguri *et*

al., (2008). Neste pequeno livro texto podem ser encontradas as principais análises estatísticas utilizadas durante as disciplinas de Laboratório. Por exemplo, os cálculos de erros adaptados para o modelo teórico de um objeto em queda próximo a superfície da Terra, “queda livre”, possui formulações matemáticas que são trabalhadas na disciplina de Laboratório de Física I, mas os conceitos matemáticos trabalhados neste experimento se estendem por todas as outras disciplinas de Laboratório de Física.

Os problemas na produção dos relatórios de laboratório vão além da instrumentação e da Matemática. Outro problema grave encontrado é na escrita acadêmica. Observou-se que os alunos sentem imensa dificuldade em escrever uma introdução, descrever a metodologia e discutir os resultados, para tentar resolver estes problemas, a monitoria auxiliava de modo a revisar os relatórios dos grupos e quando observado estes problemas de escrita, era sugerido correções e indicado livros textos de metodologia científica. Devido este problema, boa parte da carga horária das disciplinas em Laboratório, principalmente, Laboratório I, são voltadas para trabalhar questões de estatísticas, escrita científica, aplicação de *softwares* e instrumentação, sobrando pouco tempo para os alunos conhecerem realmente os equipamentos, aparelhos específicos dos experimentos e para estudarem a fundo os eventos físicos.

Para avaliar estas questões, aplicou-se questionário (Anexo I) com sete questões a quatro professores que ministraram aulas no LabEF entre 2013 e 2014 e ao técnico responsável pelo laboratório. As respostas foram avaliadas através de *scores*.

A primeira questão pergunta sobre os conhecimentos prévios dos alunos quanto a instrumentos de medição, a pontuação de maior frequência foi 2, indicando que os alunos apresentaram dificuldades no manuseio destes instrumentos. A segunda pergunta sobre a escrita científica dos alunos, a maioria dos investigados deu a pontuação média. Na quarta e quinta questão perguntou-se sobre o nível de dificuldade dos alunos na interpretação dos modelos matemáticos e análises estatísticas, respectivamente, todos os entrevistados deram *score* regular para a teoria matemática e *score* baixo para a análise estatística. Na sétima questão, perguntou-se sobre o progresso dos alunos no decorrer da disciplina, a maioria dos entrevistados deu uma pontuação média.

Os resultados da entrevista somam com minhas observações durante o período de monitoria quanto às dificuldades dos alunos das disciplinas de laboratório de física, principalmente Laboratório de Física I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria de laboratório foi importante para minha formação profissional, principalmente porque tive contato com os problemas iniciais apresentados pelos alunos, desde escrita, matemática e interpretação, e pude acompanhar seus progressos, mesmo sendo lento na disciplina inicial de Laboratório de Física I, mas pude acompanhar a evolução das turmas ao longo das disciplinas, durante os semestres trabalhados. Concomitantemente, pude também melhorar minhas didáticas e práticas de ensino. No que se refere aos problemas observados e relatados, uma medida que pode ser tomada para amenizá-los seria uma disciplina acadêmica introdutória a Laboratório, um Pré-laboratório, cujo conteúdo programático voltar-se-ia para Estatística Básica de Laboratório, instrumentação e utilização de softwares para correlação de variáveis e plotagem de gráficos. Deste modo, os alunos teriam mais tempo e energia para aproveitar as disciplinas de Laboratório de Física, observar na prática as teorias físicas que eles aprendem em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BIOESTAT: Software livre. Versão 5.3. Belém, Pará: UFPA, 2007. Disponível em: < <http://www.mamiraua.org.br/pt-br/downloads/programas/bioestat-versao-53/>>. Acesso em: 06 de Agosto de 2015.
- CARDOSO, M. M.; DE ARAÚJO, R. P.; Monitoria Acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 16, n. 1, 2010.
- EINSTEIN, A.; Como vejo o mundo. **Trad. HP de Andrade. São Paulo: Nova Fronteira S. A**, 1953.
- MATOSO, L. M. L.; A importância da monitoria na Formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.
- OGURI, V. et al. Estimativas e erros em experimentos de física. **Rio de Janeiro: EdUERJ**, 2005.
- VYGOTSKI, L. S.; A formação social da mente. **Psicologia**, v. 153, 1989.

ANEXOS:

Anexo I – Questionário de avaliação.

Nome: _____.

Avalie com a nota de **1 a 5** os itens descritos abaixo. 1-baixo, 5-alto

1-) Avalie o nível dos alunos a respeito o conhecimento e manuseio de instrumentos de medição (régua, trena, paquímetro, multímetro, balança etc.)?	1	2	3	4	5
2-) Dê uma nota para a escrita científica dos relatórios (Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusão)?	1	2	3	4	5
3-) Utilizou-se roteiros de laboratório?	Sim		Não		
4-) Qual o nível de dificuldade dos alunos na interpretação dos modelos matemáticos trabalhados?	1	2	3	4	5
5-) Qual o nível de dificuldade nas análises estatísticas?	1	2	3	4	5
6-) Avalie a participação dos responsáveis pelo laboratório. (Coordenador, técnicos e monitor)	1	2	3	4	5
7-) Avalie de 1 a 5 o progresso dos alunos durante a disciplina.	1	2	3	4	5

PERCEPÇÕES SOBRE O PROJETO DE MONITORIA: RELATO SOBRE A MONITORIA EM DIREITO PROCESSUAL CIVIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ.

Amanda Teixeira Pinto¹

José Ronaldo Dias Campos²

INTRODUÇÃO

Os discentes-monitores dos anos de 2013 e 2014, da Universidade Federal do Oeste do Pará, foram convidados a escrever um relato de experiência sobre o projeto de monitoria do qual participaram. Considerando que participei do projeto nos dois semestres do ano de 2014, meu último ano como acadêmica do curso de bacharelado em direito, sendo monitora das disciplinas Direito Processual Civil II e Direito Processual Civil III. Optei por escrever esse texto, pois entendo ser de extrema relevância compartilhar nossas experiências para a continuidade e o aperfeiçoamento do Programa de Monitoria, voltado ao fim maior, que seria a qualidade da educação. A monitoria acadêmica vem sendo utilizada em prol do ensino-aprendizagem, mas não se deve olvidar que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, no entanto, como seria possível, no contexto da monitoria, mobilizar os saberes para sua concretização? O presente texto se propõe, a partir da perspectiva desta ex-monitora, ora autora, explicar a importância da monitoria e ponderar alguns pontos do projeto que poderiam ter sido melhor desenvolvidos. Com isso, este relato almeja estimular o interesse de acadêmicos por projeto dessa natureza e incentivar a aplicação da pesquisa e da extensão, no campo da monitoria, de forma crítica e voltados para realidade social.

MONITORIA COMO COMPONENTE PARA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES

Em 1968, a Lei nº 5.540, em seu artigo 41, determinou que as universidades deveriam criar as funções de monitor para alunos do curso de

¹ Autora: Graduada em Bacharelado em Direito, pela Universidade Federal do Oeste do Pará; amandatpinto@hotmail.com.

² Orientador: Docente do Programa de Ciências Jurídicas, do Instituto de Ciências da Sociedade, da Universidade Federal do Oeste do Pará; jronaldoadv@gmail.com.

graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina, dessa forma instituiu o Programa de Monitoria. Além disso, no parágrafo único do referido artigo, dispôs que a participação em monitoria seria considerada título para ingresso na carreira de magistério superior.

Nesse sentido, o Decreto nº 66.315 de 1970, em seu artigo 1º, descreve que:

[...] as funções de monitor serão desenvolvidas por alunos com desempenho comprovadamente satisfatório (e não repetente), conhecimento da matéria objeto da monitoria, capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-pedagógicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (Lei nº 9.394)³, em seu artigo 84 também dispõe sobre a monitoria, da seguinte forma: “os discentes de educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e plano de estudos”.

Em conformidade com a referida norma, o Edital nº 001/14 – PROEN/DE/UFOPA do Programa de Monitoria, para seleção de bolsistas⁴, no seu item 2.3 preleciona que um dos objetivos da monitoria seria o seguinte:

Contribuir para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com orientação docente, bem como estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas. (UFOPA, 2014).

A par desses conteúdos normativos surgem alguns questionamentos: qual seria natureza específica da monitoria, ou seja, em que consiste fundamentalmente, a sua essência? Como auxiliar e contribuir com novas técnicas se o curso não aborda a teoria relativa a esse tema? Como ir além do processo de ensino-aprendizagem e atrelar ao contexto da monitoria a pesquisa e a extensão?

³ A Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 que altera a lei nº 9.394, não trouxe texto normativo que afete os dispositivos relacionados ao programa de monitoria.

⁴ UFOPA. Edital nº 001/14 – PROEN/DE/UFOPA Disponível em <www.ufopa.edu.br> Acesso em: 22 jun. 2015.

Quando abordamos o tema monitoria podemos citar três atores diretamente envolvidos: o discente-monitor; o docente-orientador e os acadêmicos-beneficiados (aqueles que cursam a disciplina monitorada). Neste relato, poderíamos enfatizar a importância da monitoria para o orientador, o qual recebe auxílio do monitor para desenvolver a prática do ensino. Ou, poderíamos abordar as vantagens desse projeto para aquele aluno que “usufrui” do monitor, que o procura para fomentar sua aprendizagem. Entretanto, vamos focar na importância da monitoria para o próprio discente-monitor, como iniciação para formação docente.

Os alunos que buscam fazer parte desse tipo de projeto o fazem por dois motivos: interesse pela docência ou pela vantagem financeira e acadêmica. Há situações em que os alunos não têm pretensão de seguir na docência, procuram qualquer tipo de projeto que lhes ofereça uma bolsa e acabam encontrando, também na monitoria, essa opção. Posso afirmar que busquei a monitoria pela afinidade com a docência, entretanto, um monitor me relatou que buscou a monitoria pela remuneração e pela ascensão curricular e que nenhum monitor tinha obrigação de virar professor.

Sobre esse assunto a professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ana Maria Iorio Dias⁵, explica que a partir de 1980 houvera uma descaracterização do programa de monitoria como componente de iniciação à docência, nas suas palavras informa que:

[...] a permanência ou insistência de alguns estudantes na monitoria se devia muito mais ao fato de este programa, considerado como uma experiência de ensino superior, acrescentar alguns pontos ao curriculum vitae – essencial para concursos, seleções para pós-graduação e residências médicas – do que pela natureza do programa.

Percebe-se que este problema relatado pela professora permanece latente, portanto, necessário destacar a natureza específica da monitoria para que o programa possa progredir no que diz respeito à formação docente. Nesse sentido, a Universidade Federal do Oeste do Pará realiza semestralmente encontros para orientações sobre monitoria, neste evento acontecem palestras e debates sobre o papel do projeto de monitoria, sobre os deveres e vedações do monitor. Enfim, essa é uma iniciativa que pode esclarecer e incentivar os alunos, a buscar participação na monitoria pela natureza do projeto.

⁵ SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (ORG.). **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidades e trajetórias.** DIAS, A. M. I. In: **A monitoria como elemento de iniciação a docência: ideias para uma reflexão.** Coleção Pedagógica nº 9. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Editora: EDUFRN. Natal, 2007. P. 38.

Inclusive, participei como palestrante na mesa redonda intitulada “A Monitoria como Espaço de Formação Acadêmica e Profissional” no II Encontro para Orientações aos Participantes do Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA, no qual abordei: as características da monitoria; atividades desenvolvidas; pontos positivos da participação no programa; contribuições para formação; e a pesquisa no campo da monitoria. Interessante que, ao final, ouvintes me procuraram para tirar dúvidas com intuito de participar da monitoria mesmo que voluntariamente.

O monitor deve estar ao lado do professor instigando debates mesmo antes das aulas, procurando enriquecer as discussões, sugerindo mudanças na didática de ensino, pesquisando questões relevantes, atuais e regionais que devem ser abordadas pelos docentes, ao executarem as referidas tarefas contribuem para melhoria da qualidade do ensino. Mas, além disso, enriquecem a si próprios.

Com relação à minha experiência, cumpre relatar que atualmente, recém-egressa da universidade, curso pós-graduação exatamente sobre a disciplina objeto da monitoria, direito processual civil. Iniciei uma caminhada em direção ao magistério superior, objetivando mestrado e doutorado, sendo de extrema relevância para tanto, as experiências vivenciadas durante a monitoria, as quais serão detalhadas mais adiante.

Portanto, ao entender a relevância da monitoria no que tange ao discente-monitor, como componente essencial a sua formação inicial docente, percebemos que a qualificação deste profissional será aproveitada por toda a comunidade. Pois, em decorrência disto, seus alunos serão melhor instruídos, conseqüentemente, terão mais aptidão para oferecer serviços necessários à comunidade. Afinal a educação consiste numa forma de intervenção no mundo⁶. Assim, a importância da monitoria ultrapassa a seara individual do monitor, contribuindo para a melhoria do processo de educação.

QUESTÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Schneider (2006) explica que o trabalho da monitoria se caracteriza por uma atividade formativa que pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica, no intuito de atender às novas exigências da sociedade que reclama por novas técnicas de ensino). Assim, defende que têm surgido novos paradigmas para a prática pedagógica os quais tentam fugir de uma visão conservadora e tradicional ao mudar o foco da reprodução do

6 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 1997. P. 51.

conhecimento para a construção do conhecimento⁷. Com efeito, o Projeto Pedagógico do Curso de Direito da UFOPA⁸ objetiva formar profissional com capacidade e aptidão para a aprendizagem autônoma, empírica e dinâmica, voltados à complexidade e peculiaridade sociais regionais.

Nessa ordem de ideias, poderíamos analisar as peculiaridades da própria Universidade, UFOPA, localizada na região Amazônica, no Oeste do Pará, rodeada por comunidades indígenas, quilombolas. Por exemplo, foi identificado indícios de um problema: não estava diretamente ligada aos acadêmicos indígenas, pois era monitora de uma disciplina que eles cursariam apenas em semestres posteriores. Contudo, tive conhecimento dos seus rendimentos, eles não vinham conseguindo acompanhar as aulas de teoria geral do processo (disciplina introdutória do direito processual civil). Então, neste caso, seria possível intervir através da monitoria?

A monitoria é desafiadora, pois instiga o estudante a não somente buscar qualificação numa disciplina específica, mas a encontrar melhorias para processo de ensino-aprendizagem. Pode-se perceber que a linguagem rebuscada do direito afasta o interesse de alguns alunos. Decodificar o assunto para uma linguagem mais coloquial, com exemplos retirados de seus cotidianos; levar aos alunos contato com processos, minutas de recursos e demais peças processuais, fariam os alunos entenderem o conteúdo com maior facilidade, uma vez que a disciplina direito processual civil é metódica por natureza.

Mas como uma monitora, sem domínio prévio da teoria, poderia sopesar as práticas de ensino aplicadas pelo professor? Paulo Freire nos ensina que ser professor é bem mais do que ter o conhecimento de um conteúdo específico, exige respeito aos saberes do educando, reflexão crítica sobre a prática, aceitação do novo⁹, assim, o professor aprende quando o aluno aprende, há então uma troca.

Nesse sentido, auxiliei o professor-orientador, na confecção os Planos de Ensino das disciplinas monitoradas. Discutimos sobre os objetivos gerais e específicos; metodologia de ensino; formas de avaliações; bibliografias básicas e específicas. A posição de discente me permitiu interferir sob um ponto de vista, enquanto o professor-orientador ponderava sob outra visão.

Apesar de não ter grande compreensão teórica, conforme foi explicado neste tópico, podemos a partir da prática interferir e contribuir no processo-

7 A SCHNEIDER, M. S. P. S. *Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula*. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5ª Ed. V. Mensal, 2006. P. 65.

8 UFOPA, *Projeto Pedagógico do Curso de Direito da UFOPA*. Disponível em <www.ufopa.edu.br> Acesso em: 22 jun. 2015

9 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 1997. P. 17

aprendizagem. Por exemplo, os trabalhos eram realizados em forma de resumos e seminários, mas, entendo que a leitura coletiva de textos mais críticos; debates entre grupos de alunos que se pusessem parte a favor e parte contra determinado dispositivo ou corrente de pensamento; elaboração de peças processuais, seriam mais proveitosos. Cabe esclarecer que essas percepções foram repassadas ao orientador, mas ao tempo da monitoria ainda não tinham sido aplicadas.

Dessa forma, devo salientar que o projeto em análise poderia ter sido melhor desenvolvido. Poderia ter pesquisado a percepção dos alunos-beneficiados e do professor-orientador sobre a monitoria; realizado coleta e análise de dados sobre as deficiências dos alunos; investigado as percepções relacionadas à didática-pedagógica com intuito de reconhecer se as modificações seriam relevantes. Contudo, perceber essas debilidades nos leva ao aprimoramento.

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Paralelamente a monitoria, participei do Núcleo de Assessoria Jurídica Popular – NAJUP/Cabano, grupo não institucionalizado que reúne alunos e ex-alunos da Universidade Federal do Oeste do Pará, está pautado no movimento teórico-prático “O Direito Achado na Rua”, iniciado por Roberto Lyra Filho, com base nos ensinamentos da educação libertária de Paulo Freire. Sobre os núcleos de assessoria, Boaventura de Santos Sousa, explica que:

Não é difícil concluir que os grupos que exercem esse tipo de assessoria têm como ponto de partida a pródiga comunhão entre ensino, pesquisa e extensão. Ao contribuírem para uma práxis diferenciada, dialógica e multidisciplinar, as assessorias universitárias populares desempenham um importante papel não só na construção crítica do direito, da justiça e do ensino jurídico hegemônico, mas também na redefinição do lugar social da universidade¹⁰.

Desse modo, as reuniões “najupianas”, de certa forma, forneceram subsídio teórico para o desenvolvimento do projeto de monitoria em análise, a partir de um referencial teórico crítico e de uma prática voltada à realidade social da região, comungando pesquisa, ensino e extensão.

¹⁰ SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para uma revolução democrática da justiça*. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. P. 40.

Portanto, a interação assessoria e monitoria me permitiu repensar o direito processual civil que anteriormente havia apreendido enquanto aluna. O núcleo prega a ideia da *praxe* diferenciada, o pensar/fazer voltado para o coletivo, tal premissa poderia trazer grandes mudanças no processo de ensino, se aplicado ao programa de monitoria.

Um dos textos debatidos no “núcleo cabano”, sob a autoria de Fernando Antunes e Luiz Otávio Ribas, explica que “a teoria crítica pode ser caracterizada como uma reflexão permanente sobre a realidade ou modelo instituído, a fim de constatar eventuais deficiências e limitações desse modelo, para posteriormente elaborar alternativas a essa realidade.”¹¹.

Neste texto, Antunes e Ribas trazem uma crítica no que se refere aos modelos normativos importados pela América Latina, considerando o desenrolar de sua história (exploratória) em contraponto com a realidade dos demais países (liberalistas) exportadores desses modelos. Em se tratando de direito, importamos inúmeros institutos que nem sempre se adequam a nossa realidade, ou que são apenas reprodução da opressão que já vem ocorrendo em outros países.

O artigo mencionado é abrangente ao abordar o modelo normativo latino americano. Mas, sua leitura nos faz analisar criticamente questões aplicadas ao direito processual civil brasileiro, como “igualdade jurídica formal” e “acesso à justiça”, nos leva a crer que os institutos em tela são ineficientes; identifica-se que normas processuais, as quais deveriam trazer celeridade ao processo, na verdade retardam ou beneficiam uma parte financeiramente mais estável. Logo, nos conduz a pensar em novas alternativas que possam tratar das debilidades normativas.

Problemas como esses devem ser identificados e minimizados. Os bacharéis em direito deveriam preocupar-se com essas dicotomias. Acontece que os alunos são doutrinados a apenas repetir o que lhes é ensinado (aquilo que já está posto, como verdade absoluta); absorvem o conteúdo dos manuais sem refletir sobre o assunto para, somente, acertar questões com intuito de ingressar em carreiras públicas.

Os projetos de monitoria devem contribuir para a construção de pensadores que produzam conhecimento, que possam sopesar e recriar conceitos. Sobre esse tema produzi um ensaio intitulado “Educação Bancária” e o Estudo do Direito Processual Civil, apresentado em banner na II Jornada Acadêmica da UFOPA. Por outro lado, não podemos olvidar que a reflexão crítica é apenas o primeiro passo. A educação não pode se

¹¹ ANTUNES, Fernando Luís Coelho; RIBAS, Luiz Otávio. *As Práticas Jurídicas Insurgentes na América Latina: Os Serviços Legais Inovadores e os Nacionalismos*. Disponível em: <<http://www.iela.ufsc.br/jornadas-bolivarianas>> Acesso em 02 ago. 201. p 02.

restringir a uma gama de conhecimento, pesquisa e ideias retidas ao papel, deve transcender – compartilhar e expor essa gama aos membros desta ou daquela comunidade – tendo por objetivo a modificação uma dada realidade social. Esta premissa nos remete novamente ao Princípio da Indissociabilidade¹² do tripé ensino-pesquisa-extensão, que, inclusive, está previsto no artigo 207 da Constituição Federal¹³.

Uma questão relevante, no que se refere especificamente ao direito processual civil, trata-se do novo código de processo civil que entra em vigor em março de 2016, o qual requer atenção de juristas críticos, preocupados com a realidade concreta, para que este código não se torne uma ferramenta deturpada. Espera-se que os programas de monitoria no âmbito do direito possam se aprimorar, de modo a contribuir para formação de juristas “pensantes” que venham a intervir com críticas devidas, através de uma interpretação e aplicação mais justa, trazendo discussões para o seio e em prol do coletivo (comunidade).

Outra situação que poderia receber contribuições dos projetos de monitoria, seria o caso relatado sobre as dificuldades dos estudantes indígenas. Não posso debater com tanta propriedade, pois não coletei dados, etc. Contudo, as informações evidenciam a necessidade de se iniciar uma pesquisa, atrelada ao ensino e extensão, voltada ao acompanhamento e progresso desses estudantes; verificar se a dificuldade se restringe a disciplina processual civil e por qual motivo; se ultrapassa outros componentes curriculares. Pois, a inclusão não se resume a destinar vagas aos indígenas, mas, principalmente, a permanência e êxito desses alunos nas universidades. O programa de monitoria poderia mover esforços em torno desta problemática.

Conforme o exposto, os monitores devem ser incitados a escrever artigos, preparar debates, oficinas, minicursos, buscar soluções para os problemas que rodeiam a comunidade, ou seja, transcender o estudo aprofundado específico, para que não apenas detenha o conhecimento, mas sim, exerça-o, compartilhe-o, estimulando outros alunos e inclusive professores, ao pensar/fazer crítico e voltado para a região. As experiências, autocríticas e sugestões acima descritas poderão ser empregadas para concretização do tripé (neste relato defendido como indissociável) ensino-pesquisa-extensão no campo da monitoria.

12 Princípio da Indissociabilidade “é norma constitucional e condição indispensável ao exercício da responsabilidade delegada obedecer a esse princípio. É, portanto, obrigação permanente, recorrente em tempo real, a integração da teoria com prática. Este princípio tanto deve ser cumprido como demonstrado o seu cumprimento”. (UNIVERSIDADE POTIGUAR. **Diretrizes Institucionais para a Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão** / Reitoria. – Natal : Edunp, 2007. P. 14)

13 Art. 207/CF - “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato tinha o objetivo de demonstrar a importância da monitoria, essencialmente quanto à formação inicial docente. Constatou-se, então, através da experiência vivida pela monitora que o aluno participante de projetos dessa natureza tem a possibilidade de se tornar um profissional mais qualificado e com aptidão ao magistério, uma vez que esta prática o conduz ao conhecimento aprofundado sobre os conteúdos afetos à disciplina, bem como sobre técnicas didático-pedagógicas. Contudo, ressaltou-se que deveria haver uma preocupação voltada à introdução teórica dos monitores, como a realização de minicursos de introdução à pedagogia.

O relato expõe a experiência da monitora em paralelo com a participação da mesma em núcleo de assessoria jurídica popular. A partir dessa experiência, verifica-se que os projetos de monitoria deveriam ser desenvolvidos a partir da teoria crítica como referencial teórico. Uma vez que, a teoria crítica contribui para a construção de profissionais que produzam e não meramente reproduzam o conhecimento, que possam sopesar e recriar conceitos, que venham a identificar e pensar novas alternativas para suprir debilidades de um modo mais justo.

No entanto, o relato defende que esta iniciação à docente pode surtir resultados ainda melhores. Para tanto o projeto de monitoria deve transcender a seara do processo de ensino-aprendizagem, alcançando a pesquisa e a extensão, voltada para a intervenção na realidade social da região. Neste caso, o texto traz à tona a problemática do aproveitamento dos acadêmicos indígenas, para atestar que os mesmos podem ser auxiliados pelos monitores, através de pesquisa prévia (para identificar a causa do problema e possíveis soluções), bem como da extensão, com intuito de compartilhar essas contribuições com a comunidade.

Um dos objetivos deste trabalho foi alcançado, no tocante à demonstração da importância da monitoria para o discente-monitor como componente inicial de formação à docência. Sem dúvidas minha participação na monitoria me trouxe grandes ensinamentos, caso consiga concluir esta caminhada, almejo traçar uma carreira docente voltada para desenvolvimento indissociável da pesquisa, ensino e extensão, sob o referencial crítico e com a atenção voltada para as necessidades sociais regionais.

Ao expor a experiência vivida por esta ex-monitora autora, e os resultados por esta alcançados, foi possível constatar que a participação em projetos dessa natureza proporciona conhecimentos que não são possíveis sem o contato com a prática e que serão determinantes para a elevação do nível profissional, mormente à carreira docente.

Ao longo deste texto foram expostas experiências, identificadas debilidades e relatadas sugestões. A par disso, objetiva-se que tais informações possam incentivar o interesse de acadêmicos por projeto dessa natureza e contribuir para o aperfeiçoamento do programa de monitoria.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, F. L. C.; RIBAS, L. O.. **As práticas jurídicas insurgentes na América Latina: os serviços legais inovadores e os nacionalismos.** Disponível em: <<http://www.iela.ufsc.br/jornadas-bolivarianas>> Acesso em 02 ago. 2015.

BRASIL, Lei nº 5.540, **dispõem sobre normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Publicado no diário oficial dia 28 de novembro de 1968. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/>> Acesso em 25 jun. 2015.

_____, Decreto nº 66.315, **dispõem sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal.** Publicado no diário oficial dia 13 de março de 1970. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/>> Acesso em 25 jun. 2015.

_____, Lei nº 9.394, **dispõem diretrizes e bases da educação nacional.** Publicado no diário oficial dia 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/>> Acesso em 25 jun. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1997.

SANTOS, B. **Para uma revolução democrática da justiça.** 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (ORG.). **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidades e trajetórias.** DIAS, A. M. I. In: **A monitoria como elemento de iniciação a docência: ideias para uma**

reflexão. Coleção Pedagógica nº 9. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Editora: EDUFRN. Natal, 2007.

SCHNEIDER. M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5ª Ed. V. Mensal, 2006.

UFOPA, **Projeto pedagógico do curso de direito da UFOPA.** Disponível em <www.ufopa.edu.br> Acesso em: 22 jun. 2015

UFOPA. **Edital nº 001/14 – PROEN/DE/UFOPA** Disponível em <www.ufopa.edu.br> Acesso em: 22 jun. 2015.

UNIVERSIDADE POTIGUAR. **Diretrizes institucionais para a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão / Reitoria.** – Natal : Edunp, 2007

MONITORIA ACADÊMICA: UMA OPORTUNIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL MELHOR.

Francisco Pinheiro da Silva¹

Luciana Karla Valéria dos Santos Sousa²

INTRODUÇÃO

A Monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades da formação acadêmica, sendo destinada aos alunos regularmente matriculados. O objetivo é despertar o interesse do monitor pela docência, através do desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando experiência na vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas, de acordo com as normas estabelecidas na legislação pertinente. (HAAG *et al.*, 2008).

O aluno-monitor é o estudante que, por algum interesse, aproxima-se de uma disciplina e ajuda o professor no ensino dos alunos, realizando trabalhos ou pequenas tarefas. Estas atividades normalmente são realizadas em horário que não coincidem com as suas aulas, respeitando o número de horas proposto, e geralmente remunerado financeiramente de forma direta (FRIEDLANDER, 1984).

Nesse contexto, a monitoria representa um momento de identificação do cursista com o ensino superior, além de ser um recurso importante para a iniciação à docência, uma fonte de saberes à docência superior, contribuindo também para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão (NUNES, 2007; DANTAS, 2014).

Segundo Franco (1998) a utilização de aluno-monitor em disciplinas curriculares de cursos de graduação, é uma prática comum nas universidades. Entretanto, são poucos os estudos que abordam esse tema, seja da parte de orientadores ou dos próprios monitores, e a maioria estão vinculados à área da saúde e centralizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (DANTAS, 2014).

Dessa forma, segundo Wagner *et al.* (2012) é necessário estimular

¹ Acadêmico do 9º semestre de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: pinheirodasilvaf@yahoo.com.br

² Professora do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: luciana.sousa@ufopa.edu.br

professores e alunos a aumentarem o número de publicações científicas relacionados a monitoria. Uma vez que estes podem aprimorar os conteúdos programáticos, assim também como desenvolver metodologias que contribuam para a aprendizagem e para o debate a respeito da disciplina.

Desta forma, este trabalho tem como finalidade relatar a experiência como aluno-monitor da disciplina Identificação de Madeira, ministrada para os alunos do 6º semestre do curso de Engenharia Florestal do Instituto de Biodiversidade e Florestas, no segundo semestre de 2014.

DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA

A disciplina Identificação de Madeira é considerada uma das disciplinas mais importantes da grade curricular do curso de Engenharia Florestal, uma vez que seu conhecimento embasa o futuro profissional nas atividades a serem desenvolvidas, especialmente em áreas de fiscalização e em situações onde é necessário identificar espécies, sobretudo as florestais, principalmente através da madeira. Segundo Zenid e Seccantini (2007) a identificação de madeira apresenta também grande relevância para o comércio, pois propicia meios para se detectar enganos e fraudes, uma vez que fornece informações com um maior grau de confiabilidade.

A disciplina em questão tem como objetivo proporcionar a aplicação do conhecimento acerca das estruturas anatômicas que compõem o lenho das espécies florestais para realizar a sua identificação. Ela possui caráter teórico-prático e conta com uma carga horária de 45 horas, sendo ministrada aos alunos do 6º semestre da Engenharia Florestal. Com base nisso, percebe-se que a monitoria é de fundamental importância para a disciplina, devido ao seu cunho prático. Necessitando, por um lado, o aluno, de um maior acompanhamento para solucionar dúvidas e até mesmo exercitar o que foi aprendido nas aulas, do outro lado o professor, carecendo de alguém para auxiliá-lo no preparo de materiais, na organização do laboratório para as aulas teórico-práticas e avaliações práticas.

As atividades realizadas por mim como monitor foram: -Preparo de material (peças de madeira) evidenciando a estrutura macroscópica e as especiais ocorrentes nas espécies visualizadas; -Participação na produção de materiais didáticos (catálogos de imagens e gabaritos) utilizados pelos alunos em aulas teórico-práticas; -Organização do laboratório (materiais e equipamentos utilizados pelos alunos) para a realização das aulas e provas práticas e -Participação na execução da prova prática, juntamente com o professor da disciplina, nas aulas práticas em laboratório e em campo, sendo esta realizada na Floresta Nacional

do Tapajós (FLONA). Além do atendimento aos alunos no laboratório para acompanhamento em exercício, orientação e esclarecimento de dúvidas.

Dentre todas as atividades realizadas, o auxílio aos alunos foi uma das mais exigentes, onde ao mesmo tempo considero como uma das mais importantes. Pois, dessa forma, foi possível exercitar algumas habilidades como a capacidade de concentração, argumentação, domínio de grupo, ensino, ou seja, a busca de métodos e ferramentas que possibilitassem o aprendizado. Ademais, senti a necessidade contínua de revisar os conteúdos da disciplina para que houvesse um melhor aproveitamento, tanto nas aulas práticas como no atendimento aos alunos.

O apoio aos alunos ocorreu no Laboratório de Tecnologia da Madeira (LTM). Eles exercitavam a observação e o reconhecimento de características anatômicas (tipos de parênquima, vasos e raios) e organolépticas (cor, brilho, odor, grã, textura, figura, gosto e dureza), como também, a identificação das espécies. Nesse momento, surgiam as dúvidas que variavam desde a forma correta de visualização da peça a questões conceituais. Sendo esta última, a detentora das maiores dúvidas, uma vez que, parte dos alunos não recordava o nome de certas estruturas da madeira, assim como a sua função, informações estas já obtidas anteriormente na disciplina Anatomia da Madeira.

Isso denota a necessidade do aluno fazer revisão de conteúdos já vistos, e que são pré-requisitos para disciplinas seguintes, como o caso da Identificação de Madeira que usa o conhecimento adquirido na Anatomia da Madeira para identificar espécies. Porém, com preparo e todo o esforço dedicado foi possível ajudá-los nessas questões.

Inicialmente percebeu-se que os alunos procuravam o monitor, geralmente, em períodos próximos das avaliações. Entretanto, no decorrer do semestre, na medida em que o contato com eles foi estabelecido, a procura se distribuiu de forma mais homogênea ao longo do tempo. É importante destacar que o atendimento era bastante proveitoso, pois os alunos demonstraram empenho em aprender, tornando a atividade mais produtiva.

No intuito de enriquecer mais o conhecimento dos alunos e torná-los mais próximos da realidade, uma aula prática em campo foi realizada no pátio central do projeto Ambé, Km-83 da BR-163 na Floresta Nacional do Tapajós, onde eles puderam realizar na prática a identificação macroscópica de madeira tanto em toras como de resíduos florestais (desdobrados) encontrados no local. Os alunos foram divididos em grupos e de posse de um catálogo de imagens, baseado nas espécies a explorar do projeto Ambé, identificaram as espécies (Figura 1 e 2).



Figura 1: Alunos, monitor e professor, observando características anatômicas de espécies madeiras durante aula prática realizada na Floresta Nacional do Tapajós.

Fonte: Juliana Mota.



Figura 2: Monitor da disciplina observando características anatômicas de espécies madeiras durante aula prática realizada na Floresta Nacional do Tapajós.

Fonte: Juliana Mota.

De forma geral, notou-se que praticamente todos os alunos que buscaram o auxílio da monitoria, foram aprovados, mesmo com aprovação apenas na avaliação substitutiva. Isto se deve ao fato da Identificação de Madeira ser uma disciplina em sua maior parte prática, ou seja, exige do aluno um contato maior com o material madeira. Dessa forma, os alunos que mantinham esse contato além das aulas, conseguiram ter um desenvolvimento melhor do que os demais. Infelizmente nem todos os alunos compareciam ao laboratório, por conseguinte tendo mais dificuldades no seu desempenho durante a disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de monitoria, além do enriquecimento do currículo, me proporcionou um maior ganho intelectual, amadurecimento social e acadêmico, tanto na realização das atividades como também no aprendizado diário com os alunos. Como monitor, obtive a oportunidade de ter um contato mais próximo com a docência, através da prática docente e da troca de informações e conhecimentos com o professor e alunos da disciplina.

Nesses quatro meses em que fui monitor consegui conciliar meus horários, dividindo a monitoria com as aulas e as atividades extracurriculares. Apenas nos períodos de minhas provas e entrega de atividades que consequentemente coincidiam com as dos alunos é que sentia mais preocupação em atender a todos os meus compromissos, porém, evitava ao máximo negligenciá-los, principalmente no atendimento aos alunos. Com isso, a monitoria me ensinou que o estudo gradativo e organizado aliado ao planejamento correto do uso do tempo podem evitar sobrecargas.

A monitoria também me proporcionou adquirir mais responsabilidade e passei a agir com mais maturidade frente às questões acadêmicas. Deste modo, dando mais valor e reconhecimento aos estudos e a profissão. Aprendi a lidar com as pessoas e com diferentes situações, tornando-me mais ágil e perspicaz na hora de tomar decisões importantes.

Assim é possível compreender que a monitoria é muito importante tanto para o monitor através do ganho intelectual, sendo uma atividade formativa de ensino, mas também para os alunos que podem contar com uma melhor qualidade no aprendizado através do fortalecimento e da articulação entre a teoria e a prática. Sendo uma experiência técnica acerca da identificação de madeiras que vai além do certificado, porque o conhecimento adquirido será usado na vida minha profissional e no meu dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/07.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2015.
- FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. **Revista gaúcha de Enfermagem**, v.19, n.1, p.66-68, 1998.
- FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 18, n. 2, p. 113-120, 1984.
- HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.
- NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRRN, 2007, p. 45-57.
- WAGNER, F.; LIMA, I. A. X.; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de Exercícios Terapêuticos do curso de Fisioterapia. **Cad. acad.**, v.4, n. 1, p. 104-116, 2012.

“NEM TÃO FÁCIL, NEM TÃO DIFÍCIL”: UM MANUAL SOBRE TRABALHOS ACADÊMICOS PARA ALUNOS DO CFI ¹

Raudriane Coelho Silva²

Lígia Meres Valadão³

RESUMO

Ao ingressar na Graduação muitos alunos sentem dificuldades quando necessitam produzir os trabalhos acadêmicos, pois os trabalhos mais comuns solicitados no ensino superior são: resenhas, resumos, fichamentos, seminários e artigos científicos. Sendo que os mesmos não são ensinados no ensino médio. E no que concerne a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) não é diferente. O acadêmico ao ingressar na UFOPA depara-se com a necessidade de preparar atividades como resumos, debates e seminários acadêmicos, cujos alunos não estão habituados a desenvolver em sua trajetória escolar. Trata-se de uma nova realidade que o estudante vivencia ao ingressar na vida acadêmica. A vivência na monitoria acadêmica despertou a necessidade da produção de um guia acadêmico, adequado às principais necessidades acadêmicas do discente, vivenciada em sala de aula. Diante disso este trabalho tem por objetivo normatizar procedimentos relativos, a elaboração de trabalhos acadêmicos do Ciclo de Formação Geral I do CFI, bem como oportunizar ao aluno o contato com novos conhecimentos pertinentes no processo inicial de entrada na Universidade. O acadêmico contempla neste trabalho orientações sobre como fazer um resumo, como apresentar um seminário e como fazer um debate. Ademais, para fins didáticos utiliza-se uma linguagem acessível, bem como figuras ilustrativas para que haja maior assimilação do conteúdo. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas; utilizou-se ainda observação participante e conversas informais nas turmas N1 e N2 nos anos de 2013, onde foram desenvolvidas atividades de monitoria, a fim de conhecer as problemáticas, as dúvidas dos alunos em relação a tais assuntos. Nessa perspectiva, este trabalho oferece suporte para a construção de conhecimento e maior desenvolvimento acadêmico no que tange a elaboração de tais trabalhos que possivelmente será utilizado ao longo da trajetória acadêmica discente.

¹ Trabalho elaborado tendo como base as informações obtidas na disciplina Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (SND) no Centro de Formação Interdisciplinar do Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA nos anos de 2012 e 2013. Sendo que no ano de 2012 interessei-me pela temática e no ano de 2013 comecei pesquisar a temática.

² Discente monitora no ano de 2013, Graduanda em Antropologia, Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), E-mail: raudriane@hotmail.com.

³ Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável (Centro de Desenvolvimento Sustentável / UnB) e Professora Adjunta Nível II, do Centro de Formação Interdisciplinar (CFI/UFOPA), área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. E-mail: ligiameres@gmail.com.

Palavras-chave: Formação Interdisciplinar I; Trabalhos Acadêmicos; Conhecimento e Desenvolvimento Acadêmico.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos acadêmicos são de suma importância para a formação dos estudantes do nível superior, pois a partir da elaboração destes, o aluno passa a organizar pensamentos e decodificá-las através das palavras. É fato ainda, que a grande maioria dos alunos ao ingressarem na graduação sente dificuldades quando necessitam fazê-los, pois os trabalhos mais comuns solicitados no ensino superior são: resenhas, resumos, fichamentos, seminários e artigos científicos. Sendo que os mesmos não são ensinados no ensino médio.

E no que concerne a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) não é diferente. O acadêmico ao ingressar na UFOPA depara-se com a necessidade de preparar atividades como resumos, debates e seminários acadêmicos, cujos alunos não estão habituados a desenvolver em sua trajetória escolar. Trata-se de uma nova realidade que o estudante vivencia ao ingressar na vida acadêmica. A vivência na monitoria acadêmica despertou a necessidade da produção de um guia acadêmico, adequado às principais necessidades acadêmicas do discente, vivenciada em sala de aula.

Este trabalho objetiva fornecer subsídios para a preparação de atividades corriqueiramente utilizadas pelos discentes na UFOPA: a preparação de resumos, de debates acerca de uma literatura disponibilizada e a preparação de seminários.

Tem-se ainda, não somente a exposição de normas para elaborar tais atividades, mas volta-se também em mostrar ao discente a importância dos mesmos para desenvolver sua capacidade de leitura crítica, de extrair a ideia principal do texto, aprender a organizar as ideias, bem como desenvolver a habilidade de argumentar. Ademais, para fins didáticos, utiliza-se uma linguagem acessível, bem como figuras ilustrativas para que haja maior assimilação do conteúdo. O sentido de linguagem adotado nesse estudo esta de acordo com Koch (1997)⁴; onde para o mesmo a linguagem seria uma ferramenta da comunicação e teria como principal função a transmissão de informações do emissor para o receptor.

4 Segundo Koch as diversas abordagens da linguagem podem ser dispostas em três concepções: (1) a linguagem, como representação do mundo e do pensamento; (2) a linguagem, como ferramenta de comunicação, cuja principal função é a transmissão de informações do emissor para o receptor e (3) a linguagem, como ação e interação, dá ênfase ao papel da linguagem na construção do conhecimento.

Nesse sentido busca-se apresentar uma linguagem que de fato possa transmitir a informação ao receptor (aluno); uma linguagem que possa abarcar a compreensão do discente, pois entendemos que no contexto da maioria dos livros que abordam a produção de trabalhos acadêmicos, se configura uma linguagem rebuscada que acaba dificultando o entendimento do leitor⁵.

O trabalho traz como pano de fundo um conteúdo condensado pautando-se em orientar o discente que: resumir não é reproduzir frases do texto original, fazendo uma colagem; não se deve apresentar juízo valorativo ou crítico; na apresentação de seminários não se deve encher os slides de textos, eles devem conter pequenas citações ou tópicos que ajudarão o palestrante a explicar o tema; evitar termos como "né", "tipo assim" ou similares; o debate permite troca de ideias; habilidade para argumentar; trabalha a oralidade.

A proposta de ensinar o aluno a elaborar resumos, seminários e debates se deu a partir dos pontos que corriqueiramente os discentes apresentaram incidência de erro em sala de aula. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas; utilizou-se ainda observação participante e conversas informais nas turmas N1 e N2 (no de 2012)⁶ e M1 e M4 (no ano de 2013), onde foram desenvolvidas atividades de monitoria, a fim de conhecer as problemáticas, as dúvidas dos alunos em relação a tais assuntos.

Nessa perspectiva, este trabalho oferece suporte para a construção de conhecimento e maior desenvolvimento acadêmico no que tange a elaboração de tais trabalhos que possivelmente será utilizado ao longo da trajetória acadêmica discente.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi pautado em linhas construtivas e interpretativas do conhecimento. A partir do tema levantado foi realizado estudo em função de revisão bibliográfica sobre os trabalhos acadêmicos; utilizou-se ainda de observação participante para identificar as principais dificuldades encontradas pelos alunos nas turmas de 2012 e 2013 ao realizar seu trabalho acadêmico, as dúvidas dos alunos em relação a tais assuntos; bem como anotações de diário de campo. Diário que por sua vez sempre esteve presente nesse processo construtivo e interpretativo, visto que é um instrumento básico de registro do pesquisador.

5 Entende-se o leitor como o aluno de graduação, principalmente aquele que esta no estágio inicial de sua vida acadêmica.

6 No referido ano de 2012 se iniciou meu primeiro contato com a monitoria e o interesse em estudar essa temática. Foi nesse ano que dei meus primeiros passos e que tive contato com as dificuldades de alguns alunos no que se refere a produção de trabalhos acadêmicos. Somente no ano seguinte (2013) que mergulhei na produção do referido trabalho.

No que concerne à observação participante o suporte usado foi os ensinamentos de Malinowski. Ensinamentos esses que nos remete a mergulhar na cultura do outro. Bronislaw Malinowski (1922) vem nos falando que o pesquisador deve viver entre os nativos, mergulhar em sua cultura a fim de conhecê-lo. E de acordo com Mazzoti e Gewandsznajder (1998) a observação participante consiste em torna-se ponte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos. Trata-se do momento de partilhar o cotidiano do sujeito observado com intuito de tentar entender o que significa estar naquela situação.

Após a fase de revisão teórica e observação, elaborou-se o material didático, incorporando as necessidades do discente, em termos do que não deve se fazer em relação a tais trabalhos, quais as principais definições sobre um resumo, um debate e um seminário, o processo de elaboração e revisão destes trabalhos e exemplos práticos sobre bons trabalhos acadêmicos.

RESULTADOS

A vivência na monitoria acadêmica despertou a necessidade da produção de um guia acadêmico, adequado às principais necessidades acadêmicas do discente, vivenciada em sala de aula. Este trabalho mostra o material produzido durante a experiência como monitora, apontando o “como fazer” das principais atividades realizadas em sala de aula.

RESUMO

Antes de vermos o que é um resumo, precisamos compreender o que não é um resumo.

O QUE NÃO É UM RESUMO?

- ✓ Resumir não é reproduzir frases do texto original, fazendo uma colagem de pedaços do texto.

O QUE É UM RESUMO?

- ✓ Resumo é a condensação do texto. Em um resumo você vai colocar com poucas palavras a ideia do autor!

FASE DA PRÉ-ESCRITA:

- ✓ Fazer uma primeira leitura do texto (leitura de reconhecimento);
- ✓ Fazer uma segunda leitura e por meio de anotações, apontar ideias importantes e buscar no dicionário o sentido de palavras mais complexas;
- ✓ Fazer um esboço, elaborando, em seguida um resumo;

FASE DA ESCRITA

- ✓ Articular as ideias de acordo com conceitos do texto e do autor;
- ✓ Procurar não incluir pormenores desnecessários;
- ✓ Escrever o texto com tuas próprias palavras;
- ✓ Não fazer qualquer comentário pessoal;

FASE DA PÓS- ESCRITA:

- ✓ Lê o resumo e avalia-o, corrigindo os aspectos que achar necessário;
- ✓ Aperfeiçoa a linguagem de teu texto (ortografia, construção de frases) se for necessário;

O QUE NÃO SE DEVE FAZER:

- ✓ Mudar a ordem das ideias do texto;
- ✓ Fazer juízos de valor ou crítico;
- ✓ Não copiar frases inteiras do original (do texto) para o seu trabalho (resumo);

EM LINHAS GERAIS TEMOS 3 TIPOS DE RESUMO:

RESUMO INDICATIVO – indica apenas os pontos principais do texto.

EXEMPLO DE RESUMO INDICATIVO

Resumo do livro de Victor Turner “Florestas de Símbolos. Aspectos do Ritual Ndembu”, por Raudriane Silva Coelho .

A referida obra de Victor Turner traz como pano de fundo a experiência de campo do autor entre o povo Ndembu. Para tanto o mesmo dispõe o seu estudo em duas seções nessa obra; na primeira parte são apresentadas análises teóricas do simbolismo e da bruxaria e na segunda parte se tem relatos descritivos de aspectos do ritual. Mas para o presente trabalho nos voltaremos à primeira parte, fazendo um recorte específico no capítulo I “Os Símbolos no Ritual Ndembu”.

O autor inicia sua abordagem nesse capítulo colocando-nos como era explícito, marcante a importância do ritual entre os Ndembu da Zâmbia no ano de 1952; como era audível o som de um tambor ritual em uma ou outra de suas aldeias.

Prosseguindo sua fala, Turner expõe o seu entendimento de “ritual”. No entendimento de Victor “ritual” seria o comportamento formal ordenado para ocasiões não devotadas à rotina tecnológica, tendo como alusão a crenças em seres ou poderes místicos. E dentro desse bojo ele apresenta o símbolo como uma menor unidade que mantém as propriedades específicas do comportamento do ritual. Victor prossegue ainda relatando a sua proposta de trabalho. Proposta essa que pauta-se na estrutura e nas propriedades dos símbolos, utilizando como suporte metodológico a descrição e análise dos mesmos. Nessa esfera do estudo dos símbolos no ritual Ndembu o autor volta-se a observar objetos, atividades, relações, eventos, gestos e unidades espaciais em uma situação de ritual.

RESUMO INFORMATIVO – apresenta informações suficientes ao leitor, para que esse possa decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro. Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões.

EXEMPLO DE RESUMO INFORMATIVO

UM PASSADO SEMPRE PRESENTE: UMA ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO DO RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Coelho, Raudriane Silva

RESUMO

Este trabalho tem como proposta identificar como se configurava a questão da ideologia racista no Brasil no passado e no presente, tendo como perspectiva apontar que alguns instrumentos ideológicos classificatórios definidores de hierarquias e subalternidades entre as diferentes raças, surgidas no passado, apesar das mudanças ocorridas nas relações políticas, sociais, econômicas e culturais, persistem e refletem no cenário atual do nosso país. Para tanto, em um primeiro momento trago em linhas gerais em que consistia a ideologia racista. Posteriormente abordo a característica do racismo Brasileiro e por último apresento uma sucinta contextualização sobre como foi representado o papel do negro em nosso país, bem como é representado hoje.

Palavras-chave: Brasil. Ideologia Racista. Passado e Presente.

RESUMO CRÍTICO (RESENHA) – resumo redigido por especialistas com análise interpretativa de um documento.

SEMINÁRIO

O QUE É UM SEMINÁRIO?

- ✓ Seminário é uma dinâmica de estudo em grupo a partir da proposição e da discussão de um tema;
- ✓ É uma técnica de aprendizagem que inclui pesquisas, discussão e debate;
- ✓ É uma troca de ideias entre quem apresenta e assiste ao seminário;

PARA QUE SERVE O SEMINÁRIO?

- ✓ Levar os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, tema, a partir de textos em equipe;
- ✓ Aprender a transmitir com eficácia as informações pesquisadas;
- ✓ Aprender a organização as ideias de modo lógico, sintético e em forma de texto escrito;
- ✓ Aprender a elaborar um esquema organizado da fala durante a organização;

ETAPAS DE UM SEMINÁRIO

- ✓ Fazer pesquisas em livros, revistas, jornais, textos e artigos da internet, etc. que falam sobre o tema a ser apresentado;
- ✓ Após a pesquisa sobre o tema que será apresentado é necessário ler o material e discutir em conjunto as questões mais importantes que ele traz sobre o tema;
- ✓ Selecione o que é mais importante a ser apresentado nos seminários, estabelecendo quem fica com o quê, ou seja, a apresentação;
- ✓ Ao usar slides devemos compreender que os mesmos servem apenas como recursos para a apresentação;
- ✓ Se usar exposição de filmes, documentários devemos também entender que é apenas um recurso para apresentação do trabalho;

A HORA DE APRESENTAR O SEMINÁRIO

- ✓ Organizar a sala de modo que possa facilitar o trabalho do grupo;
- ✓ Apresentar-se para a plateia;
- ✓ Saber como posicionar-se diante do público;
- ✓ Olhar para o público durante a fala;
- ✓ Não ficar de costas ou de conversas paralelas;
- ✓ Não passar em frente ao projetor ou algo do tipo;
- ✓ Evitar termos ou gírias como: “né”, “tipo assim”;

COMO FAZER UM DEBATE

É uma atividade que decorre naturalmente da vida em sociedade e que nos permite a troca de ideias, o confronto de pontos de vista e a reflexão; o debate nos permite ainda também aumentar a informação, aprender a tomar a palavra.

O debate proporciona ao aluno um espaço de reflexão sobre um tema. Nesse exercício (debate) desenvolvem-se habilidades (argumentar, escutar

opinião...). Seria uma forma de trabalhar no aluno a sua oralidade; levando em consideração que na vida acadêmica isso é recorrente e trabalhar logo de início esse parâmetro seria enriquecedor para alunos e professores, visto que, quando se fala em conhecimento na academia nos reportamos a uma socialização; a uma troca de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um grande desafio a preparação do discente para o bom desenvolvimento acadêmico, bem como é primordial para o aluno ter subsídios para alcançar a aprendizagem e conseqüentemente se desenvolver na academia. Com este trabalho, busca-se não só normatizar procedimentos relativos, a elaboração de atividades acadêmicas pertinentes a esse primeiro período: Ciclo de Formação Geral I do CFI, mas também oportuniza ao discente um material condensado; trazendo como “pano de fundo” abordagens oriundas de suas necessidades acadêmicas, ou seja, adequadas às principais necessidades do discente. Necessidades que o colocam em um processo de “estranhamento” e conseqüentemente em uma aprendizagem cheia de limitações, levando-o assim a um rendimento insatisfatório ou ao abandono da Universidade”.

Então diante desse contexto, o presente trabalho como foi mencionado anteriormente busca socializar conhecimento. A produção do mesmo não só oportuniza a criação de suporte para construção de conhecimentos e maior desenvolvimento acadêmico no que tange a elaboração de tais trabalhos, ferramentas estas que possivelmente serão utilizados ao longo da trajetória acadêmica discente, mas atenta-se ainda em elaborar um trabalho holístico com a leitura. Resumos, debates, seminários exigem do discente uma leitura mais aguçada; não simplesmente uma decodificação visando tão somente o aluno ler o texto de maneira superficial.

Por fim, entende-se que não existem fórmulas mágicas para que o aluno possua um bom desenvolvimento acadêmico, mas existem subsídios para dar suporte para o mesmo tentar alcançar esse objetivo, bem como criar e estimular o hábito de ler de maneira consciente. Consciência advinda do descortinamento dessas atividades: resumo, seminário e debate. Isso tudo faz com que o aluno não somente entenda como fazer, mas acima de tudo os benefícios que trazem ao aluno ao fazer. Benefícios que vão desde habilidade de argumentar até trabalhar a oralidade.

REFERÊNCIAS

- CASTANHO O, M. E. L.M. **Da Discussão e do Debate nasce a Rebeldia**. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 8 ed. São Paulo: Papirus, 1999, p.89-113.
- JOLLES, R. L. **Como Conduzir Seminários e Workshops**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1996.
- LAKATOS, E.M e MARCONI, M.A-**Fundamentos de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MALINOSWSKI, B. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo, Abril, 1922.
- AZZOTTI A.; GEWANDSNAJDER F.**O método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneiros, 1998.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, J. L. de. **Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. 6 ed.
- KOCH, I. G.V. (1997). **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto.
- RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ed. São Paulo. Atlas, 2002.
- VILELA JÚNIOR, G.B. **Como preparar um seminário**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Arquivo, PDF, 2008. Disponível em: http://www.guanis.org/aprendizagem/aula_09.pdf>Acesso em 06/08/2012.

PROJETO INTEGRADO DE ENSINO: MOSTRA ITINERANTE DE MINERAIS E ROCHAS. DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS.

Eduardo Francisco da Silva ¹
efrancisco_geo@hotmail.com

Cleberon da Silva Vieira ²
cleberonvieira@live.com

Fabriciana Vieira Guimarães ²
fabricia.vg@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cultura em Ciências da Terra da população brasileira é imprecisa ou quase nula e, muitas vezes, equivocada, já que as apresentações dos temas nesta área encontram-se de forma dispersas, fragmentadas e/ou desconectadas do ciclo natural em outras disciplinas escolares como Ciências, Geografia, Biologia, Química e Física. A apresentação de aspectos isolados dos diversos temas sobre as geociências e suas aplicações básicas, abordados por diversas disciplinas, pode levar a uma ideia muito imediatista e utilitária da natureza, o que pode representar um risco, gerando ações potencialmente destrutivas, cujos exemplos são, infelizmente, comuns nos dias atuais. Assim, raros são os cidadãos que têm real noção do funcionamento do planeta e consciência de que o grau crescente de ocupação da superfície e da exploração dos recursos (minerais, energéticos e hídricos) significa uma importante interferência no curso natural da evolução da superfície terrestre.

O Instituto de Engenharia e Geociências da Universidade Federal do Oeste do Pará tem “O Programa Práticas de Popularização das Geociências no Oeste do Pará” reúne três propostas distintas, porém integradas e interdependentes: “Projeto Roteiros Santarenos: iniciativas de geoconservação na Amazônia” atuando na área de geoconservação; “Projeto GEOCINE” que atua na divulgação e disseminação das ciências através de filmes e documentários; e o “Projeto Mostra de Minerais e Rochas” que trabalha tanto pela popularização nas escolas de Ensino Médio quanto para dar suporte ao ensino de graduação na disciplina mineralogia e áreas correlacionadas.

¹ Monitor – Graduando de Geologia – Instituto de Engenharia e Geociências – UFOPA.

² Docente – Curso de Geologia – Instituto de Engenharia e Geociências – UFOPA.

No decorrer deste trabalho será abordado O Projeto Integrado de Ensino: Mostra Itinerante de Minerais e Rochas, vinculado ao Projeto de Monitoria Acadêmica, que teve por objetivo levar os conhecimentos da área de Geociências para a sociedade Santarena através de ações extra sala de aula com mostras e exposições do acervo de minerais, rochas, fósseis, equipamentos e fotografias pertencentes ao Curso de Geologia da Ufopa. As atividades foram desenvolvidas no período de 08 de setembro de 2014 a 10 de janeiro de 2015, com a participação de 12 monitores dos cursos de Geologia e Ciências da Terra, entre bolsistas e voluntários.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O projeto foi montado para dar ao graduando (Monitor) a capacitação, em atendimento em disciplinas básicas que envolvem rochas e minerais, além do aperfeiçoamento e conhecimentos cada vez maior, no que diz respeito a rochas e minerais. Dessa forma levando um conhecimento de qualidade aos alunos, graduandos e professores que estiveram presentes nas exposições.

A “Mostra de minerais e rochas” atendeu demandas das disciplinas Ciência do Sistema Terra, Mineralogia e Paleontologia do Programa Ciências da Terra (PcdT), bem como das disciplinas ofertadas pelos outros Institutos, como Geologia Geral do Instituto Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA), Estudos Integrativos da Amazônia do Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) e para os cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF) na disciplina de Gênese e Morfologia do Solo. Além de atender o conteúdo programático dentro das disciplinas de graduação, abordamos assuntos como Rochas, Minerais e Fósseis nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio atendidas pelo projeto.

Diante disso, os monitores atuaram no planejamento, preparação e execução das atividades, da seguinte forma:

- ✓ Aperfeiçoaram seus conhecimentos nas áreas de mineralogia, petrologia, paleontologia e geoconservação;
- ✓ Desenvolveram material didático de ensino e extensão para mostra de minerais de rochas;
- ✓ Realizaram palestras e oficinas nas áreas de mineralogia, petrologia, paleontologia e geoconservação para acadêmicos e estudante do ensino médio;

- ✓ Fizeram uma catalogação de todas as amostras existentes no IEG, confeccionando placas de identificação para cada amostra selecionada. As placas informaram o nome, fórmula química, aplicações, classe mineralógica e/ou tipo litológico.

PLANEJAMENTO E ACERVO DAS AMOSTRAS DE ROCHAS E MINERAIS

Realizaram-se várias reuniões entre os integrantes do projeto para criar um modelo metodológico onde, nas abordagens com o público fosse possível haver um *link* entre o conhecimento científico e o cotidiano dos mesmos. Nesta fase foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica, separação e catalogação dos fósseis, das rochas e dos minerais. Estes materiais fazem parte do acervo do Laboratório Interdisciplinar de Geologia I, do Laboratório de Microscopia e de coleções particulares dos colaboradores do projeto. As peças foram escolhidas, dentre outros fatores, pela importância (geológica e/ou econômica), pela abundância na natureza, pela raridade e pela aplicação, principalmente na indústria.

Hoje o projeto conta com um acervo próprio constituído por:

- a) 40 amostras de minerais que compreende 30 tipos diferentes, o que representa apenas 1,0% dos tipos de minerais conhecidos no mundo;
- b) 40 amostras de rochas sem polimento, incluindo tipos petrográficos dentro das três classes: ígneas, metamórficas e sedimentares. Obtidas por doações de diversos locais do Brasil;
- c) 20 amostras de fósseis da Bacia do Amazonas, adquiridas também por doações.

EXECUÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO

As mostras foram realizadas em datas previamente determinadas de acordo com o cronograma do plano de trabalho do projeto ou mediante solicitação. As apresentações ocorreram no período que variaram de 4 (quatro) a 8 (oito) horas, para as mostras mais extensas a equipe era dividida por turnos, prezando sempre pela qualidade das informações transmitidas.

Nas exposições realizadas nos colégios, na grande maioria, foi o primeiro contato dos alunos com materiais de interesse geológico, até mesmo nas escolas da rede privada. Nessas escolas foi possível observar a empolgação do público em geral com as amostras e principalmente quanto do manuseio das mesmas. A mostra também foi apresentada em feiras vocacionais da rede privada de ensino, para os alunos do ensino médio. Nesta oportunidade a apresentação ocorreu a convite da Pró-reitoria de Ensino (Proen) da Ufopa.

Durante a feira vocacional realizada no Colégio Santa Clara, ocorrida no dia 24 de setembro de 2014, foram atendidos mais de 400 alunos (Figura 1), número semelhante foi obtido no Colégio Dom Amando na atividade ocorridos no dia 26 de setembro de 2014, ambos os colégios são da rede privada de ensino.



Figura - 1. Mostra realizada no Colégio Santa Clara.

Fonte: Mostra Itinerante de Minerais e Rochas.

As apresentações ocorridas na UFOPA tiveram o cunho de auxiliar e apresentar aos acadêmicos de forma geral e abrangente as rochas e minerais, dessa forma contribuindo na construção e/ou na consolidação do conhecimento. Professores das disciplinas como Geologia Geral, Mineralogia, Paleontologia, Ciências do Sistema Terra, Gênese e Morfologia do Solo e Estudos Integrativos da Amazônia, dos institutos (ICTA, IEG, IBEF, CFI) passaram a solicitar apresentações no laboratório de Geologia Geral para

auxiliá-los com o ensino prático dos conteúdos apresentados em sala de aula. (Figuras 2, 3).



Figura 2 - Alunos da disciplina de Geologia Geral (ICTA).

Fonte: Mostra Itinerante de Minerais e Rocha.



Figura 3 - Alunos de Agronomia (IBEF), manuseando amostras de minerais e rochas, além de usarem lupas binoculares para uma melhor visualização.

Fonte: Mostra Itinerante de Minerais e Rochas.

A Mostra Itinerante de Minerais e Rochas também se fez presente na III Jornada Acadêmica da UFOPA, realizada de 15 a 17 de outubro de 2014 (Figura 4). Na oportunidade, além das amostras alunos do Projeto apresentaram os resultados de suas pesquisas.



Figura 4 - Participação do Projeto “Mostra de Rochas e Minerais” na Jornada Acadêmica.

Fonte: Mostra Itinerante de Minerais e Rochas.

No período de vigência da monitoria, realizou-se 172 (cento e setenta e dois) atendimentos para esses alunos, entre apresentações e dúvidas tiradas, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1. Atendimentos realizados para alunos no laboratório (auxílio nas disciplinas).

Mês Ano	Setembro 2014	Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014	Janeiro 2015	TOTAL
Participantes	55	31	23	33	30	172

Fonte: Relatório de atividades dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta fase histórica de reconhecimento por parte da sociedade sobre a necessidade de uma nova postura do cidadão com relação ao uso e ocupação do planeta, os produtos acadêmicos gerados nas diversas atividades, e como, por exemplo, na execução de Projetos de Monitorias na divulgação das Geociências e Educação Ambiental, podem representar contribuições significativas ao acervo pedagógico da Universidade e das escolas ou outras instituições.

Acreditamos que o Projeto de Ensino: Mostra Itinerante de Minerais e Rochas tenha alcançado seus objetivos de maneira satisfatória, pois, foi possível pontuar o que estava previsto no plano de trabalho e estendendo-se, auxiliando os professores na condução das disciplinas e no atendimento dos alunos no laboratório. Espera-se no futuro que nosso acervo de amostras seja ampliado, para que possamos dar suporte e um bom atendimento em todos os locais solicitados, de modo que este trabalho seja ampliado podendo atender um público mais abrangente, levando o conhecimento científico, principalmente no que tange as Geociências, para toda sociedade de Santarém.

REFERÊNCIAS

- SCLIAR, C. Mineração e Geodiversidade do planeta Terra: mineração nos Planos Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. São Paulo, 96p. 2009.
- SILVA, E. F.; CARNEIRO, D.; PEREGOVICH, B. Iniciativas de ensino e extensão a partir de Mostra de Minerais e Rochas. *In: 6º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belém-PA. *Anais*. Belém: 6º CBEU, CD-ROM. 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE ECONOMIA POLÍTICA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brena do Nascimento Carvalho¹

Jarsen Luís Castro Guimarães²

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência sobre a monitoria na disciplina de Economia Política do Instituto de Ciências da Sociedade – ICS (UFOPA). A monitoria implica em benefícios para alunos, monitores e professores e tem sido cada vez mais usada como estratégia de apoio ao ensino. A Economia política é uma ciência fundamentalmente teórica, valendo-se dos dados fornecidos pela economia descritiva e pela história econômica. Sendo assim será apresentando elementos conceituais acerca da monitoria acadêmica e da disciplina monitorada, relato dos materiais e métodos utilizados durante a atividade de monitoria e o quanto ela é importante para os alunos de graduação e do monitor, tanto em aspectos de conhecimento, quanto de relações interpessoais estabelecidas no ambiente de ensino. Concluiu-se que a monitoria proporciona ao acadêmico-monitor a visão da docência e a percepção de que o mesmo contribui no processo de aprendizagem dos alunos e na base de sua formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Monitoria. Economia Política.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência como monitora de ensino, na disciplina de Economia Política da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. O programa tem como objetivo principal principiar o discente na carreira docente, assim como, apoiar e aprofundar os conhecimentos dos alunos que tem interesse pelo mesmo.

¹ Graduanda do Curso de Economia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Monitora do Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão-OBCRIT. E-mail: brenanc16@gmail.com

² Pós Doutor em Desenvolvimento do Trópico Úmido pelo NAEA/UFPA. Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade da Universidade Federal do Oeste do Pará. jarsen@bol.com.

A Universidade apoia seus monitores e permite ao professor e aos monitorados uma relação mais próxima, pois o monitor exerce uma função mediadora entre aluno/professor, visto que o mesmo partilha da realidade docente e discente.

As atividades acadêmicas de monitoria são de extrema importância para os discentes, possibilitam aprofundamento no conhecimento, despertam valores muito importantes tais como: compromisso, ética e responsabilidade. Deste modo, em seu conteúdo o trabalho relata acerca da importância do Programa de Monitoria para o discente de economia na sua carreira acadêmica.

ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS DO PROGRAMA DE MONITORIA

No Brasil a função de aluno monitor foi regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de funcionamento do ensino superior e institui em seu artigo 41 a monitoria acadêmica:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Lei Federal nº 5.540/68, art. 41).

Em seu parágrafo único o referido artigo dispõe que, além da atividade de monitoria ser remunerada, ela deverá ser considerado título para posterior ingresso na carreira de magistério superior. Nos cursos superiores, essa modalidade de trabalho tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino. Percebe-se em sua aplicabilidade que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas. (FRIZON; MORAES, 2010).

A monitoria traz benefícios tanto ao monitor quanto ao monitorado, possibilita aos monitorados mais um ambiente para discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios e dessa forma, ter sua aprendizagem mediada pelo monitor, que, por sua vez, tem um espaço de ação junto ao professor, podendo realizar novas discussões, alicerçando, dessa forma, seus conhecimentos e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica. (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Ademais, a monitoria também implica em benefícios para monitores e professores, visto que um monitor comprometido e consciente da função a ser desempenhada tende a desenvolver seu potencial docente, mostrando evolução em diversos aspectos, como por exemplo: aprofundamento no conteúdo da disciplina, melhora na linguagem e na comunicação com os pares, desenvolvimento de senso de responsabilidade, comprometimento, consciência coletiva, proatividade, dentre outros. (JESUS *et. al.* 2012).

Em relação ao vínculo com o conhecimento e as questões educacionais, a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes. Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

ECONOMIA POLÍTICA

A Economia Política é uma disciplina introdutória no curso de Economia. Estuda as relações sociais de produção, os principais escolas e pensadores da Ciência Econômica, mostra como se desenvolve o processo de produção, circulação e distribuição de bens/serviços, definindo as leis que regem tais relações. Procura também analisar o caráter das leis econômicas, sua especificidade, sua natureza e suas relações mútuas. Nesse sentido, é uma ciência fundamentalmente teórica, valendo-se dos dados fornecidos pela economia descritiva e pela história econômica (SANDRONI, 1999).

Conforme Teixeira (2000) pode-se afirmar que a economia política clássica cobre um período de cerca de duzentos anos, em que o tratamento dado aos problemas econômicos foi se tornando cada vez mais sofisticado, até adquirir o *status* de um campo científico autônomo. No século XIX, todos os estudos sobre problemas econômicos, quaisquer que tenham sido a orientação, o método e as conclusões, receberam denominação de “Economia Política.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade de monitoria foi realizada durante o primeiro semestre de 2014 na disciplina de Economia Política sob a orientação do professor Jarsen Luís Castro Guimarães. Nesse período todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina foram acompanhadas pelo monitor. Utilizou-se como

metodologia a realização de atividades extraclases para estimular os alunos. Atividades de retirada de possíveis dúvidas, elaboração de exercícios teóricos e práticos e outras atividades para o melhor aproveitamento da disciplina.

O Programa proporciona ao acadêmico-monitor uma aproximação com o professor e com os demais alunos, permitindo-lhe identificar as dificuldades de ambos. A importância da monitoria nas disciplinas do ensino vai muito além do caráter de obtenção de um título, seja no ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, entre professor orientador e acadêmico-monitor.

Enquanto discente e monitor de Economia vivenciei diversas situações desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns, à tristeza da conduta e desestímulo de outros. A procura dos alunos pelas orientações do monitor mesmo sendo mínimas, tornou-se um processo muito importante e prazeroso em auxiliá-los em suas dúvidas. A disciplina de Economia Política estuda as relações sociais dos meios de produção, particularmente, como acadêmica do curso de Economia, sinto-me a vontade para dizer do esclarecimento da ideia de interdisciplinaridade da Universidade, no que tange os múltiplos significados e profissionais que a estudam.

Ressalta-se a heterogeneidade dos alunos, uma vez que a forma de entrada na UFOPA se dá pelo ENEM. Nesse sentido, têm-se alunos de diferentes lugares do Brasil, principalmente das cidades do interior do Pará, e a diversidade étnica indígena e negra.

O fato de a universidade adotar como princípio o respeito e valorização da diversidade cultural, étnica e do pluralismo possibilitou um contato com a cultura indígena. Auxiliar os acadêmicos indígenas torna-se importante a partir da percepção que a universidade necessita assisti-los mais de perto, principalmente em relação à assimilação dos conteúdos ministrados em sala. Não é uma tarefa apenas do professor ou do acadêmico monitor auxiliá-los, mas da universidade, e não apenas em semanas de provas ou apenas entregando diplomas, mas formando profissionais qualificados em sua função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar o professor na sala de aula, discutir acerca de Economia possibilita ao discente monitor um aprofundamento e desperta o interesse na busca por mais conhecimento. Possibilita ao professor orientador renovar seus métodos pedagógicos e se aproximar cada vez mais dos seus alunos. Sabe-se que o objetivo inicial do projeto de monitoria é principiar o aluno

na carreira docente, porém o mesmo não se fecha apenas nesse objetivo, o programa permite uma visão mais nítida a respeito de determinado assunto.

O conhecimento adquirido junto ao professor orientador e aos alunos integram-se à carga intelectual e social do monitor, revelando-lhe perspectivas acadêmicas. Esta experiência permitiu aprender valores muito importantes que serão de extrema importância para minha vida pessoal e profissional.

É importante ressaltar que com a monitoria pude analisar que além de contribuir no processo de formação de aprendizagem dos alunos, pude oferecer minha parcela de contribuição na construção histórica do Instituto. Isto me forneceu apoio para uma formação mais completa, e me fará ser uma profissional mais capaz para resolver os problemas advindos com o tempo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.
- FRISON, L. M. B.; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. **As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. Revista Poiesis Pedagógica, Goiás: UFG, v.8, n.2, pp.144- 158, ago/dez. 2010.
- JESUS, D. M. O. de.; MANCEBO, Rafael C.; PINTO, Fernando I. P.; BARROS, Giovanni V. E. **Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração. Rio de Janeiro v. 6 n. 4 out./dez. 2012.
- NATÁRIO, E. G.; S., A. A. A. dos. **Programa de monitores para o ensino superior**. Revista Estudos de Psicologia. Campinas: PUC- Campinas, v.27, n.3, pp.355-364, jul./set. 2010.
- SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

ESTÁGIO DOCENTE I EM GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA MONITORIA

Mayara Maria Castro Gonçalves¹
mayara_maria.geo@hotmail.com

Ednéa do Nascimento Carvalho²
edneancar@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Geografia encontra-se no ensino, muitas vezes, apenas como uma mera descrição e memorização dos conteúdos, tornando-se desinteressante para os discentes, uma vez que, esta é uma disciplina descontextualizada da realidade cotidiana dos mesmos, que não se veem como seres ativos e participantes do espaço geográfico. Esta visão de Geografia que os alunos da educação básica possuem, é consequência das dificuldades encontradas pelos docentes em transpor adequadamente os conteúdos, ou seja, é resultado de uma formação defasada deste docente. Assim, o estágio obrigatório torna-se fundamental para a formação dos futuros professores, pois o mesmo possibilita, a partir das práticas vivenciadas na escola, um repensar do ensino de Geografia e da educação como um todo.

Vale ressaltar que o Estágio das Licenciaturas é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Este é necessário à formação dos futuros profissionais da área da educação a fim de melhorar e adequar a formação desses licenciandos às necessidades encontradas nas escolas públicas.

Isto posto, o presente ensaio aborda os resultados das atividades aplicadas por intermédio da Monitoria de Disciplina desempenhada no segundo semestre de 2014 (08/09/2014 a 10/01/2015) acompanhando as atividades do Estágio Docente I em Geografia. Portanto, os resultados aqui elucidados, surgiram das observações realizadas com licenciandos da turma de Geografia 2012 da Universidade Federal do Oeste do Pará, e, tem como objetivo analisar a importância da Monitoria para o melhor desenvolvimento das atividades desempenhadas na disciplina de Estágio Docente I em Geografia.

A referida disciplina possui uma carga horária de 140 horas, as quais

¹ Monitora de Disciplina – Instituto de Ciências da Educação – ICED

² Professora Orientadora - Instituto de Ciências da Educação – ICED.

foram cumpridas na Universidade, com leituras e discussão de textos relevantes para o aperfeiçoamento da base teórica dos discentes, e, nas escolas da rede pública do município de Santarém, Oeste do Pará, que foram selecionadas para o desenvolvimento das atividades do estágio, na qual os licenciandos tiveram o contato com a realidade escolar e a oportunidade de relacionar a teoria, construída durante sua graduação, com a prática pedagógica desempenhada nas respectivas escolas.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DOCENTE

A Ciência Geográfica vem se tornando cada vez mais importante nas análises das problemáticas e questionamentos do contexto atual (globalizado), pois, esta ciência “estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem” (CALLAI, 2003, p. 57), e diferentemente de outras ciências esta não dicotomiza os aspectos sociais dos naturais, sendo evidenciado no espaço geográfico, no qual é a materialidade da relação homem-natureza na sua expressão historicamente concreta, além de realizar uma análise integradora em diversas escalas temporais e espaciais (categorias de análises) como lugar, paisagem, região, território, espaço geográfico, ou seja, ela é capaz de analisar fenômenos em uma relação local-global e homem-natureza.

Na Geografia Escolar não é diferente. Esta é uma disciplina que deve permitir o aluno a compreender a realidade, em sua totalidade e em escalas espaciais e temporais diferenciadas. Todavia, percebe-se que esta relevância encontra-se apenas no âmbito acadêmico, em contrapartida do que ocorre na educação básica, em que a Geografia Escolar, muitas vezes, é repassada de forma defasada, com conteúdos fechados ditos como verdades absolutas, sem relação com a realidade dos alunos (descontextualizada), que geram certo desprezo pelos discentes.

Nota-se, assim, que esta Geografia Escolar é um reflexo da formação inicial do professor, que sai da universidade, despreparado para a realidade da escola. Cavalcante (2012) nos mostra que devemos pensar a formação deste futuro profissional levando,

[...] em conta as transformações pelas quais o mundo tem passado, transformações essas que são econômicas, políticas, sociais, espaciais, éticas, que provocam alterações no que diz respeito ao mundo do trabalho e que afetam a formação profissional. Pensar nessa formação implica, portanto, considerar a sociedade contemporânea, marcada por essas transformações (CAVALCANTE, 2012).

Desta forma, vemos que o professor de Geografia possui um papel importante para a sociedade, pois este, dominando as proposições teóricas e metodológicas da sua ciência, pode levar os educandos, a compreenderem de forma crítica a sociedade em que vivem, a partir da transposição desses conhecimentos acadêmicos (Geografia Acadêmica) para a Geografia Escolar (Geografia ensinada). Daí a importância da formação do profissional (professor) crítico em Geografia que a autora defende.

Assim como no mundo do trabalho, também se vivenciam na Geografia, constantes modificações nas abordagens da ciência geográfica (desde a abordagem Tradicional à Sócio-construtivista) e estas influenciam o ensino de Geografia. A abordagem Sócio-construtivista propõe que o professor deve levar em consideração, a cultura e a história de vida dos alunos, para assim, levá-los a tomar consciência da realidade que os cerca, discutindo-a criticamente. Esta abordagem foi a utilizada durante o desenvolvimento das atividades dos licenciandos acompanhados pela monitoria, uma vez que, as atividades realizadas nas escolas foram voltadas para os contextos vivenciados pelos alunos da educação básica.

Entendemos que não é possível preparar o aluno para ser capaz de analisar/solucionar problemas de forma crítica, ensinando conteúdos desvinculados da realidade ou que se mostrem sem significados no cotidiano do mesmo, pois, isto acaba levando os alunos a não se interessarem pela Geografia enquanto disciplina, uma vez que não percebem a importância da mesma. Por isso, faz-se necessário pensar o ensino de Geografia como uma forma de preparar os alunos para uma participação ativa dentro da sociedade. A afirmativa de Callai (2003) nota-se a relevância de se trabalhar os conteúdos, relacionando os mesmos com a realidade que cerca os alunos, pois:

A geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultantes da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. Não é aquela geografia que mostra um panorama da terra e do homem, fazendo uma catalogação enciclopédica e artificial, em que o espaço considerado e ensinado é fracionado e parcial, e onde o aluno é um ser neutro, sem vida, sem cultura e sem história (CALLAI, 2003).

Assim, o estágio obrigatório torna-se um instrumento cada vez mais fundamental nos cursos de licenciaturas na busca de uma formação adequada dos discentes que atuarão na docência e que terão o papel de mudar a realidade em que se encontra o ensino de Geografia, contrapondo as mazelas

verificadas, sendo necessário, para tanto, investir mais na formação desses futuros professores.

Para tanto, foram realizadas inicialmente, leituras e discussões de textos com temáticas relevantes para o desenvolvimento do Estágio Docente I, pois, subsidiaram a construção da base conceitual importante para a formação teórica, uma vez que na prática, os licenciandos iriam se deparar com questões parecidas com as levantadas e discutidas nos textos.

Durante as discussões, buscou-se mostrar que a Geografia Escolar deve ser uma disciplina que explore sua ciência em todos os seus campos, os quais superam o conhecimento empirista (Tradicional). Assim, trabalhar os conteúdos partindo do espaço vivido torna-se uma metodologia fundamental, pois, segundo Callai:

[...] O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico (CALLAI, 2003, p. 58).

Por tanto, nota-se a necessidade de uma discussão reflexiva sobre o desenvolvimento do estágio obrigatório, uma vez que este é de suma importância para a formação de futuros docentes. Destarte, a monitoria de disciplina se apresenta como um instrumento que auxilia o professor da graduação na melhoria do ensino, pois, através de sua relação com o monitor, torna-se mais plausível o estabelecimento de novas práticas pedagógicas, que tem como embasamento as experiências do docente e de seu monitor, uma vez que, este já passou por essa etapa em sua formação, compreendendo os processos e as dificuldades encontradas durante a realização do estágio obrigatório. Assim, a troca de experiências docente/monitor pode fortalecer a formação dos discentes da turma contemplada pelo programa de monitoria, assim como, do graduando monitor, que tem a oportunidade de desenvolver sua prática pedagógica no Ensino Superior, que só é possível por meio da monitoria.

Desta maneira, o processo ensino-aprendizagem foi desenvolvido por meio de um processo contínuo, onde houve uma troca de conhecimento entre monitor, professor orientador, licenciandos, professor regente e alunos do ensino básico, uma vez que, todos fizeram parte do processo ensino-aprendizagem, levando os alunos a perceberem que são agentes ativos do espaço em que vive. Desta forma, a monitoria de disciplina desenvolvida no

estágio obrigatório, possibilitou a partir das práticas vivenciadas na escola, um repensar do ensino de Geografia.

Destarte, o programa de Monitoria foi imprescindível para a formação e aperfeiçoamento da prática pedagógica do graduando-monitor que almeja seguir com a carreira de Educador no Ensino Superior, uma vez que, na grade curricular das Licenciaturas, os estágios obrigatórios são realizados apenas na educação básica, sendo desenvolvidas somente atividades voltadas para uma prática docente adequada este nível de ensino. Por meio do programa o monitor tem a possibilidade de conviver com o ambiente das aulas na Universidade e, com os processos que se realizam na prática docente. Neste período, o monitor de disciplina tem a oportunidade de articular a “teoria” adquirida na academia, com a “prática”, que será construída durante sua formação profissional, que não limita apenas no curso de graduação.

Apesar de todas as dificuldades, este período de monitoria proporcionou um aprendizado imenso, tanto no que se refere às abordagens teóricas – voltadas principalmente para o ensino de Geografia, organização de Planos de Aulas, Metodologias e Avaliações adequadas às especificidades dos alunos Universitários – quanto, o aprendizado adquirido no período de observação e coparticipação na turma acompanhada, onde foi possível colocar em prática boa parte do acervo teórico adquirido na graduação, principalmente por meio das experiências adquiridas durante desenvolvimento desta disciplina na qual agora se desenvolveu a monitoria; e, principalmente proporcionou um contato com questões e problemáticas a serem enfrentadas durante a prática docente, que trouxe como conseqüência, um grande aprendizado.

A monitoria se mostrou um grande instrumento para a melhor proficiência da disciplina “Estágio Docente I”, uma vez que, por meio das atividades realizadas, foi possível articular a teoria com a prática, não só por parte do aluno monitor, mas também dos discentes da turma assistida pelo programa. As atividades previstas no plano de ação, construído pelo professor orientador e pelo aluno monitor, buscaram em sua essência alcançar de fato o aprendizado dos discentes, principalmente por entendermos a disciplina em questão como sendo vital para a formação destes licenciandos, uma vez que, por meio do estágio ocorre a interação do graduando com a realidade social e econômica encontradas nas escolas públicas.

É por meio do Estágio que podemos alcançar uma formação adequada dos discentes que atuarão na docência e que terão o papel de mudar a realidade em que se encontra o ensino de Geografia, contrapondo as mazelas verificadas, sendo necessário, para tanto, investir mais na formação dos futuros professores. Além disso, é a partir do Estágio que podemos mudar a forma de pensar e

de ensinar, haja vista que, este possibilita, a partir das práticas vivenciadas na escola, um repensar do ensino de Geografia e da Educação como um todo.

À vista disto, o processo ensino-aprendizagem foi desenvolvido a partir de uma relação de cooperação entre os agentes envolvidos neste processo, onde, a troca de experiências entre os mesmos foi fundamental, sendo possível assim, alcançar o objetivo maior, o ensino-aprendizado do monitor, dos licenciandos e dos alunos do ensino básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do programa de monitoria é muito importante para formação dos graduandos de almejam seguir a carreira de professor, pois, por meio da monitoria, o graduando pode vincular os aspectos teóricos com aspectos práticos e perceber a integração entre os mesmos, fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no nível superior. Este é um período que possibilita avaliar a formação dos futuros educadores, o que requer uma postura não só crítica, mas também reflexiva sobre ensino que vem sendo ofertado nas Universidades Públicas, principalmente nos cursos de Licenciatura, que muitas vezes não são valorizados.

A monitoria de disciplina proporciona um aprendizado imenso, tanto no que se refere às abordagens teóricas, quanto o aprendizado adquirido no período de observação e coparticipação das atividades realizadas na turma do curso de Licenciatura em Geografia, por intermédio da disciplina Estágio Docente I, onde se pode colocar em prática boa parte do acervo teórico adquirido na academia, e, mas que isso, a oportunidade de repassar as experiências adquirida pelo graduando/monitor durante o período de estágio já realizado, auxiliando os estagiários com fatos já vivenciados, que são corriqueiros no ambiente escolar e que nos traz questões/problemáticas a serem enfrentadas e sanadas.

Assim, durante o desenvolvimento da monitoria foi possível realizar uma troca de conhecimento entre professor orientador, monitor e licenciandos, de maneira a facilitar o processo de aprendizagem, levando-o aos três agentes envolvidos. Desta forma, a monitoria de disciplina desenvolvida no estágio obrigatório possibilitou, a partir das práticas vivenciadas, um repensar do ensino de Geografia no nível superior e no nível básico, uma vez que ambos estão relacionados, pois não podemos ter um ensino de qualidade em nossas escolas, se não tivermos formando bons professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996.**

CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise.** In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2003.p. 57-63.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino da geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO *FRISBEE* E DA DANÇA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA¹

Jussara Silva de Almeida (UFOPA)²

Hergos Ritor Froes de Couto (UFOPA)³

PROBLEMA

A inclusão da Dança e do *Frisbee* nas aulas de Educação Física em uma perspectiva inovadora contribuem para a formação continuada dos professores da referida disciplina e dos alunos da educação básica de duas escolas públicas no município de Santarém-Pará?

RESUMO

O subprojeto “As expressões corporais e suas relações com a aprendizagem de manifestações artísticas e de esportes não convencionais”, do Programa Novos Talentos, vinculado ao curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação - ICED, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, propôs, no ano de 2014, a prática do *Frisbee*, um esporte não convencional e que não é praticado comumente nas aulas de Educação Física nas escolas públicas do município de Santarém-PA. Além desta modalidade esportiva, foi possível experimentar a Dança, projetada de forma inovadora e criativa, contextualizando-a na perspectiva do meio ambiente como tema transversal. No ano de 2014, o referido subprojeto foi aprovado com concessão de bolsa no âmbito do **Programa de Monitoria Acadêmica da Ufopa**.

¹ Trabalho componente do Subprojeto: As expressões corporais e suas relações com a aprendizagem de manifestações artísticas e de esportes não convencionais – do Programa Novos Talentos 2012. Financiado pela CAPES. No ano de 214, o referido subprojeto foi aprovado com concessão de bolsa no âmbito do **Programa de Monitoria Acadêmica da Ufopa**.

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia; Programa de Educação; UFOPA; Monitora do Subprojeto: As expressões corporais e suas relações com a aprendizagem de manifestações artísticas e de esportes não convencionais. jkedfisica@hotmail.com.

³ Doutor em Educação, docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE do Instituto de Ciências da Educação – ICED/UFOPA; Coordenador do Subprojeto: As expressões corporais e suas relações com a aprendizagem de manifestações artísticas e de esportes não convencionais. hergos@hotmail.com.

METODOLOGIA

A partir do levantamento dos espaços escolares e apreciação das condições dos materiais disponíveis, verificou-se que as duas escolas possuíam espaços adequados à prática das atividades durante as aulas de Educação Física. Ambas disponibilizavam de quadra poliesportiva, no entanto, os recursos didáticos dos professores de Educação Física não eram suficientes para atender as necessidades do subprojeto. Desse modo, fez-se necessário adquirir os recursos materiais para atender a essa demanda.

Foi necessário promover debates acerca do *Frisbee* e da Dança, de modo que ambos fossem incluídos como conteúdo do planejamento dos professores e ocorresse a aplicação das atividades corporais na perspectiva dos dois conteúdos. Neste contexto, privilegiou-se sempre o processo de ensino-aprendizagem, partindo do mais simples para o mais complexo.

Promoveu-se ainda, encontros de socialização das experiências dos professores e debates com a finalidade de ajustar e/ou agregar novas ideias valorizando o retorno a respeito das experiências e relatos de cada participante no decorrer das atividades praticadas. Dessa forma, obteve-se um panorama que pudesse nortear ações futuras.

Executou-se registro individual e coletivo das produções e das experiências realizadas.

PÚBLICO ALVO

Participaram do projeto dois professores da rede de ensino público do município de Santarém. Um ministrava aula na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Manoel Albuquerque Bezerra e o outro na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Uchoa Martins. Além desses professores, participaram 170 alunos matriculados no ensino fundamental do 6º ao 9º ano das referidas escolas.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O subprojeto “As expressões corporais e suas relações com a aprendizagem de manifestações artísticas e de esportes não convencionais” objetivou promover a formação continuada de professores da Educação Física

da rede de ensino público do município de Santarém. O projeto subsidiou a atuação de dois professores, um da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Maria Uchoa Martins e o outro da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Manoel Albuquerque Bezerra.

Deste modo, incentivou-se aos professores à busca pela produção de novos conhecimentos, fomentando a criatividade por meio de Oficinas de Capacitação. Por consequência, surgiram reflexões a respeito da inclusão dessas práticas artísticas e esportivas não convencionais no processo de ensino aprendizagem nas aulas desses professores.

Os recursos materiais utilizados nas oficinas e aulas, durante a execução do subprojeto, foram doados às escolas participantes conforme evidenciam as Fotografias 1 e 2. Tal atitude permitiu a essas instituições a continuidade das atividades nas aulas de Educação Física nos anos seguintes, oportunizando a um maior número de alunos o acesso à proposta de práticas esportivas estimuladas pelo subprojeto. Assim como, oferecendo à essas escolas a oportunidade de se tornarem multiplicadoras dessas atividades na rede pública de ensino do município.



Fotografia 1 - Entrega de material à Professora de Educação Física participante do Projeto.



Fotografia 2 - Entrega de material a Gestora de uma das escolas participantes do Projeto.

Neste contexto, foram abordadas duas práticas nas escolas: a Dança e o *Frisbee*. Com a implantação destas atividades, atribuiu-se um caráter inovador à formação continuada dos professores participantes do projeto.

Na perspectiva de contribuir com a formação continuada dos professores inseridos no subprojeto foram oferecidas oficinas abordando a temática do *Frisbee* e da Dança. Essa ação subsidiou estes professores de Educação Física escolar na construção do conhecimento sobre a temática abordada, possibilitando a continuidade das atividades, além de capacitá-los para se tornarem agentes multiplicadores dessa proposta.

Primou-se por incentivar os professores a ressignificar e recriar os jogos populares e brincadeiras na perspectiva do planejamento das aulas de Educação Física no contexto do subprojeto.

Desta forma, afastou-se do hábito que predomina em muitas aulas de Educação Física, nas quais se valoriza o esporte rendimento e a aprendizagem de técnicas das modalidades. Conforme destaca Bracht (1992), o esporte de rendimento, a competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo, racionalização de meios e técnicas

são utilizados pela Educação Física Escolar, e condicionam-se mutuamente, em uma escola na qual professor passa a professor-treinador e o aluno a aluno-atleta.

A intenção no subprojeto foi justamente ir de encontro com esse hábito e dar espaço à manifestação do esporte/educação, como instrumento de comunicação, expressão e produção de conhecimento, considerando o aluno como sujeito social.

Em sintonia com estas ideias, apresenta-se a Fotografia 3 para ilustrar a prática da modalidade *Frisbee* nas aulas de Educação Física. Na atividade em questão, a professora adaptou um jogo infantil popularmente conhecido como bobinho,⁴ no qual os alunos dispostos em duas filas, posicionaram-se um de frente para o outro restando um aluno ao centro, de forma que os alunos enfileirados executavam o lançamento de vários discos de *Frisbee*, simultaneamente, e o aluno do centro tentava alcançá-los. Nesta atividade eles foram estimulados a executar fundamentos básicos da modalidade, tais como o passe e a recepção.



Fotografia 3 - Alunos participantes do Projeto, vivenciando o *Frisbee* durante aula de Educação Física.

⁴ Jogo de bola, normalmente em roda, pode ser somente com o pé ou somente com a mão. Uma pessoa no centro da roda tenta interceptar, enquanto os demais jogam a bola de um para o outro.

Nas atividades que envolviam a modalidade dança, as rodas de conversa atribuíram um sentido novo às propostas desenvolvidas pelos alunos. Sempre que necessário, a professora interrompia a aula para esclarecer ou orienta-los quanto ao que estava sendo desenvolvido, conforme demonstra a Fotografia 4.



Fotografia 4 - Rodas de conversa durante as aulas Educação Física.

Utilizou-se nas aulas dessa modalidade movimentos variados da cultura corporal, por meio dos quais, os alunos foram estimulados a compreender que a Dança pode ser criada a partir de suas próprias ideias. Assim, valorizou-se o lúdico e as experiências culturais vivenciadas por cada aluno.

Após algumas aulas, os alunos apresentaram maior autonomia durante as atividades que foram planejadas pelos professores. Verificou-se a manifestação do processo criativo por meio da autoria e coprodução, no que se refere à construção de coreografias durante a atividade Dança. O comportamento passivo da simples reprodução midiática e os repertórios musicais impostos pelos meios de comunicação em massa, aos poucos, foram dando lugar ao processo criativo e participativo dos alunos.

Vale destacar que, segundo Couto (2008), é fundamental que seja permitido na ação pedagógica, um ajuntamento entre as vivências dos alunos com o que se deseja buscar no espaço educacional, objetivando que os conhecimentos adquiridos pelos discentes sejam utilizados para os auxiliarem a superar os obstáculos que lhes forem apresentados.

O maior desafio perpassou pela espontaneidade e liberdade de expressão por meio dos movimentos. Mediante a busca constante em encontrar a maneira mais eficaz à construção do saber e a práxis pedagógica, passou-se a refletir e perceber, aos olhos de voluntários, professores e monitores, o desenvolvimento dos atores principais desse processo, os alunos.

Destarte, como resultado das atividades desenvolvidas na temática Dança, destaca-se nas Fotografias 4 e 5 a mostra de resultado ao final do subprojeto. As imagens demonstram os alunos participando de uma apresentação de dança contextualizada na perspectiva do meio ambiente como tema transversal, na qual os próprios alunos construíram a coreografia da apresentação, baseada na adaptação da peça teatral “Marias do Brasil”, do compositor Chico César.



Fotografia 5 - Alunos participantes do Projeto, no espetáculo de dança adaptado do espetáculo teatral “Marias do Brasil”

No que se refere ao *Frisbee*, esporte caracterizado como não convencional aos padrões culturais da região amazônica, notou-se que tanto professores quanto alunos demonstraram inicialmente certa resistência em vivenciar uma atividade corporal até então desconhecida por eles. No entanto, após a capacitação, os professores sentiram-se mais seguros e confortáveis para incluir esse novo conteúdo nas aulas de Educação Física. Por consequência, a partir desse processo de formação dos professores foi possível conquistar os alunos, por meio da promoção de atividades inovadoras e motivadoras.

O produto final que visou, sobretudo, o desenvolvimento dos discentes, foram práticas significativas na vida desses sujeitos no ambiente escolar. Em um contexto mais abrangente, essas práticas implicaram na melhoria da qualidade da educação local, visto que, nesta perspectiva de transformar os alunos em sujeitos do processo, estimulando sua autonomia, formam-se cidadãos críticos, reflexivos e atuantes no sentido de promover e agir em uma sociedade mais justa e equitativa.

Desse modo, ampliou-se o conjunto de atividades durante as aulas de Educação Física escolar e, por consequência, na educação de modo mais amplo. Proporcionou ainda, o estabelecimento de um eixo norteador à ampliação das vivências e experiências por intermédio das expressões corporais proporcionadas pelo esporte e pela Dança. A capacitação oferecida aos professores possibilitou-lhes a produção de novos conhecimentos, especialmente, no campo da cultura corporal, garantindo assim os subsídios necessários ao desenvolvimento e planejamento das aulas.

A vivência dessas atividades também promoveu aos alunos novas experiências durante a aplicação do projeto, estimulando ainda mais o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, do acervo motor e das experiências socioafetivas destes estudantes. Salienta-se que o ser humano ao longo da vida vivencia diversas experiências que “são datadas historicamente como expressão de existência no mundo, constata-se a importância da valorização destas vivências em decorrência de suas construções culturais e sociais” (COUTO, 2008, p. 24).



Fotografia 6 - Alunos participantes do Projeto, no espetáculo de dança adaptado do espetáculo teatral “Marias do Brasil”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi fundamental para consolidar os conteúdos que foram discutidos nas mais diversas disciplinas do curso de Pedagogia, sobretudo, no que se refere à ação docente na educação básica.

Dialogar a respeito da realidade escolar promoveu a aquisição de novos conhecimentos, principalmente, porque foi possível acompanhar todas as atividades no decorrer do projeto.

A troca de experiências foi essencial na busca de soluções para os problemas enfrentados pelos professores e para aperfeiçoar as ações realizadas nas escolas, o que estimulou a refletir sobre a importância da formação continuada e o papel da Educação Física enquanto disciplina que, em conjunto com as demais que compõem o currículo, devem preparar os alunos para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

COUTO, H. R. F. de. **A criança e as manifestações lúdicas de rua e suas relações com a educação física escolar**. Piracicaba, 2008. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Núcleo de Pedagogia do Movimento, Corporeidade e Lazer, Universidade Metodista de Piracicaba.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES DE MONITORIA ACADÊMICA NAS DISCIPLINAS DE BIOESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA.

Rafael Lima dos Santos¹

Edwin Camacho Palomino²

RESUMO

Os Programas de Monitoria Acadêmica instituídas em diversas Universidades do país se apresentam como uma nova oportunidade para que o aluno possa ter mais opções de aprendizado, sobre aquelas disciplinas que porventura os mesmos não possuam tanto domínio. Por esta razão que o monitor se encaixa como facilitador para estes alunos que têm dificuldades em disciplinas, sanando frequentes dúvidas e colaborando em atividades tanto em classe como extraclasse. O Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltadas para o ensino e aprendizagem na graduação, envolvendo docentes e discentes. As disciplinas: Bioestatística e Experimentação Agrícola na UFOPA tratam dos mesmos assuntos, contudo possuem adaptações para cada um dos cursos: Engenharia Florestal, Biotecnologia e Agronomia. As disciplinas relacionadas à estatística partem do princípio do planejamento, auxílio na escolha das situações experimentais e na amostragem adequada de determinada população em que se deseja estudar. Segue também a tese de organização, classificação e descrição das informações coletadas em tabelas, gráficos e outros recursos visuais, assim como o estabelecimento de hipóteses e elaboração de conclusões. Por fim, as atividades desenvolvidas dentro ou fora da sala de aula proporciona ao monitor um destaque evidente. A importância deste agente contribuinte é percebida pelos alunos e pelo professor, o que faz com que seja cada dia mais necessário o auxílio do discente monitor no ensino da graduação. A presença de um monitor na disciplina contribui de forma positiva para o aprendizado dos alunos, resultando em um rendimento maior do que eles poderiam obter sem a presença do mesmo, pois muitas dúvidas que os alunos adquirem durante

¹ Graduando, Instituto de Biodiversidade e Florestas / IBEF – Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA. Rua Vera Paz, s/n, Salé, CEP 68035110, Santarém - PA.
E-mail: rafael.crowsttner@gmail.com.

² Prof. Dr. Instituto de Biodiversidade e Florestas / IBEF – Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA. Rua Vera Paz, s/n, Salé, CEP 68035110, Santarém - PA.
E-mail: edwincamacho2@yahoo.com.

a disciplina, serão sanadas com o auxílio do monitor devido a flexibilidade junto aos alunos, uma vez que o professor tem outras atividades fora da sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: Monitoria, Bioestatística, Experimentação agrícola.

ABSTRACT

The Academic Monitoring Programs established in several universities in the country are presented as a new opportunity for the student to have more options for learning about those disciplines that may not have as much mastery. For this reason, the monitor fits as a facilitator for these students who have difficulties in disciplines, healing frequent doubts and collaborating in activities both in class and in extra class. The UFOPA Academic Monitoring Program is an institutional action aimed at strengthening undergraduate and incentive courses to develop methodologies, didactic resources, procedures, assessments and technologies for undergraduate teaching and learning, involving teachers and students. The disciplines: Biostatistics and Agricultural Experimentation at UFOPA deal with the same subjects, but they have adaptations for each of the courses: Forest Engineering, Biotechnology and Agronomy. The disciplines related to statistics depart from the planning principle, aid in the choice of experimental situations and in the adequate sampling of a certain population in which one wishes to study. Also follows the thesis of organization, classification and description of information collected in tables, graphs and other visual resources, as well as the establishment of hypotheses and conclusions. Finally, the activities developed inside or outside the classroom give the monitor an obvious highlight. The importance of this contributing agent is perceived by the students and by the teacher, which makes it more and more necessary the help of the monitor student in the teaching of the graduation. The presence of a monitor in the discipline contributes in a positive way to the students' learning, resulting in a higher income than they could obtain without the presence of the same one, since many doubts that the students acquire during the discipline, will be healed with the aid of the monitor because of the flexibility with the students, since the teacher has other activities outside the classroom.

INTRODUÇÃO

Os Programas de Monitoria Acadêmica instituídas em diversas universidades do país se apresentam como uma nova oportunidade para que o aluno possa ter mais opções de aprendizado sobre aquelas disciplinas que porventura os mesmos não possuam tanto domínio.

Cada aluno tem uma forma diferenciada de aprender, uns com maior facilidade outros nem tanto, possuem também alunos que possuem maior afinidade com a disciplina e outros apresentam certa dificuldade, e em alguns casos, há alunos que não se importam com a disciplina e centralizam apenas na aprovação, deixando de dar a devida importância à disciplina que mais tarde será de grande relevância em sua carreira acadêmica e profissional.

É claro que a monitoria não contribui apenas com o desenvolvimento acadêmico dos discentes que recebem os conteúdos da disciplina, mas também colabora com a relação interpessoal entre o monitor e o orientador, com o domínio dos assuntos abordados pelo professor por parte do monitor, bem como no ganho intelectual do aspecto pessoal do discente.

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência para aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014).

Este contato com a docência permite que o aluno monitor possa se sentir desafiado, bem como despertar a pretensão do exercício da profissão de professor universitário. Segundo Matoso (2014), o fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia experiências extraordinárias, pois cria referentes ao cotidiano do professor. São estas que permitem que os alunos que participam do programa de monitoria descubram sua vocação, o que permite que os mesmos se tornem profissionais satisfeitos com a carreira escolhida.

Com isso, o Programa de Monitoria se apresenta com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através das práticas existentes e da inspiração de novos instrumentos, novas práticas e experiências pedagógicas (MATOSO, 2014).

A monitoria objetiva contribuir para o processo de formação acadêmica, possibilitando o contato com atividades propostas pela academia como pesquisa e extensão, estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação além de ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas (CARDOSO e ARAÚJO, 2008).

O QUE É A MONITORIA?

O Programa de Monitoria Acadêmica da UFOPA é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltadas para o ensino e aprendizagem na graduação, envolvendo docentes e discentes, respectivamente, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrados, em conformidade com o respectivo Projeto Pedagógico de cada Curso. (Instrução Normativa nº 01-PROEN/UFOPA, de 9 de maio de 2012).

COMO PARTICIPAR DO PROGRAMA DE MONITORIA?

Diversas Instituições de Ensino Superior que contribuem para o desenvolvimento pedagógico dos acadêmicos através do Programa de Monitoria Acadêmica têm suas peculiaridades na seleção de participantes deste processo.

Na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, as unidades acadêmicas podem enviar seus projetos de monitoria para a Diretoria de Ensino – DE, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEN, de acordo com o projeto pedagógico dos seus Cursos e então solicitar as bolsas em favor dos alunos que serão selecionados posteriormente.

O aluno selecionado para exercer a atividade deverá estar devidamente matriculado e ativo em algum curso, além de ter cursado e obtido aprovação com no mínimo nota 7,0 na média geral da disciplina na qual pretende ser monitor, bem como possuir disponibilidade de 20 horas semanais para exercer as atividades inerentes ao programa. O monitor selecionado apenas poderá exercer sua função no Programa de monitoria após assinar o Termo de Compromisso, no qual oficializa sua participação e permite que o discente classificado na seleção adquira o status de monitor.

FUNÇÕES DO DISCENTE MONITOR

O monitor exerce diversas funções dentro do programa, e algumas não competem ao mesmo, neste sentido torna-se necessário o entendimento dos

deveres, obrigações e direitos por parte do discente monitor, para que não haja equívocos durante seu percurso na monitoria.

Dentre alguns deveres podemos citar: o desenvolvimento de atividades em aulas práticas e/ou teóricas, auxiliando assim o professor para que tal atividade possa ser concluída com êxito e máxima aprendizagem entre os alunos; auxiliar o professor orientador em tarefas didáticas, na elaboração e correção de material didático, organização e planejamento de trabalhos práticos e experimentais, levando sugestões que possibilitem um maior rendimento pedagógico e acadêmico; cumprir o plano de monitoria destinado à vaga ocupada, cronogramas e tarefas; participar dos encontros e reuniões sobre o Programa de Monitoria promovidos universidade. (Instrução Normativa nº 01-PROEN/UFOPA, de 9 de maio de 2012).

PARCERIA ENTRE O ORIENTADOR E MONITOR

A parceria entre o orientador e o discente monitor é um dos fatores que pode contribuir de forma significativa para a obtenção dos objetivos do programa, uma vez que o monitor será a ponte entre os alunos com o professor, permitindo maior relação de aprendizagem e contribuindo para maior flexibilidade na forma de conduzir os conteúdos (MASTOSO, 2014).

AS DISCIPLINAS: BIOESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

As disciplinas de Bioestatística e Experimentação Agrícola na UFOPA tratam dos mesmos assuntos, contudo, adaptações são necessárias para cada um dos cursos: Engenharia Florestal, Biotecnologia e Agronomia.

Por mais que o estudo da estatística científica seja adaptado a cada curso, e possua nomes diferentes, todos buscam ensinar os mesmos assuntos, sendo eles: Estatística Aplicada à Pesquisa Experimental; Delineamentos Experimentais; Análise e Interpretação de Resultados Experimentais; Programas Estatísticos e Planejamento Experimental.

As disciplinas relacionadas à estatística partem do princípio do planejamento, onde auxiliam na escolha das situações experimentais e da quantidade de indivíduos necessários a serem examinados. Segue também a tese de organização, classificação e descrição das informações coletadas em

tabelas, gráficos e outros recursos visuais, e por fim, trabalham as informações estabelecendo hipóteses e elaborando conclusões (COSTA, 2003).

A bioestatística é a aplicação estatística aos fenômenos biológicos e trabalha com populações ou amostras e segue as mesmas etapas descritas acima. A experimentação Agrícola, dá respostas às perguntas surgidas em campo, contribuindo para maior produtividade vegetal através de confirmações científicas advindas da experimentação. (COSTA, 2003).

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Segundo Cardoso e Araújo (2008), o planejamento das atividades é um dos pilares para o sucesso em qualquer área e na monitoria é primordial para que a parcela de contribuição do monitor na graduação seja essencial. Este planejamento se dá com o apoio do orientador, na qual guiará o monitor e contribuirão com a facilitação do ensino tanto para os alunos como para o discente participante do programa de monitoria.

São diversas atividades que deverão passar pelo planejamento, como a revisão de literatura, as reuniões com alunos com dificuldade na disciplina, o planejamento em aulas, o auxílio nas atividades e teóricas, entre outras atividades inerentes à monitoria.

ATIVIDADES TEÓRICAS E PRÁTICAS

As atividades teóricas contribuem para uma melhor fixação do conteúdo por parte dos alunos e as práticas para confirmar se o que foi repassado em sala de aula foi realmente entendido por todos.

Um dos diferenciais das disciplinas Bioestatística e da Experimentação Agrícola é a possibilidade de compreender de perto, ou seja, visualizar o que foi repassado, através das atividades práticas (VELARDE, 1998).

Oliveira e Souza (2012) afirmam que muitos discentes só conseguiram entender alguns assuntos como delineamento e dimensionamento a partir do momento que os mesmos instalaram experimentos em campo, ou com observação de experimentos já instalados. As aulas práticas ajudam muito no aprendizado dos alunos, pois propõem maior contato e compreensão dos objetivos da disciplina.

Tanto em aulas teóricas como em aulas práticas, o monitor contribui para o aperfeiçoamento do conteúdo ministrado. Claro que as contribuições teóricas são as mais requisitadas pelos docentes, ainda mais por se tratar de disciplinas que envolvem muitos cálculos, mas quando requisitado o auxílio em atividades práticas, torna-se primordial a presença do monitor, uma vez que ele irá, de forma mais direta, ajudar o professor a repassar as técnicas e a ensinar a forma correta de instalar o experimento, pois todos os alunos querem participar deste tipo de aula, o que acaba sobrecarregando o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de um monitor na disciplina contribui de forma positiva para o aprendizado dos alunos, resultando em um rendimento maior do que eles poderiam obter sem a presença do mesmo, pois muitas dúvidas que surgem pelos alunos durante a disciplina, são mais facilmente sanadas com o auxílio do monitor, devido a flexibilidade com alunos, uma vez que o professor tem outras atividades fora da sala de aula para desenvolver.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, M. M.; ARAÚJO, R. P. Monitoria Acadêmica: Relato de Experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. Vol. 16, N. 1, pag. 53-57. São Carlos, 2008.
- COSTA, J. R. **Técnicas Experimentais aplicadas às Ciências Agrárias**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2003. 102 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 163).
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. Vol. 3, N. 2. Mossoró, 2014.
- OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: Um texto que se escreve a quatro mãos. **Caderno Acadêmico**. Vol. 4, N. 1, pag. 35-46. Palhoça, 2012.
- VELARDE, L. G. C. **Noções de Bioestatística**. 1 ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense – UFF, 1998. 100p.

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS DISCIPLINAS EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA E BIOESTATÍSTICA.

Jhuan Lucas Melo Maciel¹

Edwin Camacho Palomino²

RESUMO

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O objetivo deste relato de experiência é relatar atividades teóricas e práticas desenvolvidas durante as disciplinas de Experimentação Agrícola e Bioestatística. Estas matérias visam o planejamento de experimentos desde sua concepção até a conclusão do mesmo, assim também o ensino de técnicas experimentais a fim de capacitar alunos da graduação e pós-graduação a analisar dados e interpretar os resultados de pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas, possibilitando a obtenção de resultados confiáveis e necessários em trabalhos científicos. A monitoria acadêmica é de grande importância para o aluno monitor, pois ela possibilita com que este aluno ganhe experiência nas atividades realizadas podendo assim colocar em prática o que foi repassado em sala de aula durante a realização da disciplina em sua grade curricular de seu curso. Conclui-se também que é essencial para auxiliar os alunos de Bioestatística e Experimentação Agrícola com exercícios teóricos e atividades de campo, resultando em baixos índices de reprovação dos acadêmicos.

PALAVRAS CHAVE: Monitoria, Experimentação agrícola e Bioestatística.

ABSTRACT

The exercise of monitoring is an opportunity for students to develop skills inherent in teaching, to deepen knowledge in the specific area and contribute to the teaching-learning process of students monitored. The goal from experience report is to describe theoretical and practical activities developed

¹ Graduando, Instituto de Biodiversidade e Florestas / IBEF – Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA. Rua Vera Paz, s/n, Salé, CEP 68035110, Santarém - PA. E-mail: Jhuanlucas@outlook.com.

² Prof. Dr. Instituto de Biodiversidade e Florestas / IBEF – Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA. Rua Vera Paz, s/n, Salé, CEP 68035110, Santarém - PA. E-mail: edwincamacho2@yahoo.com.

during the disciplines of Agricultural Experimentation and Biostatistics. These materials are aimed at the design of experiments from conception to completion of the same, so the teaching of experimental techniques in order to enable undergraduate students and graduate students to analyze data and interpret the results of research carried out in different areas, enabling obtaining reliable and required results in scientific papers. The academic monitoring is of great importance to the student monitor, since it allows that this student to gain experience in activities can thus put into practice what has been passed on in the classroom during the course of discipline in their curriculum of their course. It is also concluded that it is essential to assist students of Biostatistics and Agricultural Experimentation with theoretical exercises and field activities, resulting in lower academic failure rates.

KEY WORDS: Monitoring, agricultural and Biostatistics experimentation.

INTRODUÇÃO

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2013).

Segundo Matoso (2013) o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

O Programa de monitoria tem como finalidade aprimorar o ensino oferecido na graduação por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição; auxiliar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino e de aprendizagem; oportunizar aos monitores orientação e aprofundamentos relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas, bem como a interação com os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; desenvolver nos monitores os conhecimentos e habilidades relativos à prática docente; promover o apoio pedagógico e a integração dos discentes com o curso e promover o atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas da monitoria, dentro e fora do período de aula (OLIVEIRA & SOUZA 2012).

O Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) da Universidade Federal do Oeste do Pará foi criado com o objetivo de possibilitar uma maior participação do aluno na realização de trabalhos práticos e experimentais, a partir de experiências auxiliando o professor na preparação de material didático e em participações de atividades de classe, colaborando ainda, na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e participando de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina e formação acadêmica.

O objetivo deste relato de experiência é relatar atividades teóricas e práticas desenvolvidas durante as disciplinas de Experimentação Agrícola e Bioestatística.

DESENVOLVIMENTO

O Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltadas para o ensino e aprendizagem na graduação, envolvendo docentes e discentes, respectivamente, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrados, em conformidade com o respectivo Projeto Pedagógico de cada curso. (Instrução Normativa nº 01-PROEN/UFOPA, de 9 de maio de 2012).

A prática da monitoria no âmbito educativo data de longo tempo e se define como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem (FARIA, 2003).

Entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Vilas Boas (2000) menciona que a monitoria acadêmica possibilita ao monitor diversas etapas de aprendizado tais como:

- Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através das práticas existentes e da implementação de novos instrumentos, novas práticas e experiências pedagógicas;
- Criar condições de aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à atividade docente;
- Contribuir para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com

orientação docente, bem como estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas;

- Promover maior interação entre os discentes e os docentes.

CONHECENDO A DISCIPLINA

A Bioestatística e a Experimentação Agrícola visam o ensino de técnicas experimentais a fim de capacitar alunos da graduação e pós-graduação a analisar dados, bem como interpretar os resultados, visando também o planejamento de experimentos até a conclusão de pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas que possibilitam a obtenção de resultados consistentes na pesquisa científica.

A disciplina Bioestatística é desenvolvida nas turmas de Biotecnologia e Engenharia Florestal e a Experimentação Agrícola é desenvolvida no curso da Agronomia da UFOPA. Elas têm como finalidade ensinar os alunos a entender como funciona o passo a passo da experimentação, onde ensinamos os conceitos em sala de aula e a aplicação destes em campo e laboratório.

As disciplinas como podemos observar na figura abaixo, demonstram a relação da experimentação que está diretamente relacionada com a estatística onde as duas fazem relação com a ciência para a busca de solução para um determinado fim, que no caso da experimentação na Agronomia é bastante utilizado para realizar testes para identificar indivíduos ou tratamentos que possibilitem maior produção e qualidade de seus produtos.

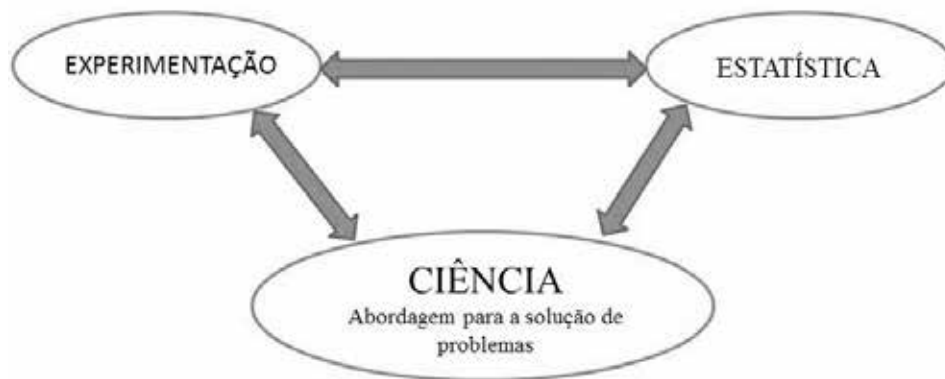


Figura 1: Relação da Experimentação nas Ciências Agrárias

Uma das características das disciplinas é que o aluno não fica somente em sala de aula, mas também lhe é proporcionado aulas práticas para testar e aplicar o conhecimento aprimorado em sala de aula, o que garante a este aluno uma boa formação, pois consegue verificar in loco o que acontece desde o início da implantação do experimento, seja este no viveiro passando pelo campo até a finalização com a coleta de dados e suas análises.

Estas disciplinas sempre foram relacionadas com grandes dificuldades para muitos alunos por apresentar cálculos matemáticos, mas o seu desenvolvimento em sala de aula, faz com que estes alunos enxerguem o passo a passo destes exercícios e depois tentem interpretá-los. Com isso o monitor acaba sendo de extrema importância para auxiliar os alunos fora da sala de aula quando apresentem dificuldades na sua compreensão, permitindo assim ao aluno a busca deste conhecimento fora do seu horário de aula.

OPORTUNIDADES COM A MONITORIA

A monitoria acadêmica é de grande importância para o aluno monitor, pois ela possibilita com que este aluno ganhe experiência nas atividades realizadas podendo assim colocar em prática o aprendido em sala de aula durante a realização da disciplina em sua grade curricular de seu curso.

Eu participei da monitoria de disciplina desde abril de 2013 onde fui selecionado para participar como monitor na disciplina Bioestatística na turma de Biotecnologia 2012 do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF) com isso fui adquirindo conhecimento a respeito da monitoria e no semestre seguinte também participei como monitor na disciplina de Experimentação Agrícola na turma de Agronomia 2012.

De acordo com essas duas monitorias que participei, percebi que elas seriam essenciais para o enriquecimento do meu conhecimento e do meu currículo enquanto ainda estudante de graduação. No semestre seguinte fui novamente selecionado para participar na disciplina Bioestatística na turma da Biotecnologia 2013 onde foi desenvolvido bastante acompanhamento em sala de aula com auxílio de exercícios que estimulem o aluno a se identificar mais com estas matérias.

Vale a pena ressaltar que as duas monitorias citadas acima foram adquiridas com financiamento da UFOPA que garantia um recurso para que eu pudesse realizar essas atividades. Uma foi como monitor voluntário, sendo que no semestre seguinte fui contemplado para desenvolver projeto de

iniciação científica com o professor Edwin Camacho Palomino. Com isso eu já não poderia participar novamente da monitoria no semestre seguinte como bolsista, pois o edital limita outro tipo de bolsa. Mas como eu percebi a necessidade e a importância de participar desse programa eu atuei de forma voluntária para poder dar continuidade às atividades e não abandonar, sendo que é muito difícil manter dois planos de trabalhos, um em monitoria e outro no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Uma das oportunidades que eu tive prazer de participar foi da Mesa Redonda intitulada: “A monitoria como espaço de formação acadêmica e profissional”, que foi realizada no II Encontro para Orientações aos Participantes de Monitoria Acadêmica da UFOPA, no dia 09 de janeiro de 2015, no Auditório Wilson Fonseca - Campus Rondon na qual participei como palestrante, onde eu pude repassar para os demais participantes um pouco das minhas atividades desenvolvidas tanto em sala de aula como em campo levando em consideração a sua importância para o meu aprendizado como aluno de graduação.

CONSIFERAÇÕES FINAIS

A monitoria está sendo de fundamental importância para a minha carreira acadêmica, pois proporcionou mostrar os conhecimentos por mim adquiridos para repassar para os novos acadêmicos da disciplina, bem como trouxe mais experiência como monitor, com a qual poderei aprimorar minha futura carreira profissional. O papel da monitoria para o auxílio dos acadêmicos é de fundamental importância também pelo fato de estar sempre a procura de novos desafios e conhecimentos para ajudar a tirar dúvidas dos colegas e acompanhar o rendimento da turma junto com o professor orientador.

Conclui-se que a monitoria é essencial para auxiliar os alunos para o desenvolvimento de exercícios e atividades extras, sendo um ponto positivo a ser considerado, o baixo índice de reprovação ao final da disciplina bem como o interesse da maioria dos acadêmicos na busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. **Dissertação de Mestrado**. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Universidade Católica de São Paulo; 2003.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. Vol. 3, N. 2. Mossoró, 2014.

OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. **Caderno acadêmico**, Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

VILAS BOAS, B. M. de F. Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria E. L. M. (Orgs.) **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: SP: Papyrus, 2000.

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUM CURSO INTERDISCIPLINAR.

Brenna Celina Ferreira de Carvalho
brenna_ferreira@hotmail.com

Lenise Vargas Flores da Silva
lenise.silva@ufopa.edu.br

INTRODUÇÃO

Com a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. Foi a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. O artigo relata que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (BRASIL, 1968).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. (UNIDERP, 2015).

O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. (FRIEDLANDER, 1984).

A monitoria acadêmica é um passo importante na vida de um estudante universitário, pois pode levá-lo a trilhar caminhos diferentes dos que havia planejado ao adentrar no mundo acadêmico. É uma experiência necessária àqueles que ainda estão em dúvida sobre o que querem mais adiante, e também para os que almejam seguir a carreira docente, pois através dela algumas

dúvidas serão esclarecidas, tanto no âmbito da aprendizagem do aluno quanto no âmbito educacional, servindo de base para a construção da identidade de educador do aluno-monitor. (CORDEIRO, 2011).

Sabendo disso, esse trabalho objetivou relatar a experiência de monitoria acadêmica no componente curricular de Qualidade da Água do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas, vinculado ao Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas da Universidade Federal do Oeste do Pará no ano de 2014.

METODOLOGIA

A disciplina Qualidade da água foi ministrada pela Prof^a Dr^a Lenise Vargas Flores da Silva em 07/01/2014 a 14/02/2014. Esta disciplina foi ofertada para as turmas do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas turmas 2011 (Manhã e Tarde) e turma 2012 (Tarde) com a carga horária de 45 horas/aula. Esta disciplina atende ao quarto semestre do curso e tem como objetivo oportunizar o aprendizado aos alunos do ICTA, acerca dos principais processos e temáticas relacionados ao monitoramento e controle da qualidade da água em ambientes aquáticos. O componente curricular foi organizado de forma colegiada com a colaboração de outros professores do Instituto.

As aulas foram ministradas para as três turmas juntas no turno vespertino, com um total de 78 alunos matriculados. A metodologia desenvolvida consistiu em aulas expositivas com data show, como auxílio didático, aulas em laboratório, para conhecimento de aparelhos e técnicas importantes e aula de campo na Estação de Produção de Peixes UAGRO/Santa Rosa/SEDAP-Santarém-PA. Foram realizadas duas avaliações individuais, uma coletiva com apresentação de seminários, sobre as atividades práticas. A turma foi dividida em 10 grupos, cada grupo com um tema relevante sobre a disciplina para que pudessem explorar, além de relatórios de aulas práticas de laboratório e de campo.

A disciplina foi organizada em duas etapas, sendo uma parte teórica-expositiva e outra prática. No que diz respeito à parte teórica da disciplina, todos os momentos de preparação da mesma tiveram o acompanhamento da professora-orientadora, bem como o suporte dado à mesma durante as aulas expositivas. A preparação das aulas refere-se, entre outros, à prévia seleção dos temas para discussão nas aulas, assim como as referências bibliográficas. Durante as aulas o monitor também auxiliava na organização de folhas de

frequências, bem como a organização dos trabalhos escritos dos alunos que eram repassados ao professor-orientador. Além disso, o monitor também ficava com a responsabilidade de correção das provas objetivas. Atividade esta acompanhada e devidamente revisada pelo professor-orientador.

Para as aulas práticas - e isso incluía tanto as aulas em laboratórios, quanto as aulas em campo, realizadas na UAGRO/Santa Rosa/SEPAq - o monitor tinha a responsabilidade de organizar, junto ao professor, toda a logística necessária para o bom andamento das aulas. Com isso, o monitor era responsável pela organização de materiais, equipamentos e organização dos alunos durante o transporte para as aulas de campos. Para o bom andamento das aulas práticas foi necessária capacitação e aprimoramento do monitor no manuseio dos equipamentos específicos, para que pudessem ajudar os alunos da melhor forma possível.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina obteve resultados satisfatórios. A aprovação dos alunos foi de 74%, não constaram reprovações por notas e a porcentagem de reprovação por falta foi apenas de 5%. Os alunos apresentaram grande motivação durante a disciplina. A maioria sempre tentava cumprir com os prazos e horários estabelecidos pelo professor-orientador. As apresentações de trabalhos assim como as aulas práticas tiveram intensa participação dos alunos.

Os alunos se mostraram bastante receptivos com o auxílio dos monitores em todas as atividades desenvolvidas. Principalmente durante as atividades práticas os alunos sempre questionavam sobre materiais e equipamentos utilizados na aula, aumentando assim um elo entre estudante, monitor e professor. E é exatamente nesse elo que reside a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior, pois extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor-orientador e aluno monitor (LINS, 2009).

A monitoria é um espaço que possibilita um contato mais amplo do aluno com o magistério de nível superior. Esta atividade opcional proporciona ao aluno monitor o conhecimento de planejamento de uma aula, os desafios de se enfrentar uma turma de alunos, entre outros quesitos que muito colaboram para a vida acadêmica. O fato de estar em contato direto com alunos na condição também de acadêmico propicia situações inusitadas, que

vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora. (LINS, 2009).

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor. De acordo com Schneider, o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. A monitoria é, portanto, uma atividade formativa de ensino.

No geral, a experiência de monitoria acadêmica foi extremamente satisfatória, pois como já mencionado acima possibilitou um grande aprendizado do que é o magistério superior. Além disso, possibilitou ao monitor ter uma participação ativa dentro da disciplina, dividindo responsabilidades com o professor-orientador e sempre na tentativa de ajudar com as dúvidas e dificuldades dos alunos. Outra questão importante é a carga de aprendizado adquirida com a disciplina, pois o monitor além de participar da construção das aulas, também participou como aluno durante as explanações do professor-orientador. Isso possibilita ao monitor ter conhecimentos não apenas de logística, de como produzir uma aula, mas também ter conhecimentos sobre os assuntos abordados.

Com a oportunidade de participar na disciplina de Qualidade da água vinculada a um curso interdisciplinar, fiquei em contato direto com várias técnicas de análise de água, conhecemos o trabalho em uma estação de piscicultura, dentre outras atividades aplicada a área de recursos hídricos. No entanto, alguns desafios do magistério superior assustam à primeira vista, como obter o controle de turmas de graduação, estar pronto para possíveis questionamentos inusitados por parte dos alunos, além da experiência prática, que esclarece ainda mais a importância e o preparo que um professor deve ter junto a sua turma.

Tudo isso, proporciona ao monitor e também ao orientador uma experiência muito além de um trabalho técnico, mas também de conhecimento em todos os âmbitos desde a divisão de seus pensamentos sobre a preparação das aulas, passando pela organização de materiais e equipamentos, até o conhecimento teórico para auxiliar de forma geral na disciplina. De acordo com Arnhold & Tissot-Squalli (2014), o monitor não é apenas alguém para ensinar colegas e auxiliar o professor, mas sim, um aluno que deseja se fazer presente e útil para compartilhar seus saberes, e também, aprender com seus colegas, adquirindo novas experiências acadêmicas e de trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é um espaço que possibilita ao aluno monitor um amplo contato com o magistério superior. A vivência da monitoria também proporcionou a experiência de trabalhar com um curso interdisciplinar estreitando relações junto aos alunos da disciplina, podendo assim ajudar no melhor aproveitamento da mesma.

REFERÊNCIAS

- ARNHOLD, A. L; TISSOT-SQUALLI, M. L.; Reflexão sobre a importância da monitoria no processo ensino - aprendizagem em botânica no curso de Ciências Biológicas. XXII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2014.
- BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.
- CORDEIRO, A. S; OLIVEIRA, B. P. Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química. Itapipoca-CE, p. 5, 2011.
- FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113120, 1984.
- LINS, L. *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, JEPEX, 2009, 2009.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.
- UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Homepage:http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx?Apud A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. Leandro Frago Lins. Acessado em: 16 de setembro de 2015.

MONITORIA ACADÊMICA: TROCANDO EXPERIÊNCIAS NO LABORATÓRIO DE ENSINO

**TEMA: Monitoria Acadêmica no Laboratório de Ensino de Arqueologia
Curt Nimuendajú.**

Francielly dos Santos Ramos de Sá (Bolsista de monitoria ufopa)
francielly.sa@hotmail.com

Myrtle Pearl Shock (Prof^a Orientadora da Ufopa)
profshock@gmail.com

RESUMO

O projeto de monitoria “*Organização e curadoria de acervos arqueológicos do Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú*” teve como objetivo capacitar o bolsista monitor para gerenciar um laboratório de arqueologia ao mesmo tempo em que repassa sua experiência aos voluntários para desenvolver tais atividades. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões extraídas dessas relações durante o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Ensino-aprendizagem; Docência.

INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal do Oeste de Pará o Programa de Monitoria proporciona oportunidades para alunos de graduação atuar nas salas de aula e nos laboratórios de ensino, e neste trabalho trata-se da experiência com o segundo ambiente.

A monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes. Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. (NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A., 2010, p. 356).

Sendo assim, a monitoria proporciona maior contato e troca de experiências entre monitor e monitorado. O monitor contribui repassando os

seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer da graduação que estão relacionados às atividades propostas- no caso o ensino de arqueologia. E trabalha a melhor forma de repassá-los aos diferentes tipos de público que frequentam o laboratório de ensino.

Com isso, ele é iniciado e adquire experiência nas práticas docentes, desenvolvendo não só a sua formação pessoal, acadêmica e profissional mas também a dos colegas e a da própria educação superior.

O LABORATÓRIO

O Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú está localizado no Campus Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, no município de Santarém. Ele, assim como o próprio campus, está sobre um sítio arqueológico denominado Sítio Porto. O Laboratório conta com duas unidades, destinadas ao processamento, análise, pesquisa, curadoria e salvaguarda de materiais arqueológicos, incluindo coleções do sítio Porto. As atividades são desenvolvidas por pesquisadores, bolsistas e voluntários. Devido às condições estruturais dos prédios tais atividades estão concentradas na unidade 02.

O laboratório de ensino é vinculado ao Bacharelado em Arqueologia do Instituto Ciências da Sociedade (ICS) e participa do Programa de Monitoria da UFOPA desde 2014.

DO VOLUNTARIADO

O laboratório é um espaço aberto que recebe pesquisadores, bolsistas e voluntários de várias áreas e instituições. Entre as pesquisas em andamento estão aquelas vinculadas às disciplinas de Práticas de Campo em Arqueologia dos cursos de Bacharelado em Antropologia e Bacharelado em Arqueologia. Os alunos que cursavam essas podem se tornar voluntários para participarem das análises das amostras que escavaram.

Os voluntários tem a oportunidade de aprender e experimentar diversas linhas de pesquisa dentro da arqueologia, como análises dos materiais cerâmicos, líticos, paleoetnobotânicos e zooarqueológicos, até conseguir se identificar com alguma. Sendo que alguns voluntários de outros cursos acabam mudando por gostarem das atividades executadas.

As atividades propostas são atividades práticas desenvolvidas no âmbito laboratorial de suma importância no tratamento dos materiais provenientes de escavações arqueológicas realizadas na região. Trabalha-se principalmente na curadoria, ou seja, na higienização, o que exige certo rigor na execução dos protocolos e registro detalhado de cada material em específico, pois, tem reações diversas à água e instrumentos utilizados podendo até invalidar determinadas análises. E, além disso, é estritamente indispensável manter as informações de cada amostra, pois sem isso, elas não possuem validade científica.

A natureza dos trabalhos desenvolvido no laboratório de ensino é distinta dos da sala de aula e exige investimento de tempo pelo voluntário para aprender os diversos procedimentos e tirar maior proveito da experiência. Porém, muitos visam apenas à aquisição de carga horária, sendo que nem todos possuem comprometimento por se tratarem de atividades que não atribuem nota. E isso tem se tornado uma preocupação, pois compromete o desenvolvimento das atividades.

RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A monitoria é o primeiro contato com as práticas docentes, e não basta ter apenas o domínio do assunto, mas buscar a melhor forma de repassá-lo aos diferentes tipos de público numa linguagem simples e de fácil entendimento, desenvolvendo assim as habilidades de interação e comunicação do monitor.

O monitor é o intermediário entre professores e alunos, onde ele é preparado e recebe as orientações dos professores, aprofunda seus conhecimentos para orientar os alunos na aplicação do conhecimento teórico às atividades práticas propostas, seja de forma individual ou em grupo. Devido as atividades práticas terem formato de aprendizagem distinto a da sala de aula o próprio monitor tinha que vivenciar a experiência de ser voluntário antes para saber o que repassar.

É o momento para o monitor experimentar e vivenciar os prazeres e dificuldades que os professores enfrentam no cotidiano, a fim de despertar ou não a vocação docente. Neste último caso, um dos fatores determinantes se dá pela conduta desestimulante apresentada por alguns alunos.

O monitor presencia algumas situações de conflito e precisa aprender a resolvê-las ou ao menos amenizá-las. É necessário saber separar as relações no ambiente de trabalho para não deixar que tais conflitos respinguem nas relações de amizade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é um complemento à formação acadêmica, profissional e pessoal, principalmente do monitor, e contribui significativamente para o desenvolvimento dos colegas, possibilitando que se tornem bons profissionais.

REFERÊNCIAS

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A., *Programa de monitores para o ensino superior*. Estudos de psicologia. Campinas. 2010.

MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DO SABER NO LABORATÓRIO DE ENSINO

Rodrigo Silva de Souza
rrodriogo.igo@hotmail.com

Jarsen Luis Castro Guimarães
jarsen@bol.com.br
Instituto de Ciências da Sociedade (ICS)

INTRODUÇÃO

O processo de construção do conhecimento na educação formal, entendido como contínuo, exige a adaptabilidade ao mundo que cerca o sujeito aprendiz. Dewey (1938) defende esta fase como um estágio em que o ensino deve se adaptar a um mundo em constante mudança, sugerindo fortemente que o ensino contemporâneo deva se basear em um aprendizado que esteja ancorado nas diversas experiências que cercam o mundo do aprendiz, valorizando a aplicabilidade do aprendido.

Esta aprendizagem baseada na prática deve se constituir como parte indispensável no processo de formação do aluno. Dentre diferentes possibilidades de ferramentas que valorizam a prática no processo de construção de sujeitos aprendizes, destaca-se a utilização de laboratórios de ensino, que podem promover avanços significativos no processo de aprender, por favorecerem a construção do conhecimento por parte dos alunos, com base em experiências e práticas articuladas com os conteúdos teóricos necessários à sua formação.

Acerca das experiências, Dewey (1938) afirma que o processo de ensino aprendizagem consiste em ações contínuas de reconstrução de experiências, já que essas se caracterizam pela interação e adaptação a partir do princípio de continuidade dos envolvidos em seus contextos. Esse princípio de continuidade pode se efetivar na medida em que há interação e adaptação do indivíduo ao contexto, provocando grandes embates ao interpor, nessa atuação, valores de experiências anteriores para a modificação das experiências futuras.

Para que este processo seja viável, o Laboratório de Ensino precisa ter a incumbência de interligar teoria e prática, possibilitando ao aluno a oportunidade de confrontar as teorias que aprende em sala de aula com

questões práticas vivenciadas no cotidiano, tornando a aprendizagem mais dinâmica, atrativa e ao mesmo tempo possibilitando uma reflexão crítica sobre o que se está aprendendo.

Na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, o Laboratório de Ensino do Instituto de Ciências da Sociedade - ICS, é um ambiente utilizado para fomentar a prática educativa por meio da utilização de tecnologias e mídias, sendo um espaço em que docentes e discentes têm acesso a diversos meios para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como acesso a conteúdos como legislação, artigos, teses, dissertações, materiais didáticos, conteúdos programáticos, experiências didáticas, dentre outros, elementos que podem contribuir para a prática de um ensino mais significativo e necessário às exigências sociais que vivenciamos nos dias atuais.

Para além da utilização de ambientes como este, realizada por acadêmicos de cursos de graduação da UFOPA, a possibilidade de participar do processo de gerenciamento e prestação de serviços à comunidade acadêmica da Instituição, na condição de monitor de laboratório, contribui com o processo de formação graduada do monitor, despertando o interesse do aluno por pesquisas e preparando para docência.

Nesse sentido, nas palavras de Sousa Jr:

A monitoria é uma atividade que coloca o aluno em interação com atividades didáticas. A rotina do ensino, o preparo de aulas bem como treinamento da postura frente às mais diversas situações encontradas na docência, serve como bases sólidas para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica. (SOUSA JR, et al., s.d)

Este texto apresenta o relato da experiência de monitoria no Laboratório de Ensino do Instituto de Ciências da Sociedade - ICS, da UFOPA, no ano de 2014, descrevendo ações realizadas, metas alcançadas, mas fundamentalmente destacando a importância da monitoria no processo de formação interdisciplinar do aluno monitor, no reconhecimento e valorização dessa experiência para futuras possibilidades de atuação cidadã e profissional.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o site institucional¹, o ICS da UFOPA, tem como objetivo produzir conhecimento sobre o funcionamento da sociedade,

¹ <http://www.ufopa.edu.br/institucional/unidades-academicas/ics/ics>

sobretudo no que se refere às suas múltiplas diferenciações e organizações internas, às diferentes estratégias de relação com a natureza e à sua inserção como sociedade regional no contexto global.

O ICS pretende formar recursos humanos capazes de planejar, mediar e atuar criticamente em processos de formulação e implementação de decisões coletivas que o aumento de bem-estar social e a formação de novas capacidades endógenas nas diversas áreas de conhecimento e de intervenções públicas e privadas.

O Instituto é formado por três programas: PAA- Programa de Antropologia e Arqueologia, com bacharelados específicos nas duas áreas; PCJ- Programa de Ciências Jurídicas, com Bacharelado Específico em Direito; e PCEDR- Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional, com bacharelados específicos em duas áreas: Economia e Gestão Pública.

A diversidade de cursos de graduação ofertados pelo ICS, associada à existência de um único laboratório de ensino com as finalidades aqui já descritas, exige a abordagem multidisciplinar no planejamento e no desenvolvimento das ações naquele ambiente, visando atender a multiplicidade de necessidades oriundas dos diferentes cursos de graduação.

O Laboratório de Ensino do ICS foi projetado com o papel de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir da orientação de docentes do Instituto, subsidiando metodologicamente estas atividades por meio da utilização de recursos tecnológicos e multimídia, além de se consolidar como um espaço formativo para professores e alunos dessa unidade acadêmica, criando um ambiente favorável à produção do conhecimento, conforme defendido por Severino (2007).

Ao mesmo tempo que a extensão, enquanto ligada ao ensino, enriquece o processo pedagógico, ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem, enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento. (SEVERINO, 2007, p. 24)

Este Laboratório tinha como meta promover o desenvolvimento institucional, garantindo a constituição eficaz da aprendizagem e crescimentos individual e coletivo dos discentes, por meio de ações promovidas pelos monitores.

Pelo caráter interdisciplinar que fundamentou a prática desenvolvida no Laboratório de Ensino do ICS, e por ser aquele ambiente um espaço viável

ao uso de ferramentas tecnológicas, como por exemplo, os computadores, houve a preocupação em direcionar as ações para o uso dos equipamentos como ferramentas que oferecessem suporte às pesquisas e demais atividades ali desenvolvidas, não caracterizando aquele espaço como um ambiente onde se ensinaria e aprenderia sobre o manuseio das máquinas, numa abordagem instrucionista, mas ao contrário, deu-se ênfase ao uso das ferramentas numa abordagem construcionista. Este pensamento é também defendido por Cruz (2009, p. 23), quando diz que “o uso do laboratório, [...] não é a profissionalização do ensino, nem a garantia de que a teoria vai se tornar algo fútil, mas que a teoria vai se ancorar na prática”.

Foi dentro desse contexto que no período de primeiro de março a trinta e um de dezembro de dois mil e quatorze que as atividades de monitoria foram desenvolvidas no Laboratório de Ensino do ICS.

O trabalho de monitoria deu-se por meio de duas ações integradas. A primeira ação foi direcionada à capacitação e orientação do monitor para o manuseio de equipamentos e ferramentas disponíveis no Laboratório de Ensino, além do planejamento de atendimento das demandas que seriam feitas pelos Programas do Instituto. O segundo momento foi vinculado a uma ação permanente de acompanhamento ou execução, envolvendo um elenco de atividades descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas no Laboratório de Ensino do ICS: Abril a Dezembro, 2014.

Atividades
Minicursos: Elaboração de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT (100 vagas)
Defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC's
Reuniões de Colegiados de Curso
Reuniões do Conselho do ICS
Reuniões de estágio - Núcleo de Práticas Jurídicas
Reuniões de alunos
Exibições de filmes (Atividades acadêmicas)
Palestras
Auxílio aos discentes na preparação de trabalhos a serem apresentados nas grades curriculares dos cursos, em grupo ou individualmente
Auxílio aos discentes sobre consulta a bases de dados de bibliotecas de outras universidades
Auxílio a docentes, na preparação de material de ensino

O minicurso ofertado pelo Laboratório de Ensino do ICS referente ao uso das normas técnicas da ABNT para promover trabalhos acadêmicos serviu para contribuir com o aprimoramento e entendimento das regras de formatação de trabalhos, essenciais para a vida acadêmica dos discentes.

A realização dos minicursos foi antecedida por um período de divulgação junto à comunidade acadêmica, por meio de banners, cartazes e site institucional onde foi criado um link para que as inscrições dos interessados pudessem ser realizadas. O interesse da comunidade acadêmica foi significativo, com elevado número de inscrições oriundas das diferentes unidades acadêmicas, acarretando na impossibilidade de atendimento de toda demanda para cada uma das versões de oferta do minicurso.

Com duração de quatro horas, os participantes receberam orientações sobre a elaboração de fichamentos, resumos e artigos científicos de conformidade com as normas técnicas da ABNT. Material didático foi disponibilizado aos alunos após a realização dos minicursos, ficando o monitor à disposição dos cursistas para responder possíveis questionamentos surgidos.

As atividades desenvolvidas ligadas a trabalhos acadêmicos foram bastante oportunas, considerando que não há percurso acadêmico sem a necessidade de formulação de trabalhos, tema que quase sempre causa muitas dúvidas aos alunos na hora de criar, desenvolver e formatar, fichamentos, resumos, artigos científicos, etc., utilizando as regras da ABNT.

O auxílio aos discentes, seja na preparação de trabalhos, seja na consulta a bases de dados, possibilitaram a socialização e a convivência entre os alunos dos diferentes Institutos, assumindo assim um importante papel na consolidação da formação do egresso, de conformidade com as propostas dos projetos pedagógicos dos cursos.

O auxílio a docentes na confecção de material de ensino contemplou o assessoramento a docentes na confecção de material de ensino como slides, apostilas, dentre outros.

O elenco de ações aqui descrito despertou e fortaleceu o interesse do monitor pela prática pedagógica e contribuiu com o processo contínuo de apreensão e construção do conhecimento, dentro da abordagem defendida por Schneider (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha vivência como acadêmico no curso de Direito da UFOPA, com o cerne do pensamento muito direcionado às relações de legalidade da sociedade, muitas vezes deixa de contemplar outros campos do saber e do viver, como é o caso do que se vivencia em um Laboratório de Ensino que utiliza ferramentas tecnológicas e multimídias, além do desenvolvimento de práticas relacionadas ao ensino, como o que ocorreu nos minicursos e nas orientações a outros discentes.

Minha experiência como monitor no Laboratório de Ensino do ICS despertou e estimulou o pensamento direcionado à docência, fazendo-me valorizar a dedicação e responsabilidade e proporcionando meu crescimento pessoal e profissional.

A monitoria utilizada fora das salas de aula contribuiu para multiplicação do saber, serviu como fonte de orientação, discussão e troca de ideias entre alunos monitores-alunos e alunos monitores-orientadores. Nota-se que o laboratório é fundamental no processo de ensino aprendizagem, ajudando na interdisciplinaridade, pois permite desenvolver uma extensa variedade de campos, o que favorece a capacidade do aluno e melhora da qualidade de ensino.

Embora se reconheça a importância e necessidade da existência efetiva de laboratórios de ensino em Instituições de Ensino Superior, como locus que beneficia a prática de conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, geralmente numa abordagem interdisciplinar, há de se reforçar a necessidade de investimentos institucionais para o fortalecimento da composição de espaço físico adequado e equipamentos tecnológicos modernos ao desenvolvimento dessas atividades tão relevantes ao conhecimento e à formação do sujeito.

As ações realizadas durante a monitoria no Laboratório de Ensino do ICS contribuíram com o desenvolvimento de atividades acadêmicas de outros discentes, de diferentes cursos, seja no que diz respeito ao conhecimento de normas da ABNT para confecção de trabalhos acadêmicos, seja nas orientações de uso da tecnologia como ferramenta em prol da construção do conhecimento.

Dessa forma, é possível concluir que o processo de monitoria foi uma grande oportunidade para a evolução acadêmica dos que com ela se envolveram, desenvolvendo também o universo extracurricular.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, J.B., Laboratórios. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- DEWEY, J. Experience and education. Ney York: Touchstone, 1938.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5ª Ed. v. Mensal, p. 65, 2006.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007
- SOUSA JÚNIOR, J.A.; SILVA, A.L.; MAGNO, A.; SANTOS, M.B.H.; BARBOSA, J.A. Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias. Disponível em: www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area/4CCADCFSMT03.pdf (Acesso em 13.09.2015)
- UFOPA, Instituto de Ciências da Sociedade (ICS). Disponível em <http://www.ufopa.edu.br/institucional/unidades-academicas/ics/ics> (Acesso em 10/09/2015)

INTRODUÇÃO

Ingressei na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) no ano de 2012 e já possuía um propósito em mente: ser monitora acadêmica. A motivação surgiu quando uma vez dois alunos da UFOPA fizeram uma visita à escola onde eu fazia o terceiro ano do ensino médio. Como minha turma estava no pré-vestibular foi comum que surgissem diversas dúvidas a respeito da Universidade. Foi então que os visitantes explicaram alguns benefícios que existiam na UFOPA, dentre eles a Monitoria Acadêmica, a qual muito me chamou atenção. Achei muito interessante essa relação onde os próprios alunos podem auxiliar outros. Nós monitores já vivenciamos o que os alunos estão passando, então temos a chance de colaborar com o melhor ensino, auxiliar nas correções de suas atividades acadêmicas e lidar do melhor jeito com situações incômodas que já aconteceram conosco para que não se repitam com os próximos.

Então, no ano seguinte à visita dos universitários ingressei na UFOPA e completei o primeiro semestre. No segundo semestre aguardei ansiosa pelo edital de abertura de monitoria e optei concorrer pela opção da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que está inclusa dentro do módulo Lógica, Linguagens e Comunicação (LLC), por ter maior afeição pelo tema. Fui selecionada e realizei meu primeiro objetivo dentro da Universidade e assim começou minha jornada acadêmica.

O módulo LLC possui grande importância, visto que, lida com diversas áreas, como a informática, estatística e signos da língua portuguesa. As TICs são fundamentais nos dias de hoje, pois se trata de vias de integração dos diversos tipos de comunicação e tecnologias, as quais se modificam e desenvolvem-se a cada instante. Este módulo acaba por servir de parâmetro de integração entre os demais módulos, visto que a tecnologia está presente em diferentes espaços, desde o estudo da evolução filosófica até os avanços dos estudos ambientais.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas, pelo Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). anakarol_martins@hotmail.com.

² Professor Doutor do Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). doriedson.almeida@gmail.com.

Visto tamanha abrangência, a monitoria é muito importante para auxiliar o docente nas atividades propostas aos discentes. Ao mesmo tempo, ter sido monitora desta disciplina foi refletir sobre as relações de conhecimento e ter noções ativas de como um docente procede a sua aula, formula suas atividades e planos de aula, absorvendo experiências, tal como um aprendiz. A interdisciplinaridade mostrou ser um grande componente de ligação em TIC, mostrando uma ampla visão de mundo, conhecimento e de como utilizá-lo na sociedade.

O objetivo foi dar suporte ao orientador/professor do componente curricular, visando o êxito na execução do plano de trabalho. Por meio de material áudio visual e oficinas, pretendeu-se que o aluno tivesse contato com a interdisciplinaridade de outras áreas de conhecimento, de modo que visualizasse como as tecnologias estão presentes na biologia, geoprocessamento e edição de mídias, por exemplo, e que a partir de então extraísse sua própria experiência, tendo uma visão ampla de como as tecnologias podem ser aplicadas e onde estão presentes no cotidiano.

DESENVOLVIMENTO

A realização da monitoria teve início no dia 01 de abril de 2013 e seu término foi em 31 de julho de 2013. Para iniciar as atividades foi preciso primeiramente realizar um planejamento. Então, houve uma reunião para discutir o papel da monitoria e as atividades que seriam realizadas, além de repasse de horários, plano de trabalho e planejamento das aulas. Dessa forma, foi elaborado um cronograma que incluía diversas atividades, descritas a seguir:

- Oficinas de Bioinformática

As oficinas contaram com a participação do professor Luís Reginaldo Rodrigues do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFOPA que socializou seus conhecimentos de bioinformática aos alunos com uma breve introdução sobre sequenciamento de genomas, apresentou dicas de sites, no qual se encontram bancos de genes e explicou como funciona esta área do conhecimento no meio científico. As aulas foram filmadas para uma futura edição e montagem de vídeo aulas.

A parte prática da oficina foi realizada no Laboratório de Informática do Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), onde foram utilizados softwares livres de química e biologia como “Avogadro”, “Bioedit” “Kalzium” e “Tabela

Periódica”. Os alunos puderam exercitar seus conhecimentos montando moléculas em 3D, identificando elementos e notificando o que as tecnologias são capazes de gerar e facilitar os procedimentos de estudos e trabalhos acadêmicos. Muitos tiveram a oportunidade de instalar os softwares em seus computadores pessoais.

- Oficinas de Georreferenciamento

As oficinas contaram com a participação do professor Keid Nolan do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da UFOPA que apresentou as diretrizes de como prosseguir em estudos de Georreferenciamento e quais projetos estão sendo realizados na UFOPA sobre o assunto. Abordou os locais de desenvolvimento deste sistema e várias técnicas e materiais de estudos necessários para trabalhar com Georreferenciamento. As aulas também foram registradas em vídeo.

- Oficinas de edição de vídeo

Nestas oficinas procurou-se utilizar, preferencialmente, softwares livres de edição de áudio e vídeo, alguns deles foram “Audacity”, “Cinelera” e “Kino”. As atividades foram realizadas no Laboratório de Informática do CFI.

Para estimular a criatividade dos alunos, foram divididos grupos e estes deveriam fazer um vídeo caseiro de curta duração de mais ou menos um minuto, que foi chamado de “vídeo de bolso”. A câmera do próprio celular dos alunos foi o indicado para as gravações. A atividade consistia em fazer pequenas filmagens e em seguida editá-las com os softwares utilizados nas oficinas. Posteriormente, foi marcado um dia para as apresentações dos vídeos, no qual os grupos puderam expor seu vídeo de bolso já editado e explicar o porquê do tema escolhido e de onde surgiu a ideia do grupo.

- Resenhas

Foram sugeridas duas obras (leituras complementares) para que os alunos fizessem uma resenha de cada. As obras foram: “O que é o virtual?” de Pierre Lèvy (1996) e “Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter”, de Lucia Santaella e Renata Lemos (2010). O objetivo foi estimular o hábito de leitura e aperfeiçoar a escrita, além de deixar os discentes “a par” das linguagens e termos técnicos utilizados no mundo tecnológico. Foi utilizado o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFOPA para que os alunos enviassem as resenhas para correção.

- Resumo

Como uma atividade extraclasse, foi proposto aos discentes que visitassem o site caminhosdabandalarga.org.br, bem como conhecessem o livro

“Caminhos para a Universalização da Internet Banda Larga” e escolhessem alguns dos vários vídeos do site para assistir, com o intuito de produzir um resumo em grupo, detalhando as partes mais importantes ou que jugassem mais interessantes. Os resumos desenvolvidos foram recebidos pelo professor da disciplina via SIGAA.

- Fórum

Meu orientador sempre achou importante que os discentes soubessem utilizar o SIGAA, portanto, para que se efetivasse esta integração, buscou-se fazer atividades que envolvessem o sistema e, desta forma, familiarizá-los. Para isto, foi criado um Fórum Virtual, onde os alunos deveriam manifestar suas opiniões e debater a respeito do seguinte tema: “Monopólio dos meios de comunicação no Brasil e desenvolvimento nacional”. O objetivo foi estimular a criatividade e inspirar o ato de opinar a respeito de certo tema.

- Provas

A aplicação de provas foi o principal critério utilizado para avaliar os discentes. No conteúdo da prova constaram todos os temas abordados em sala de aula, inclusive das atividades extras e oficinas.

- Correção das provas e atividades

Durante a monitoria houve o período dedicado a auxiliar o professor na correção das atividades, organização e lançamento de notas e frequências no SIGAA.

- Publicações

Como fruto de meu trabalho, após a finalização de meu relatório de monitoria, submeti o resumo na II Jornada Acadêmica da UFOPA, realizado em 2013, e foi aprovado. O trabalho possuía o título “Estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas durante monitoria acadêmica no módulo TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)”. Essa foi minha primeira apresentação oral em evento acadêmico e tive a oportunidade de ter meu primeiro resumo publicado em anais de evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta foi minha primeira experiência como monitora. Posso afirmar com clareza que foi bastante útil e construtiva para minha formação, tanto acadêmica quanto pessoal. Primeiramente, pude estar observando de perto a atuação de um docente e participar do planejamento e estruturação de suas

aulas. Foi bastante importante, pois pude lidar diretamente com discentes, tirar dúvidas, auxiliá-los, entender suas dificuldades e, às vezes, até servir de ponte de comunicação entre os alunos e o professor. Foi interessante também, estar envolvida nos diversos temas abrangentes a respeito das Tecnologias, ramo este que muito me atrai e que pretendo continuar estudando.

Acredito que todos os objetivos foram alcançados enquanto monitora e espero ter oferecido o máximo de contribuição possível e ter ajudado a repassar os conteúdos de forma clara e objetiva. Em relação à didática, posso afirmar que foi satisfatória, pois felizmente pudemos contar com o Laboratório de Informática do CFI, data shows e demais recursos que contribuíram de forma significativa para a efetivação das atividades.

Agradeço ao meu orientador, o professor Doriedson Almeida, por me mostrar as diretrizes corretas a seguir e me orientar de forma paciente e compreensiva. Foi muito produtivo fazer parte deste projeto e espero que ele continue contribuindo com a formação dos acadêmicos e ajudando os docentes a realizarem seus planos de trabalho, pois se trata de um mútuo aprendizado.

A monitoria me abriu diversas portas e espero que este relato incentive outros discentes a terem essa experiência em seu currículo, pois vale muito a pena.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. A . **Criação e aprendizagem em ambientes virtuais livres por alunos e professores do ensino fundamental**. PPGE/UFES, 2004.

BONILLA, Maria Helena Silveira. PRETO, Nelson de Luca. (orgs). **Inclusão Digital Polêmicas contemporâneas**. Edufba. Salvador. 2011

LÈVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

PEREIRA, S.; BIONDI, A. (Org.). **Biondi Caminhos para a universalização da internet banda larga: experiências internacionais e desafios brasileiros**. 1ª Ed. São Paulo: Intervezes, 2012.

PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira. **Do MEB à WEB: O rádio na educação**. Autêntica editora. 2010.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

O PROJETO “RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DE SANTARÉM-PA” E AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DA HISTORIOGRAFIA REGIONAL

Andrecy Nancy¹

Lademe Correia de Sousa²

INTRODUÇÃO

Apresentar as atividades realizadas pelo Projeto de Restauração, Organização e Disponibilização para Pesquisa dos Documentos Históricos do Tribunal de Justiça do Estado do Pará – Fórum de Santarém, é o objetivo desse trabalho. O projeto teve início a partir da preocupação de um grupo de professores da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)³ em resgatar os documentos do Fórum de Santarém acondicionados de forma inadequada, muitos dos quais em estágios avançados de deterioração, num acervo constituído de processos cíveis e criminais dos séculos XVIII, XIX e XX, dentre os quais foi encontrado considerável número que contribuirá imensamente para a escrita da história da escravidão na região, como inventários, por exemplo, nos quais são descritos a quantidade de escravos deixados aos herdeiros, pormenorizando suas características, como cor, nacionalidade, filiação e profissão. Outro potencial desse acervo e, de certo modo, muito esperado por um grupo de historiadores, são documentos que contribuam com o esclarecimento da participação da população local no movimento da cabanagem, também já localizados no acervo.

O uso de processos cíveis e criminais como fonte para a pesquisa em história demonstra-se desde a década de 1980 com um grande potencial na análise de períodos e temáticas da história, anteriormente tratados através de uma perspectiva teleológica. Ao se debruçarem em tais documentos, historiadores preocupados em contribuir com a escrita da história da escravidão e dos trabalhadores, por exemplo, encontraram novas perspectivas, demonstrando, conforme expõe Sidney Challoub (2012) que não somente trabalhadores associados a movimentos políticos organizados fazem parte da história, mas essa documentação possibilitou resgatar os trabalhadores

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em História, do Instituto de Ciências da Educação (ICED).
E-mail: andrecynancy@yahoo.com.br

² Professora da Unidade Coordenadora do Projeto.
E-mail: lademe98@hotmail.com

³ O projeto inicial foi escrito pelos professores João Tristán, Fátima Matos e Lademe Correia.

anônimos. A história da escravidão no país também foi favorecida nesse mesmo aspecto, pois essa documentação que antes interessava somente ao poder judiciário tornou-se uma fonte privilegiada aos historiadores adeptos da chamada “história vista de baixo”, que puderam, como salienta Challoub, trazer à luz a complexidade cotidiana desses sujeitos históricos, sempre estereotipados, numa visão que tradicionalmente os representava como vítimas indefesas dos desmandos senhoriais ou como heróis da resistência.

A documentação da qual trata este trabalho, conta com um número aproximado de quatrocentas caixas de arquivo repletas, está sob a guarda da UFOPA, devido um convênio firmado entre o Tribunal de Justiça do Estado do Pará e a referida Universidade em 2013, atualmente tem sido organizada por uma equipe de professores, arquivistas e bolsistas que já percebeu a necessidade da criação de um centro de documentação para acolher outros acervos em estado semelhante ao que é alvo desse projeto.

É conhecida a fascinação que os arquivos documentais exercem sobre os historiadores, memórias adormecidas de um passado, para o qual esses profissionais se voltam motivados por problemáticas do presente. O historiador recorre a essas fontes, cheio de anseios e dúvidas, incerto sobre o que encontrará pela frente. Para esses, nos esclarece DEL PRIORI “O arquivo, por seu turno, devolve-lhe o esforço, modificando suas perguntas e problemáticas, enriquecendo suas informações, ajudando-o a definir uma intriga e a definir um cenário” (DEL PRIORE, 2002:4). A recompensa aos que se aventuram em pesquisas em arquivos é ter diante de si uma vasta fonte para a produção do conhecimento histórico, locais onde muitas de suas dúvidas e perguntas serão sanadas, ao passo em que surgirão novos questionamentos em decorrência da riqueza do material encontrado nos arquivos, que expandirá o horizonte de pesquisa do historiador.

Os arquivos se configuram como uma importante fonte para a produção do conhecimento histórico, ao atuarem como detentores e conservadores de uma memória. Pierre Nora descreve o que identifica como uma materialização da memória:

[...] não somente tudo guardar, tudo conservar dos sinais indicativos de memória, mesmo sem saber de que memória são indicadores. Mas produzir o arquivo é o imperativo da época. [...] Arquite-se, arquite-se, sempre sobrará alguma coisa! [...] O arquivo muda de sentido e de *status* simplesmente por seu peso. Ele não é mais o saldo mais ou menos intencional de uma memória vivida, mas a secreção voluntária e organizada de uma memória perdida. (apud LOPEZ, 1999: 30).

E os arquivos judiciários tem se revelado como importante fonte de pesquisa, a despeito da forma inadequada com que essa instância lida com esse tipo de acervo histórico, conforme destaca Carlos Bacellar ao colocar em destaque a situação dos documentos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo “... que estão sob guarda terceirizada, sem, contudo, constituir-se em arquivo público regulamentado, dificultando enormemente o acesso público” (BACELLAR, 2011: 35), ou seja, apesar de configurarem-se numa importante fonte de pesquisas, os arquivos do poder judiciário não tem merecido os cuidados adequados no Brasil. Conforme Ivan de Andrade Vellasco,

Do ponto de vista qualitativo, os processos criminais (...) nos permite acompanhar e analisar os procedimentos judiciais, a ação dos atores envolvidos e seus discursos, ainda que limitados pelo contexto e traduzidos pela redação do escrivão. Constituem, pela sua própria estrutura narrativa, testemunhos e ‘depoimentos’ que retratam, ainda que de forma implícita, mas nem sempre, e necessariamente parcial, aspectos das relações sociais tanto quanto das representações sobre elas que os diversos atores portam. (...) corporificam em suas linhas, e muitas vezes nas suas entrelinhas, todo o desenrolar da montagem, negociação e expressão final dos conflitos. Revelam os dramas individuais e coletivos de sujeitos anônimos que se tornam atores no cerimonial da justiça. A partir de uma leitura atenta desses documentos torna-se possível recuperar valores, as noções de justiça, honra e moral, as concepções de mundo que se revelam no entre jogo de forças que se estabelece no interior do campo judiciário e na disputa aí aberta. (2014. 328 p.)

A contribuição da análise de processos cíveis e crimes também são significativos, na medida em que possibilita resgatar atividades corriqueiras das populações do passado em seus 3 aspectos aparentemente mais irrelevantes, mas que de perto podem oferecer valiosos aportes para os interessados em análises do cotidiano.

Entre as diversas potencialidades de um acervo como esse, sem dúvida a temática escravidão negra na Amazônia recebe grande destaque, pois trazer a lume essa documentação, certamente irá corroborar com o trabalho realizado por alguns historiadores ocupados em demonstrar que diferente do que foi postulado o escravo negro se fez presente na Amazônia, entre esses historiadores é extremamente relevante o trabalho que vem desenvolvendo Patrícia Melo Sampaio. A autora lembra que as temáticas relativas à escravidão no Brasil há bastante tempo se mostra de fundamental importância e tem

sido alvo de muitas pesquisas, Contudo, em se tratando de Amazônia (...), estamos diante de um tema muito pouco freqüentado pelos estudiosos. Um silêncio persistente que insiste em apagar memórias, histórias e trajetórias de população muito diversificadas que fizeram desta região espaço de luta e de sobrevivência. (SAMPAIO, 2011: 08).

Nesse sentido a autora conchama os estudiosos a por um fim nesse silêncio trazendo à baila a presença dessa população na constituição da sociedade amazônica. Os trabalhos de Rafael Chambouleyron, José Maia Bezerra Neto, entre outros, também somam forças nessa mesma direção. Assim, o acervo desse Projeto que conta com uma quantidade importante de processos e inventários entre os já identificados, além dos que provavelmente ainda irão surgir, onde escravos negros aparecem, sem dúvida, contribuirá com a escrita da história dessa população antes estimada pela historiografia em número pouco significativo na região.

De acordo com Carlos Bacellar, as fontes judiciais, os inventários de bens, testamentos, dossiê, atas de votação, ações de reintegração de posse, ações de desquite, autos cíveis, crimes de diversas natureza, lesões corporais, sedução, defloramento e tantos outros, que datam do século XIX e XX, enquadra-se fatos interessantes a investigar testemunhos esquecidos e descartados em um papel velho a materialidade do "... preciosos registros das últimas vontades de um indivíduo, permite que se penetre no mundo das crenças e das visões de mundo do homem do passado. (BACELLAR, 2011:36). Além do mais, para o pesquisador os inventários também podem analisar o discurso em que se encontravam os personagens interagindo numa discursão de bens familiar.

De acordo com Carlos Bacellar, os:

Inventários também podem ser usados para se estudar a escravidão sob os mais variados aspectos. As listagens de cativos podem servir para a observação da família escrava, inclusive no que diz respeito ao seu destino – unida ou separada – quando da partilha dos bens entre os herdeiros. Ou, ainda, para se entender os mecanismos do tráfico, como fez o historiador Manolo Florentino no *Em costas negras*. (BACELLAR, 2011:36)

A relevância que os arquivos judiciais tem e olhar atento ao sujeito comum e aos grupos menos abastados e excluídos das esferas oficiais de poder na informação do conhecimento do sujeito envolvido como: vítima, réu, juiz, escrivão, testemunha, advogado e membro do júri, e entre outros personagens envolvidos no processo (criminal ou civil), utilizar como fonte de pesquisas

para o historiador aspectos, cuja sua finalidade e constituir a memória de como as pessoas relacionavam-se em torno das suas atividades diárias, a partir então, oferecer-lhe uma análise no discursos que diz respeito ao período colonial, ao período dos cabanos, ao período relacionado com a compra e venda de escravos, abordando-se aspectos do cotidiano do sujeito que atuava em determinado contexto de acordo com o tipo de documento.

Os processos que apresentam ações de defloramento, como os muitos já identificados no acervo do Projeto em questão, podem constituir-se como possibilidade de pesquisa qualitativa ou quantitativa os estudiosos da história das mulheres e infância, família, imigração, cotidiano urbano e rural, trabalho e lazer, escravidão negra (subtemas diversos), dentre outras possibilidade de estudos para a pesquisa dos agentes históricos envolvidos no contexto da região.

Entre as diversas potencialidades de um acervo como esse, e sem dúvida a temática escravidão negra na Amazônia recebe grande destaque, pois segundo o autor Bezerra Neto, mostra a importância do trabalho escravo na região tanto em áreas destinadas a agricultura e a pecuária para o mercado, como em outras atividades como colheita de drogas do sertão, atividades comerciais diversas, que fora desenvolvido pelos agentes históricos na Amazônia e regiões vizinhas. Para tanto, podemos identificar através dessa documentação essas potencialidades do uso da mão de obra escrava e indígena no desenvolvimento do trabalho do Projeto.

O trabalho em desenvolvimento, prevê as seguintes etapas:

1. Avaliação preliminar das condições de manuseio dos documentos.

Antes mesmo de retirar os documentos das caixas em que se encontram e dar início à identificação (incluindo a datação) de cada um deles, cabe decidir qual o procedimento mais indicado para fazer essa retirada, pois qualquer erro de avaliação poderá resultar na danificação dos mesmos. A avaliação das condições de manuseio inclui a verificação das próprias condições em que se dará a higienização (item seguinte), visto que alguns documentos não poderão ser manipulados durante o processo de higienização, o qual, assim, terá limites determinados pelo grau de conservação dos mesmos.

2. Higienização. Esse é o passo imediato a ser executado após a avaliação preliminar indicada no item anterior. A limpeza dos documentos permitirá acondicioná-los para mantê-los em condições estáveis visando os posteriores procedimentos referentes à restauração. Uma correta higienização implica, obviamente, a escolha adequada dos instrumentos necessários, especificados no Orçamento deste projeto. Cabe prever ainda a possibilidade de, em alguns

casos, a higienização não poder ser feita de imediato, em vista da fragilidade física do suporte, decorrente da presença de áreas afinadas, perda de fragmentos, rasgos consideráveis, consistência quebradiça, grande porosidade resultante de diversas causas, como ataque de fungos, etc.

3. Identificação e catalogação provisória dos documentos. No próprio momento da higienização, será efetuada uma identificação sumária (número e data do processo, por exemplo; caso haja indicação do assunto no cabeçalho, essa informação será transcrita), a fim de possibilitar a localização cronológica de cada documento após o acondicionamento.

4. Acondicionamento. Inicialmente a documentação será retirada das caixas-arquivo de papelão, em que se encontra atualmente, e, após a devida e possível higienização, transferida (com folhas de papel neutro entressachadas às folhas dos documentos, quando a necessidade de tal procedimento se verificar) para caixas-arquivos de material plástico. Estas, por sua vez, serão dispostas em estantes de metal esmaltado, em sala destinada para uso exclusivo pelo projeto.

5. Curso de restauração. 5 (cinco) funcionários da UFOPA serão convidados a participar de um curso de restauração a ser ministrado por profissional capacitado, para que possam colaborar com o projeto (ver item 11).

6. Restauração. Todos os documentos serão devidamente restaurados, empregando-se os procedimentos-padrão para sua recuperação e reforço, os quais incluem, como se sabe, o uso de papel oriental e cola metilcelulose ou de amido, no caso do suporte em papel simples (folhas de papel), que é o predominante na documentação, e a mistura de metilcelulose e PVA, no caso de encadernações. O processo de restauração é, por natureza, longo, dada a necessária meticulosidade com que deverão ser tratados os documentos. Assim, não é possível determinar uma data precisa para seu término. Estimamos que o tempo mínimo para a restauração do acervo documental será de dois anos.

7. Treinamento dos bolsistas que farão a descrição e catalogação do acervo. O passo n.8 desta metodologia, visto que será executado por bolsistas, exigirá prévio treinamento destes, para o correto manuseio de documentos restaurados. O treinamento ocorrerá paralelamente à restauração e será ministrado pelas arquivistas responsáveis por esta.

8. Novo acondicionamento. À medida que forem restaurados, os documentos receberão novo acondicionamento, obedecendo as exigências relativas às condições ideais para sua conservação, o que inclui a avaliação da possibilidade de reutilização das caixas-arquivo empregadas para o acondicionamento emergencial ou da conveniência de sua substituição por novas.

9. Descrição e catalogação do acervo. O novo acondicionamento, indicado

no item anterior, ocorrerá *pari passu* com a descrição e catalogação definitiva do acervo. As informações colhidas nos documentos para a descrição e catalogação poderão agora incluir maiores detalhes e caracterizar-se por maior exatidão. Esta fase será executada por dois bolsistas do Bacharelado Interdisciplinar de História e Geografia, devidamente treinados para manuseio de documentos restaurados.

10. Digitalização. Uma vez devidamente acondicionados, os documentos restaurados serão digitalizados em scanner apropriado para emprego nesse tipo de suporte (ver orçamento).

11. Disponibilização gradativa do acervo para pesquisadores e público em geral. Digitalizados, os documentos serão gradativamente disponibilizados em local específico do sítio eletrônico da UFOPA para consulta por pesquisadores e pelo público de modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto prevê a contribuição de profissionais especializados em restauração que devem, após essa primeira etapa de identificação, ser convidados a colaborar oferecendo cursos de restauração a funcionários da UFOPA, visando recuperar esse e outros acervos que devem ser recebidos pelo projeto. Tendo em vista que a Universidade está localizada num município que não conta com um arquivo público municipal, a esta Instituição se impõe a importante tarefa de atuar como catalisadora no sentido de preservar e disponibilizar tais documentos para o público de pesquisadores que também tem crescido na cidade após a criação do curso de História desta Universidade.

Pensando nos alunos de Licenciatura em História que já demonstraram interesse em temas de pesquisa que serão atendidos por essa documentação, a equipe do Projeto está trabalhando para disponibilizar parte do material já provisoriamente organizado até fins de junho de 2014. A disponibilização será feita progressivamente, de acordo com o andamento dos trabalhos de identificação, higienização, elaboração de guia de consulta provisório e organização também provisória por temáticas e posteriormente a catalogação definitiva. A organização provisória é uma prática adotada tendo em vista que na medida em que os 8 trabalhos de identificação de novos documentos avancem, estes serão inseridos no acervo já organizado, necessitando certamente de uma reorganização e ampliação do guia de consulta.

A preocupação inicial do projeto tem sido com a identificação da totalidade dos documentos, para que depois de identificados um trabalho minucioso de indicação de palavras-chave relativas a cada processo seja realizado, para então inseri-la no software livre *Ica atom*, visando facilitar a pesquisa. Digitalizar os documentos compreenderá a última etapa desse trabalho, também prevista no projeto inicial, mas que demanda uma estrutura adequada por se tratar de documentos bem fragilizados devido a ação do tempo e acondicionamento inadequado. Os documentos digitalizados devem ser disponibilizados num site próprio do que pretende tornar-se um centro de documentação histórica, previsto para ser criado a partir desse projeto, com o apoio já anunciado da reitora Raimunda Monteiro que entende como um dos papéis da UFOPA a atuação na preservação do patrimônio cultural da região.

Para o melhor desenvolvimento das atividades já iniciadas, aguardamos a contratação de um profissional de arquivologia, conforme compromisso firmado entre a reitora e os membros do Projeto. Em suma, esse é mais um entre outros esforços que vem sendo realizados por pesquisadores pelo Brasil preocupados em não deixar perderem-se importantes fontes históricas ou organizar as que estão muitas vezes em instituições sem nenhuma condição de pesquisa por não apresentar o mínimo de lógica no arquivamento. Importante iniciativa nesse sentido também foi realizada pelo professor James Roberto Silva com relação aos documentos judiciais do Amazonas e, também na mesma direção e extremamente relevante, há que se destacar, as atividades que há bastante tempo tem sido realizadas pelo já consolidado Centro de Memória da Amazônia em Belém.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes Históricas. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2011.

BECK, I. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991. CONARQ. Câmara técnica de conservação de documentos. Recomendações para construção de arquivos. Rio de Janeiro: 1996.

DEL PRIORE, M. Fazer história, interrogar documentos e fundar a memória: a importância dos arquivos no cotidiano do historiador. Revista Territórios e Fronteiras. Vol. 03, N. 01. Jan-Jun, 2002.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Revista Projeto História - História & Cultura. São Paulo: PUC-SP, 1981.

SAMPAIO, P. M. (org). O fim do silêncio: presença negra na Amazônia. Belém: Editora Açaí, 2011.

VELLASCO, I. de A., *As seduções da ordem: violência, criminalidade e administração da justiça: Minas Gerais, século XIX*. Bauru: Edusc, 2004.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE ENSINO VOLUNTÁRIA PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Stephane Vasconcelos Leandro¹

Fabrizia Sayuri Otani²

INTRODUÇÃO

As monitorias são estratégias utilizadas nas universidades para o auxílio no ensino, das disciplinas ministradas nos diversos cursos, especialmente aquelas que apresentam maior desafio quanto à aprendizagem.

A Bioquímica é a ciência que estuda os processos químicos envolvidos nos organismos vivos, identificando a estrutura e a função dos componentes moleculares das células e de compostos químicos biologicamente importantes, descrevendo as reações realizadas pelas células vivas envolvidas nos processos metabólicos das biomoléculas e compreendendo as interações moleculares que ocorrem nos organismos vivos (LEHNINGER et al., 2006). Esses processos abrangem alguns componentes básicos, denominadas biomoléculas, como proteínas, carboidratos, ácidos nucleicos e lipídeos, tratando das suas formas e funções no metabolismo. (ALBUQUERQUE et al., 2012).

Devido sua complexidade, a disciplina de Bioquímica no ensino superior aplicada as diversas áreas, vem apresentando dificuldades no aprendizado. Apesar de ser apresentada como uma disciplina organizada e coerente, tem sido definida dentro do corpo discente como uma coleção de estruturas químicas e reações, dificilmente assimiladas e desintegradas da prática profissional (ALBUQUERQUE et al., 2012). Na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, os índices de reprovação são superiores a 50%, em alguns cursos de graduação.

Além disso, a disciplina é considerada difícil de ser ministrada pela complexidade de seus conteúdos, visto que trata de fenômenos micro e macromoleculares, difíceis de serem abstraídos e compreendidos. Outra dificuldade no ensino da Bioquímica refere-se ao volume de informações atualmente disponíveis e que devem ser restringidas para acomodar-se ao tempo

¹ Discente do curso de graduação em Zootecnia do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF).
E-mail: phane.ster@gmail.com

² Prof. Dra do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF).
E-mail: fabrizia.otani@ufopa.edu.br

disponível na carga horária das disciplinas de Bioquímica (YOKAICHIYA et al., 2004).

Assim, os alunos selecionados para a monitoria de Bioquímica tem o papel de auxiliar os docentes no desenvolvimento e aperfeiçoamento de algumas das atividades técnico-didáticas, dentro e fora da sala de aula, atendendo e oferecendo aos docentes e discentes da disciplina, suporte complementar nos conteúdos teóricos e práticos estudados, prestando assistência ao professor nas atividades de ensino vinculadas à disciplina em questão, desde a organização e preparação de material didático, a colaborações teóricas e práticas em sala de aula e pesquisas de temas e objetos relacionados ao escopo do componente curricular, além de proporcionar aos alunos, suporte no estudo dos conteúdos e no desenvolvimento dos trabalhos solicitados pela disciplina, principalmente, nas atividades práticas.

Na UFOPA, o Programa de Monitoria Acadêmica, vinculado à Pró-reitora de Ensino - PROEN contempla por meio de editais de seleção, planos de trabalho para alunos atuarem como monitores, com a concessão de bolsas de auxílio financeiro. Além disso, alunos podem ser selecionados para trabalharem como monitores voluntariamente. Assim, este trabalho objetiva apresentar os relatos da experiência de monitoria acadêmica voluntária, na disciplina de Bioquímica para o curso de graduação em Zootecnia, do Instituto de Biodiversidade e Florestas, da UFOPA.

DESENVOLVIMENTO

A monitoria de ensino na disciplina de Bioquímica foi realizada no período de 07 de abril a 15 de agosto de 2014, para a turma de graduação em Zootecnia, turma 2013 no *campus* Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, sob orientação da professora Doutora Fabrizia Sayuri Otani, responsável pela disciplina.

Para realizar a monitoria, foi submetido plano de trabalho, para aprovação, segundo orientações da Pró-reitoria de Ensino - PROEN, Coordenação de Projetos Educacionais. A monitoria foi voluntária, uma vez que a discente selecionada era bolsista de iniciação Científica.

Os métodos utilizados na monitoria foram: 1-Auxílio à professora em sala de aula, tanto em dias de aulas teóricas como na aplicação de avaliações; 2- Motivação do estudo da disciplina com a formação de grupo de estudo, em horários vagos, com o intuito de levar os alunos ao maior desempenho

na disciplina, uma vez que nem todos os alunos possuíam a mesma base quanto aos conhecimentos sobre química básica do ensino médio, provável consequência do fato de terem vindo de escolas diferentes; 3-Uso de uma sala com equipamentos audiovisuais e quadro branco para as aulas de monitoria; 4-Estipulação de dois horários semanais fixos para as aulas de monitoria, na própria universidade em horários combinados com a turma no início do semestre; 5- Utilização de recursos para diálogo turma-monitor, com a apropriação de ferramentas como e-mail, facebook, whatsapp, torpedos e ligações, por meio dos quais a qualquer momento os alunos poderiam estar compartilhando dúvidas e informações que surgissem.

A participação de monitores na disciplina de bioquímica dentro do curso de zootecnia é essencial ao desenvolvimento das aulas práticas, e no esclarecimento de dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos teóricos e na organização de atividades complementares da disciplina. A monitoria dentre vários benefícios é a oportunidade que os alunos mais tímidos que não se sentem a vontade de fazer perguntas ou tirar dúvidas em sala de aula para o professor, tem de sanar suas dúvidas.

Essa foi a primeira oportunidade que uma turma de zootecnia da UFOPA teve a sua disposição monitoria para a disciplina de Bioquímica. A monitoria foi solicitada pela docente ao verificar índices de desistência e reprovação altos em turmas anteriores.

A experiência da monitoria foi um trabalho muito expressivo que exigiu estudo da ementa da disciplina. Entre os pontos positivos estiveram a disponibilidade de sala para o atendimento dos alunos, e negativos o fato de apenas uma minoria dos alunos buscarem atendimento, e as procuras terem sido realizadas nas últimas 24 horas antes da realização de cada uma das três avaliações de bioquímica, ocasionando sempre incompatibilidade de horário dos alunos com os da monitora voluntária. Por outro lado, essa experiência mostra a necessidade de se inovar nos recursos didáticos que a Universidade dispõe. A utilização de um laboratório que viabilizasse aulas práticas de bioquímica despertaria maior interesse e até aumentaria o nível de aprendizagem dos alunos que vem cursando tal disciplina. Como ponto positivo, nesta turma, o índice de reprovação foi de 15%, inferior a resultados anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos discentes não buscarem auxílio na monitoria, fora do horário de aula, o índice de reprovação foi menor que anos anteriores. Esta foi à primeira experiência de monitoria de ensino na disciplina de Bioquímica para os alunos do curso de graduação em Zootecnia, e a monitoria voluntária assim como a em regime de bolsa contribui muito para o aprimoramento dos conhecimentos do aluno monitor, uma vez que este precisa estar sempre estudando e se atualizando sobre a ementa da disciplina e sua relação prática com a área de estudo, para prestar assistência aos alunos.

Em adição, ressalta-se o desempenho satisfatório da monitoria acadêmica voluntária, mostrando que é possível e bastante promissor incentivar esta atividade, mesmo sem financiamento de bolsas, impactando assim positivamente tanto na formação do discente monitor, assim como nos demais discentes contemplados pela monitoria na disciplina, e os docentes, pela melhoria do ensino.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M.A.C.; AMORIM, A. H. C. ; ROCHA, J.R.C.F.; SILVEIRA, L.M.F.G.; NERI, D.F.M. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1. 2012.
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Ed. Sarvier, 4ª edição, 2006. 1202 p.
- YOKAICHIYA, D.K.; GALEMBECK, E.; TORRES, B.B. O que os alunos de diferentes cursos procuram em disciplinas extracurriculares de bioquímica? **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Celular**. N. 1. 2004.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE ENSINO EM PLANO DE TRABALHO DESENVOLVIDO PARA DUAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA E AGRONOMIA.

Jorge Emilson Mafra de Sousa¹

Fabrizia Sayuri²

INTRODUÇÃO

A Zootecnia é a ciência que visa desenvolver e aprimorar as potencialidades dos animais domésticos e domesticáveis, com a finalidade de incrementar sua produção como fonte alimentar e outras finalidades. O zootecnista atua principalmente nas áreas de nutrição e alimentação animal genético e melhoramento genético, manejo, instalações, ambiência e bioclimatologia, tecnologia de produtos de origem animal, economia e administração. Assim como a Zootecnia, a Agronomia é um campo multidisciplinar que inclui subáreas aplicadas das ciências naturais, exatas, sociais e econômicas, que trabalham em conjunto visando aumentar a compreensão da agropecuária e melhorar as práticas agrícolas e zootécnicas, por meios de técnicas e tecnologias, em favor de uma otimização da produção, do ponto de vista econômico, técnico, social e ambiental. Para atuarem como profissionais, em suas formações acadêmicas, as ciências biológicas e químicas têm expressiva relevância, destacando-se as disciplinas Química e Bioquímica na matriz curricular.

Química é a ciência que estuda a matéria (ou materiais), suas transformações, e as energias envolvidas nas transformações (SANTOS FILHO, 2000). A disciplina de Química Geral objetiva aos discentes do curso de graduação em Zootecnia, possibilitar a apreensão dos fundamentos básicos de química geral, reações químicas, estequiometria e soluções com os quais, ao final do curso, o aluno terá embasamento para reconhecer a importância da química e aplicar esses conhecimentos nas disciplinas que se seguem.

A Bioquímica é a ciência que estuda os processos químicos envolvidos nos organismos vivos, identificando a estrutura e a função dos componentes moleculares das células e de compostos químicos biologicamente importantes,

¹ Discente do curso de graduação em Zootecnia - Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF) - jorgemafra18@gmail.com

² Profª. Dra. Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF) - fabrizia.otani@ufopa.edu.br

descrevendo as reações realizadas pelas células vivas envolvidas nos processos metabólicos das biomoléculas e compreendendo as interações moleculares que ocorrem nos organismos vivos (LEHNINGER *et al.*, 2006).

Apesar de serem disciplinas muito importantes na formação acadêmica, são definidas pelo corpo discente como uma coleção de estruturas químicas e reações, dificilmente assimiladas e desintegradas da prática profissional (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012). Na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, os índices de reprovação nas disciplinas de Química Geral e Bioquímica são superiores a 50%, em alguns cursos de graduação. Além disso, as disciplinas são consideradas difíceis de serem ministradas pela complexidade de seus conteúdos. Outra dificuldade no ensino refere-se ao volume de informações atualmente disponíveis e que devem ser restringidas para acomodar-se ao tempo disponível na carga horária das disciplinas (SANTOS FILHO, 2000; YOKAICHIYA *et al.*, 2004).

As monitorias são estratégias utilizadas nas universidades para o auxílio no ensino, das disciplinas ministradas nos diversos cursos, especialmente aquelas que apresentam maior desafio quanto à aprendizagem. Dentre seus objetivos, esta despertar o interesse pela docência, proporcionando ao discente contato com atividades ligadas ao ensino, participando ativamente de diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Assim, os alunos selecionados para a monitoria tem o papel de auxiliar os docentes no desenvolvimento e aperfeiçoamento de algumas das atividades técnico-didáticas, dentro e fora da sala de aula, atendendo e oferecendo aos docentes e discentes da disciplina, suporte complementar nos conteúdos teóricos e práticos estudados, prestando assistência ao professor nas atividades de ensino vinculadas à disciplina em questão, desde a organização e preparação de material didático, a colaborações teóricas e práticas em sala de aula e pesquisas de temas e objetos relacionados ao escopo do componente curricular, além de proporcionar aos alunos, suporte no estudo dos conteúdos e no desenvolvimento dos trabalhos solicitados pela disciplina, principalmente, nas atividades práticas.

Na UFOPA, o Programa de Monitoria Acadêmica, vinculado à Pró-reitora de Ensino – PROEN - contempla por meio de editais de seleção, planos de trabalho para alunos atuarem como monitores, com a concessão de bolsas de auxílio financeiro. Um plano de trabalho que busque agregar duas disciplinas é interessante, em consonância com a interdisciplinaridade proposta pela UFOPA, e o perfil dinâmico dos profissionais contemporâneos. Desta forma, este trabalho objetiva apresentar os relatos da experiência de

monitoria acadêmica, em um plano de trabalho que contemplou as disciplinas de Química Geral e de Bioquímica para os cursos de graduação em Zootecnia e Agronomia, respectivamente, do Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF, da UFOPA.

DESENVOLVIMENTO

A monitoria de ensino foi realizada no período de 08 de Setembro de 2014 a 10 de Janeiro de 2015, para a disciplina de Química Geral ao curso de graduação em Zootecnia, turma 2013, e para a disciplina de Bioquímica ao curso de graduação em Agronomia, turma 2013, no *campus* Tapajós da Universidade Federal do Oeste no Pará- UFOPA, sob orientação da professora Doutora Fabrizia Sayuri Otani, responsável pelas disciplinas.

Para realizar a monitoria, foi submetido plano de trabalho, para aprovação, segundo orientações da Pró-reitoria de Ensino - PROEN, Coordenação de Projetos. A escolha de consorciar a monitoria nas disciplinas de Química Geral e Bioquímica foi devida complementaridade de conhecimento das disciplinas.

A metodologia de aplicação do plano de trabalho foi:

- Participar de todas as aulas teóricas e práticas, como mecanismo aprimoramento de estudo do monitor;
- Auxiliar a docente em sala de aula e laboratório, tanto em aulas como em avaliações ajudando a supervisionar;
- Participar do II Encontro para orientações aos participantes do Programa de MONITORIA ACADÊMICA DA UFOPA, promovido pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN/UFOPA), como ferramenta de ampliação de conhecimento do papel de monitor;
- Selecionar artigos científicos para uso em sala de aula, como forma de conexão entre a teoria e as principais aplicações nas áreas de atuação do zootecnista e agrônomo;
- Formar grupo de estudo, em horários vagos, para atendimento extraclasse aos discentes.

A monitoria foi solicitada pela docente ao verificar índices de desistência e reprovação altos em turmas anteriores. A experiência da monitoria foi um trabalho muito expressivo que exigiu estudo da ementa da disciplina. Semanalmente a docente solicitou que o monitor entrasse em contato com os

alunos para formar grupos de estudos, a fim de motivá-los a estudar e terem maior desempenho na disciplina, uma vez que nem todos os alunos possuíam a mesma base quanto aos conhecimentos sobre química do ensino médio, pelo fato de terem vindo de escolas diferentes. Alunos com maior dificuldade no aprendizado dos assuntos ministrados em sala de aula foram convidados em horário diferente da aula para terem atendimento de monitoria particular.

De maneira geral, os discentes demonstraram aprendizado satisfatório em aula, demonstrando participação, em ambas as disciplinas. Entre os pontos positivos da monitoria, cita-se a infraestrutura para atendimento aos alunos, por meio de disponibilidade de salas, e os índices de reprovação, que foram de 12% para Bioquímica, e 16% para Química Geral, valores inferiores a resultados anteriores. Do ponto de vista negativo, está o fato de apenas uma minoria dos alunos procurar o monitor para atendimento e formação de grupos de estudo, e quase sempre procurar no dia anterior às avaliações, ocasionando na incompatibilidade de horário uma vez que com o monitor. Por outro lado, essa experiência mostra a necessidade de se inovar nos recursos didáticos que a Universidade dispõe. Houveram aulas práticas, mas com poucos recursos de material, o que poderia despertar maior interesse e até aumentaria o nível de aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos discentes não buscarem muito auxílio na monitoria, fora do horário de aula, o índice de reprovação foi menor que anos anteriores. Esta foi a primeira experiência de monitoria de ensino nas disciplinas de Química Geral e Bioquímica para os alunos dos cursos de graduação em Zootecnia e Agronomia, e a monitoria contribuiu para o aprimoramento dos conhecimentos do aluno monitor, uma vez que este precisa estar sempre estudando e se atualizando sobre a ementa da disciplina e sua relação prática com a área de estudo, para prestar assistência aos alunos.

Ressalta-se também a melhoria do desempenho do discente monitor, que teve seu desempenho melhorado, com aumento no Índice de Desempenho Acadêmico IDA, mostrando que é possível e bastante promissor incentivar esta atividade, impactando assim positivamente tanto na formação do discente monitor, assim como nos demais discentes contemplados pela monitoria na disciplina, e nas atividades docentes, pela melhoria do ensino.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M.A.C.; AMORIM, A.H.C.; ROCHA, J.R.C.F.; SILVEIRA, L.M.F.G.; NERI, D.F.M. **Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência.** Revista brasileira de educação médica, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1. 2012.
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica.** São Paulo: Ed. Sarvier, 4ª edição, 2006. 1202 p.
- SANTOS FILHO, P. F. **Uma disciplina teórica de química para os alunos ingressantes no curso de graduação em química.** Química Nova, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 699-702, 2000.
- YOKAICHIYA, D.K.; GALEMBECK, E.; TORRES, B.B. O que os alunos de diferentes cursos procuram em disciplinas extracurriculares de bioquímica? **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Celular.** N. 1. 2004.

A MONITORIA NO NÚCLEO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CONSTRUÇÃO DE PAZ: UM APRENDIZADO TEÓRICO- PRÁTICO EM JUSTIÇA RESTAURATIVA.

Suzana Lacerda Lemos
suzana_llemos@hotmail.com

Professor Orientador Nirson Medeiros da Silva Neto
nirsonneto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A monitoria realizada no Núcleo de Mediação de Conflitos e Construção de Paz proporciona um aprendizado voltado às práticas da Justiça Restaurativa e outras formas alternativas de administração de conflitos, com vistas à construção da paz em pessoas e relacionamentos abrangidos por situações conflituosas.

DESENVOLVIMENTO

Para isso, utiliza-se a metodologia dos Círculos de Construção de Paz, que se desdobra em três momentos: o pré-círculo, no qual ocorre a prévia apropriação dos fatos pelos facilitadores do círculo, que irão prestar elucidações sobre sua dinâmica e os princípios da Justiça Restaurativa, bem como convidar os envolvidos a indicar outras pessoas para participar da etapa posterior; em seguida, ocorre o círculo propriamente dito, o qual é o momento do encontro entre os convidados ao processo circular, afetados ou não diretamente pela conflitualidade; por fim ocorre o pós-círculo, que consiste no acompanhamento do processo de restauração e, quando necessário, na realização de uma nova ocasião restaurativa entre os participantes do círculo.

O público alvo são os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, havendo um caso relacionado a uma medida protetiva de adolescente em situação de risco.

É possível observar que a metodologia utilizada no Núcleo proporciona um tratamento mais humanizado aos conflitos, bem como contribui para a construção de atitudes, conhecimentos e habilidades relacionadas à Justiça Restaurativa e a outras formas alternativas de tratamento de conflitos. Trata-se,

pois, de uma vivência que possibilita a percepção de outros horizontes aos futuros profissionais do Direito e, mais do que isso, confere-lhes uma formação ético-humanística.

O objetivo é contribuir para a estruturação de uma “cultura de paz” e de respeito aos Direitos Humanos através do diálogo, aprendizagem e prática da Justiça Restaurativa e dos círculos de construção de paz por agentes que atuam na universidade e em espaços comunitários, bem como no Sistema de Justiça, no Sistema Único de Assistência Social e no Sistema de Ensino Público do Município de Santarém-PA.

Considerações finais

Tais processos circulares, desde julho de 2014, ocorrem periodicamente às quartas feiras, tendo duração média de três horas, durante as quais nós monitores participamos auxiliando os facilitadores na realização das práticas restaurativas efetuadas com adolescentes em conflito com a lei. A vivência no Núcleo de Mediação de Conflitos e Construção de Paz, através do contato com práticas alternativas de tratamento de conflitos, conduz a novos olhares e caminhos relacionados à prática dos profissionais do Direito, em particular no que tange ao trato com relações humanas conflitivas, doravante tratadas por meio do diálogo e do contato face a face entre as pessoas, o que faz com estas possam restaurar a si mesmas e as suas relações.

REFERÊNCIAS

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

JUSTIÇA PARA O SÉCULO XXI: INSTITUINDO PRÁTICAS RESTAURATIVAS. **Semeando justiça e pacificando violências**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008^a.

PROGRAMA DE MONITORIA E A PRESENÇA INDÍGENA NA UNIVERSIDADE

Beatriz Martins Moura¹

Prof. Dr. Claide de Paula Moraes

INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria para o Instituto de Ciências da Sociedade-ICS, do qual fiz parte, iniciado no mês de outubro do ano de 2013 tinha por objetivo auxiliar professores vinculados a este instituto em certas atividades da docência, tais quais, organização de textos utilizados nos debates em sala de aula, auxílio a estudantes, aplicação de avaliações, dentre outras.

Nesse sentido, o foco principal do projeto estava em, por um lado, possibilitar que os docentes, especialmente aqueles que ministravam aulas para turmas numerosas, recebessem assistência para algumas questões práticas do âmbito da sala de aula e, por outro, permitir uma intermediação com os estudantes no que tange a dúvidas em relação às disciplinas. Entretanto, o programa de monitoria acabou por promover também o contato dos estudantes monitores com a prática de ensino e seus desafios.

Assim, enquanto monitora, tive a possibilidade de utilizar meus conhecimentos e experiências para auxiliar os alunos em suas dificuldades em sala de aula e com os conteúdos. Tendo eu já passado pela Formação Interdisciplinar II e cursado a disciplina de Introdução à Arqueologia, da qual fui monitora, tive condições de partilhar com os estudantes certas leituras e exemplos que auxiliavam na compreensão do conteúdo explicado pelo professor.

Essa experiência, em estar em sala de aula e vivenciar as práticas docentes foi muito válida, não só para o enriquecimento do currículo, uma vez que a universidade pública tem por premissa o investimento nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, mas fundamentalmente para alunos que, como eu, pretendem seguir na carreira acadêmica. Estar em sala de aula na condição de monitora, por exemplo, certamente teve impacto no que se refere à prática docente que preciso desenvolver no Programa de Pós Graduação em

¹ Bacharel em Antropologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA; mestranda em antropologia social pela Universidade de Brasília PPGAS/DAN/UnB, orientada no programa de monitoria acadêmica pelo Prof. Dr. Claide de Paula Moraes; beatrixmartinsmoura@gmail.com.

Antropologia Social- PPGAS/UnB, onde atualmente me encontro cursando mestrado.

Nesse sentido, o programa de monitoria se mostrou importante, não só para auxiliar o professor ou os discentes da disciplina em suas dificuldades, mas também o próprio monitor no enriquecimento de suas leituras e conhecimentos, na medida em que permite dialogar conteúdos de seu próprio curso com aqueles apresentados pela disciplina.

Essa conexão foi especialmente facilitada pelo próprio formato do programa ao qual eu estava vinculada naquele momento (Programa de Antropologia e Arqueologia), que propõe um diálogo entre a Antropologia e a Arqueologia. Isso fez com que, mesmo eu sendo discente do curso de Antropologia, não sentisse dificuldade em trabalhar com os temas da Arqueologia e, ao contrário, tivesse a possibilidade de me valer da bagagem intelectual trazida do meu curso para os debates e reflexões promovidos pela disciplina de arqueologia.

Assim, em meio às atividades previstas realizadas sob supervisão e acompanhamento de meu docente orientador, destaco a organização e disponibilização de material didático, por meio digital e xerocopiado. O acompanhamento na aplicação de avaliações da disciplina, em virtude principalmente do anterior processo de concorrência instaurado na universidade que implicava em certa insegurança e competitividade entre os discentes, fazendo-se necessário que além do professor, os monitores estivessem auxiliando nesse momento e a assistência em sala de aula durante as aulas eventualmente, conforme principalmente a demanda do orientador.

No que se refere ao auxílio aos discentes em suas atividades e dúvidas, destaco neste artigo os alunos indígenas, ingressantes pelo Processo Seletivo Especial Indígena, promovido pela Universidade Federal do Oeste do Pará desde 2010. É sobre esta temática, partindo da minha percepção sobre a real importância de programas como este na interface com estes estudantes que volto o relato e a análise aqui proposta, na busca de refletir acerca da necessidade de um programa real de acompanhamento e suporte a esses estudantes.

A proposta da Universidade (em consonância com um debate levantado a nível nacional) de democratizar o acesso dos estudantes indígenas, mas também negros e recentemente quilombolas, muito é válida e vem ao encontro tanto dos anseios, quanto das necessidades da região e de uma luta histórica de movimentos indígenas negros e quilombolas, entretanto, é preciso, ainda hoje, refletir de que maneira a entrada diferenciada destes estudantes recebe suporte e se efetiva de fato na academia. Como estes alunos são integrados à rotina da

universidade e se, em se tratando especificamente da UFOPA de onde parto meu relato e minha análise, esse acesso à educação superior vem atrelado a um acompanhamento por parte das políticas da universidade.

De maneira breve pretendo aqui levantar algumas questões trazidas a partir da experiência que tive em sala de aula enquanto monitora que, conforme já apontei anteriormente, tinha, entre outras, a função de acompanhar e ajudar nas dúvidas e dificuldades dos estudantes acerca da disciplina Introdução à Arqueologia. Optei aqui focar os estudantes indígenas uma vez que creio haver uma relação e uma necessidade constante de reflexão acerca de seu ingresso nas universidades e das políticas de assistência e permanência destes na formação acadêmica.

Aponto aqui que a escolha desta temática, com a qual me deparei pensando sobre desde que participei do programa de monitoria acadêmica, vem igualmente inspirada pela leitura de artigos e textos de outros intelectuais indígenas e não-indígenas a respeito da existência, efetividade e reais impactos da presença de estudantes indígenas nas universidades (deixo de abordar, mas não de apontar que igualmente reflexões são feitas sobre o acesso de estudantes negros às instituições de ensino superior em todo o Brasil).

OS PROGRAMAS DA UFOPA E A ASSISTÊNCIA DADA A ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Desde 2010 a Universidade Federal do Oeste do Pará promove anualmente o chamado Processo Seletivo Especial- PSE Indígena, no qual destina cinquenta das mil e duzentas vagas disponíveis pelo ENEM para o acesso de indígenas à universidade. O PSE se configura enquanto um processo diferenciado, com etapas de seleção específicas para os candidatos autodeclarados indígenas e que cumprem os critérios indicados no edital. Desse modo, este processo de seleção diferenciada converge para os anseios e esforços que ganharam respaldo na Lei nº 12.711/2012, a chamada lei das cotas, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff após alguns anos de debates e tramitações.

A proposta da lei das cotas e igualmente dos processos seletivos especiais que ocorrem em diversas universidades, entre as quais a UFOPA, são fruto de luta de movimentos indígenas, negros e quilombolas para que o acesso às instituições de ensino superior seja cada vez mais democrático e que permitam que grupos “historicamente excluídos”, para usar os termos do doutor em antropologia e professor da Universidade Federal do Amazonas, Gersem

Luciano Baniwa, possam ter condições minimamente favoráveis para seu ingresso no ensino superior.

O fato é que cada vez mais os grupos indígenas vêm buscando a “educação formal” como um projeto coletivo dos grupos, que visa especialmente dominar os códigos e sistemas dos brancos e assim, ao mesmo tempo em que buscam atender suas demandas no que se refere ao acesso ao território e outros direitos, querem também poder falar sobre si mesmos, se auto representar e narrar suas histórias a partir do seu ponto de vista. Esse movimento implica também numa tentativa de amenizar desigualdades e hierarquias entre indígenas e, em última instância, a sociedade de maneira geral, como bem defende Cruz (2010).

Para Cruz (2010), em seu trabalho que reflete criticamente sobre a ciência de um modo geral, mas especialmente sobre a antropologia e o modo como esta se relaciona com grupos indígenas pesquisados, estar na universidade é parte de uma estratégia de “continuar existindo” enquanto grupo para os indígenas. É, portanto, conforme o autor reforça em seu argumento, parte de um projeto amplo dos grupos que passaram a se “empoderar” dos discursos, dos códigos, da ciência. Estar na universidade, ele reflete, é parte desse processo que, ao reconhecer o “poder do papel”, se vale dele na busca de questionar os lugares de autoridade que, no mais das vezes colocam os grupos indígenas como objeto- para usar os termos clássicos da antropologia- e não como sujeitos de sua própria história. Nesse sentido, Cruz traz para o debate noções de “empoderamento” e protagonismo, sem os quais não se pode pensar o movimento de entrada cada vez maior de indígenas nas universidades.

Sobre isso, Souza Lima e Barroso-Hoffman (2007), em seminário que buscava refletir justamente sobre a inserção indígena na universidade, endossam essa reflexão afirmando que é preciso considerar que há um elemento fundamental a ser entendido nessa busca pelo acesso ao ensino superior, a saber, a relação com o Estado brasileiro. Desse modo, o gerenciamento das terras demarcadas, os territórios, os desafios de um diálogo com o Estado estão no horizonte também quando se fala dessa inserção de indígenas na universidade. Assim, conforme Cruz (2010) e Luciano (2012) igualmente apontam, há um processo que tem relação com uma procura de auto representação dos grupos indígenas em suas demandas frente ao Estado.

Há nesse sentido, de acordo com Luciano (2012), uma busca de enfrentamento no que se refere ao acesso desigual à educação. Assim, PSE indígena da UFOPA vem buscando a cada ano promover um seminário para que, juntamente com lideranças indígenas se possam discutir propostas de melhorias para o processo, ao mesmo tempo em que se fazem avaliações

acerca do modo como este vem sendo conduzido ano a ano. Há na UFOPA hoje aproximadamente 250 estudantes indígenas ingressantes pelo PSE, dos mais diversos grupos vindos, dentre outras, especialmente de regiões como Santarém, Oriximiná, Itaituba e Jacareacanga. Estes estudantes estão distribuídos nos mais diversos cursos da universidade e passam por etapas de formação tal qual qualquer outro estudante ingressante pelo processo seletivo regular.

Há uns anos atrás, entre os quais incluo o ano de 2013, em que atuei enquanto monitora da disciplina de Introdução à Arqueologia, “passar por etapas de formação tal qual qualquer outro estudante” significava também entrar em competição pelas vagas nos cursos específicos, uma vez que havia um percurso acadêmico que pressupunha a entrada em formações interdisciplinares durante dois semestres, para então ingresso nos cursos específicos. Este modelo, que felizmente hoje já não mais vigora na universidade, acabava por criar uma competição interna pelos cursos “mais concorridos” tais quais direito e engenharias em geral ao mesmo tempo em que gerava um acesso desigual dos estudantes indígenas às vagas nos cursos. Estar em sala acompanhando o professor me permitiu perceber que a forma como os estudantes indígenas estavam inseridos no espaço da universidade não implicava em um acesso igualitário os conhecimentos.

O modo como o modelo da universidade naquele momento estava pensado entendia que os semestres interdisciplinares “dariam conta” de uma desigualdade na formação dos estudantes oriundos das mais diversas escolas, entre públicas regulares, privadas e públicas de caráter modular, como no caso da maioria das escolas indígenas da região. Nesse sentido havia não uma política consolidada da universidade, mas um esforço de caráter muito mais individual de professores sensíveis a este contexto (entre os quais posso falar com propriedade do que vi partir de meu orientador de monitoria) em buscar dar suporte, inclusive por meio dos monitores, aos alunos indígenas. Com isso, havia o objetivo de proporcionar um auxílio a estes alunos no que se refere especialmente à compreensão dos textos da disciplina para minimamente amenizar as desigualdades inerentes à própria concepção de ciência e de universidade.

Quando se reflete a respeito do modo como vem se configurando a entrada de estudantes indígenas no ensino superior é sempre levantado o fato de que as políticas de acesso precisam vir atreladas a um planejamento mais amplo que garanta de maneira eficaz não só a entrada, mas igualmente a permanência desses indígenas na academia. Aponta-se a necessidade de considerar suas especificidades culturais, linguísticas, cosmológicas,

de modo a promover um diálogo de fato, não mais uma reprodução verticalizada de saberes e uma hierarquização de conhecimentos, mas uma “horizontalização” destes conhecimentos de modo que aqueles que Spivak (2012) chama de “subalternos” possam ter espaços efetivos de debates, em que seus conhecimentos sejam valorizados e ouvidos de forma respeitosa e não silenciados, nem mesmo escutados com benevolência, que apenas reproduz hierarquias.

Naquele momento, podendo acompanhar de mais perto essa realidade, eu percebia que o que parecia se configurar ali era um acesso dos indígenas à universidade que se convertia em números e estatísticas para apresentar uma dinamicidade e democratização, mas que ainda pouco se convertia em reais políticas de assistência e permanência destes na academia. A barreira linguística, no que se refere aos estudantes indígenas que não falavam português como primeira língua se configurava como o expoente máximo dessa desigualdade. O esforço era, portanto em buscar possibilitar que estes estudantes, em acessando de maneira plena os conhecimentos universitários pudessem também acessar em alguma medida cidadania que permitisse dialogar com o Estado e a sociedade nacional conforme seu interesse como apontei inicialmente.

Juntamente com o programa de ingresso eu via, a partir da experiência que tive como monitora da turma de Formação Interdisciplinar II, e para essa reflexão Souza Lima e Barroso-Hoffman (2007) posteriormente me trouxeram elementos interessantes, ser necessário um investimento real também no que tange ao acompanhamento desses estudantes indígenas, com atenção especial à sua dificuldade com a língua portuguesa, para que dessa forma, sua presença na Universidade não fosse apenas numérica, mas real e de qualidade. É preciso assim se considerar que os esforços na implementação das políticas de acesso não são suficientes senão acompanhadas de um planejamento efetivo que pense a presença indígena enquanto continuidade dentro do espaço acadêmico e mesmo posterior a ele, conforme Gersem Baniwa (2012) nos ajuda a refletir. Para ele, é preciso promover e fortalecer programas e políticas de acompanhamento desses estudantes indígenas.

CONCLUSÃO: MAIS REFLEXÕES DO QUE RESPOSTAS.

De fato, quando se pensa e se avalia o modo como as políticas de acesso à universidade vêm sendo implementadas ao longo dos últimos anos há, por um lado, que se reconhecer toda a importância que simboliza essa democratização e ampliação no acesso. Primeiramente porque assume que

historicamente existe um problema e um abismo no que tange ao acesso de certos grupos à educação formal, da qual destaco especialmente o ensino superior. Em reconhecendo esse abismo busca-se amenizar essa desigualdade permitindo que especialmente negros, indígenas e quilombolas possam finalmente adentrar no espaço da universidade e acessar esses saberes.

Essa presença, e para isso há pesquisas sendo desenvolvidas no sentido de refletir quais os impactos de se terem esses grupos convivendo e dialogando nessa esfera da educação, possibilita um enriquecimento não só desses estudantes, mas também uma ampliação na diversidade da universidade, de modo a questionar uma hegemonia de saberes e conhecimentos. Ora, se este é, pois, o movimento buscado pelos grupos atualmente, como alguns intelectuais, principalmente indígenas apontam, é a partir dessa demanda que esses espaços são cada vez mais ampliados e ocupados. Negros, indígenas, quilombolas, afro-religiosos, LGBTQs, chegam para cada vez mais diversificar a academia e trazer novas perspectivas para o saber científico que tendia e ainda tende a se pensar como universal.

Entretanto, se por um lado olha-se com entusiasmo esse movimento que até anos atrás não acontecia, vê-se também a necessidade de estar constantemente refletindo de forma crítica o modo como o ingresso se dá no plano da prática, como se efetiva, como deixa de ser apenas dado numérico e passa se configurar como real modificação no cenário acadêmico enquanto presença e permanência de fato desses grupos na universidade. Optei aqui focar especialmente os grupos indígenas, porque foi a partir da forma desvelada que se apresentou na experiência que tive enquanto monitora que pude pensar esses aspectos.

Reconheço que hoje, ao menos no âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará cada vez mais há um esforço de se consolidar a presença indígena enquanto uma política eficaz de permanência, a partir da implementação de um diretório de representação dos estudantes indígenas, por eles gerido e da mudança na política de ingresso desses estudantes à universidade (que agora prevê reserva de vagas especificamente nos cursos, o que ameniza as dificuldades no acesso que aconteciam em virtude da competição interna pelos cursos). Entretanto, pensar a esse respeito exige constantemente que se perceba em que pontos ainda é preciso melhorar cada vez mais, para que o esforço em investir na permanência desses estudantes não seja isolado ou fruto de uma sensibilidade individual ou de um programa, mas se configure enquanto uma política da UFOPA.

Procurei apontar aqui reflexões que se apresentaram a mim naquele momento e que fui maturando a partir do contato com uma bibliografia

que me permitiu refletir de maneira mais consistente essas questões. Há que se reconhecer que aqui fiz um recorte situacional que em que me propus a analisar de maneira inicial e pontual aspectos da inserção e presença indígena na universidade a partir de um relato de experiência pessoal que tive no ano de 2013 enquanto monitora de uma disciplina no Instituto de Ciências da Sociedade, mas que foi de fato deveras marcante e que me possibilitou pensar e apontar essas questões aqui levantadas. Se por um lado esse relato foi por mim escolhido pela forma marcante como se apresentou, aponto que há estudos e análises muito consistentes sendo desenvolvidas por pesquisadores e intelectuais indígenas e não indígenas, principalmente na antropologia, área em que sou formada que de fato vem a contribuir de forma perspicaz com a temática. Esse relato buscou, portanto, apresentar um diálogo entre minhas indagações e o que certa bibliografia me permitiu acrescentar a estes questionamentos.

REFERÊNCIAS

BARROSO HOFFMANN, M.; SOUZA LIMA, A. C. “Universidade e Povos Indígenas. Desafios para uma educação superior universal e diferenciada de qualidade com o reconhecimento dos conhecimentos indígenas”. In: LIMA, Antonio Carlos de Souza & HOFFMAN, M. B. (orgs.). Seminário Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil; 2007.

CRUZ, F. S-M. **Um olhar indígena sobre a construção da alteridade na teoria antropológica**. Monografia de graduação; 2014.

LUCIANO, G. (BANIWA). **A lei das cotas e os provos indígenas: mais um desafio para a diversidade**. <http://laced.etc.br/site/2012/11/26/a-lei-das-cotas-e-os-povos-indigenas-mais-um-desafio-para-a-diversidade/>

SPIVAK, G. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora da UFMG; 2010.

IMPORTÂNCIA DO MONITOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS

Samuel da Silva Sousa¹

Amanda Estefânia de Melo Ferreira²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato das experiências vivenciadas na função de monitor do componente curricular: Gestão de Resíduos Sólidos, durante o segundo semestre de 2014 do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. A atividade de monitoria tem como objetivo melhorar o processo de ensino aprendizagem por meio de práticas pedagógicas que contribuam para a fixação do conteúdo e para o despertar para a carreira de docente. Por meio da leitura de artigos, reuniões e diálogos com a orientadora, fui capacitado para o exercício da função, construímos o plano de aula e planejamos as atividades do semestre. A disciplina tinha por finalidade proporcionar aos discentes conhecimentos relacionados à gestão de resíduos sólidos com ênfase na geração, classificação, problemática ambiental, legislação e seu gerenciamento. O conteúdo foi abordado através de aulas expositivas e dialogadas com auxílio de recursos áudio-visuais, com métodos adicionais: exibição de vídeos, trabalhos escritos, apresentação em grupos, seminários e a atividade extraclasses denominada: elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS. A experiência possibilitou benefícios aos alunos, ao monitor e a docente, visto que contribuiu para o processo de ensino aprendizagem, fortalecimento pessoal e profissional da vida acadêmica do monitor e contribuição na execução das atividades por da parceria da professora e do aluno monitor.

¹ Monitor Bolsista na disciplina de Gestão de Resíduos Sólidos no curso Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA. E-mail: samueldasilvasousa090@gmail.com

² Orientadora e Professora na disciplina Gestão de Resíduos Sólidos no Curso Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - ICTA. E-mail: amandaestefania@gmail.com

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade presente nos mais diversos cursos, universidades e países. Trata-se de um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula, o que contribui para a formação profissional do estudante e promove a melhoria na qualidade de ensino. (HAAG *et al.*, 2008).

Destaca-se ainda que o programa de monitoria acadêmica visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na disciplina acadêmica (SOARES; SANTOS, 2007). Esta surge com o objetivo de permitir os primeiros passos em direção a docência no sentido de aperfeiçoar o corpo docente em suas orientações pedagógicas (SILVA, 2013).

As atividades da monitoria incluem assistência ao professor orientador, bem como preparação de dinâmicas e atividades práticas associadas à teoria ministrada em sala, seminários, congressos, debates ou sessões de estudo oferecidas pela disciplina (Lins, 2007). Essa experiência proporciona várias situações que vão desde a satisfação por contribuir no aprendizado dos discentes até a decepção por conta da falta do interesse de alguns alunos em participarem nas atividades que são propostas. (SOUZA, 2006).

Antes da vigência da Lei nº 5.540 de 28 de Novembro de 1968, o Brasil não dispunha de nenhuma regulamentação referente à função do aluno monitor. A partir da referida lei, mas precisamente o artigo 41, observou-se uma alteração neste cenário, em que atribui às universidades o encargo de criarem a função de monitor, assim como realizarem a seleção de discentes para exercerem esta função, mediante o desempenho na prova seletiva.

Neste sentido o programa de monitoria acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA tem por objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação, através das práticas existentes e da implementação de novos instrumentos, novas práticas e experiências pedagógicas criando condições de aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à atividade docente, bem como estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas, promovendo maior interação entre discentes e docentes. (UFOPA, 2015).

Para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, tanto para o docente quanto para a turma, o programa de monitoria acadêmica se torna necessário

para a disciplina de Gestão de Resíduos Sólidos, uma vez que trata de assuntos considerados de difícil compreensão por parte dos estudantes, como é o caso das normas e legislações.

Além disso, considera-se que a disciplina é de fundamental importância no quadro do Instituto de Ciência e Tecnologia das Águas - ICTA, pois se constitui como disciplina formadora de um dos eixos essenciais do saneamento básico³, contribuindo para o fortalecimento dos discentes formados em Bacharel em Ciências e Tecnologias das águas - BICTA, bem como fortalecendo bases para os discentes que continuarem nas formações posteriores: Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental - BESA e Gestão Ambiental, principalmente.

Diante do contexto, este trabalho visa descrever as experiências vivenciadas na função de monitor durante o segundo semestre de 2014 no que tange ao processo de planejamento da disciplina, pesquisas bibliográficas, ministração de palestras, elaboração de manual, simulação de avaliação de seminários, acompanhamento dos alunos em classe e extraclasse e, em especial, no desenvolvimento da atividade denominada “Elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS”.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, com ênfase na descrição dos procedimentos metodológicos adotados na função de monitor da disciplina de Gestão de Resíduos Sólidos durante o segundo semestre de 2014 na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA com ênfase na atividade: elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

A referida disciplina está na base curricular de todos os cursos específicos do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas – ICTA: Bacharelado em Engenharia de Pesca, Sanitária e Ambiental, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, devendo ser ofertada até o 5º semestre antes de ingressar no curso específico. A disciplina foi ofertada no período noturno entre 08/09/2014 e 10/01/2015, perfazendo o total de quatro meses, com frequência de três dias de aulas semana, correspondendo a 60 horas de aula no semestre. Sua finalidade era proporcionar aos discentes conhecimentos relativos à Gestão de Resíduos Sólidos com foco na geração, classificação, impactos ambientais, aspectos microbiológicos, epidemiológicos de saúde pública, legislação e gerenciamento visando à prevenção, redução, reutilização e reciclagem.

³ Eixos do saneamento básico: abastecimento de água; esgotamento sanitário; manejo de resíduos sólidos e manejo de águas pluviais.

Nesse período, foram desenvolvidas atividades teóricas, em grupos e extraclasse. Simultaneamente foram feitas anotações e, ao final, descrito o relatório das atividades, que serviu de base para a elaboração deste documento. A realização da experiência contou com a participação da professora M. Sc. Amanda Estefânia de Melo Ferreira, do monitor Samuel da Silva Sousa e de 32 graduandos do Bacharelado em Ciências Biológicas. Vale ressaltar, que a disciplina foi ofertada apenas no 6º semestre, após os alunos entrarem no curso específico em virtude da inexistência de professores para ministrar a disciplina.

MONITORIA ACADEMIA E SUA RELAVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL.

A atividade de monitoria da disciplina gestão de resíduos sólidos teve início oficialmente no dia 08 de setembro de 2014, após o processo seletivo e assinatura do termo de compromisso. A capacitação do monitor e orientador, assim como o diálogo foi um dos pontos fundamentais para a consolidação do sucesso da disciplina. Logo na primeira reunião foi me repassado alguns artigos por parte da minha orientadora que tratavam da importância e atribuições de um monitor. A finalidade dessa atividade consistia em despertar a compreensão e interesse da importância desta etapa para a função do monitor, pois além da influência que receberia, estaria influenciando os alunos que seriam assistidos.

Na mesma ocasião foram abordados assuntos referentes à disciplina como, por exemplo, a ementa do curso, conversamos também a respeito das experiências e dificuldades que havia vivenciado ao cursar a disciplina anteriormente, a partir daí traçamos estratégias e metas para a disciplina em questão. Na oportunidade, foi me apresentado o pré-plano de aula da disciplina e me passado a tarefa de construir um novo plano, baseado na ementa do curso. No encontro seguinte, apresentei à minha orientadora o plano elaborado e a mesma fez suas considerações, finalizamos essa etapa com a construção do plano de aula, destacando erros e acertos na construção de um plano, bem como sua finalidade para o bom andamento da disciplina. Por conseguinte, executei outra atividade, que consistia em realizar o levantamento das principais bibliografias existentes na biblioteca.

Ao longo do semestre letivo foram desenvolvidas várias atividades: aulas expositivas, através da orientadora; seminários; discussões de artigos; resoluções de exercícios; e atividades extraclasse. Durante os seminários tive a oportunidade de avaliar as apresentações das equipes, para isto a orientadora

me repassou uma ficha com todos os critérios avaliativos como, por exemplo: postura, domínio de conteúdo, organização, uso adequado do tempo e clareza do tema. Vale frisar, que o meu conceito não interferiu na nota dos grupos, o objetivo era apenas analisar a forma em que estava avaliando as equipes. No final das apresentações comparávamos as notas a fim de verificar se as minhas se aproximavam da qual a docente havia atribuído às equipes e discutíamos justificando o porquê de cada nota.

O cuidado da docente em repassar as informações pertinentes à monitoria era claramente visível, assim como no repasse do conteúdo aos alunos, uma vez que regularmente procurava saber a minha opinião em relação à forma que estava abordando o conteúdo programático. Nesse período, sobre sua orientação e supervisão, realizei duas palestras para a turma referente aos testes de Lixiviação ABNT NBR 10005/2004 e Solubilização dos Resíduos Sólidos NBR 10006/2004, que tratam dos requisitos exigíveis para obtenção do extrato lixiviado e solubilizado dos Resíduos, visando diferenciar os Resíduos classificados pela ABNT NBR 10004 como classe I – perigosos; classe II – não perigosos; e classe II A - não inertes – e classe II B – inertes, respectivamente. Antes de aplicar os exercícios de fixação para a turma, encaminhava-me os mesmos para que pudesse resolver as questões e elaborar o gabarito. Esta era a forma de me preparar para as eventuais dúvidas que surgissem quando a atividade fosse repassada para os discentes. Além disso, executei outras atividades como controle de frequência e acompanhamento na aplicação de provas.

Atividade: Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Pgrs).

Na disciplina de Gestão de Resíduos Sólidos existe uma atividade avaliativa básica da disciplina pautada na elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de algum tipo de estabelecimento, tais como empresas, indústrias, estabelecimentos comerciais, restaurantes, hospitais, farmácias, funerárias, feiras, departamentos públicos, escolas, universidades, dentre outros.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS consiste em uma das obrigações da lei 12.305/10, para que os estabelecimentos comerciais possam entrar em operação. O PGRS é descrito como sendo um documento que descreve todas as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observado suas características, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final.

O objetivo desta atividade era estimular os discentes a elaborar planos pilotos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, dando-os aspectos teóricos e práticos que possibilitem à elaboração de planos posteriores de forma que coloquem em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do semestre. Esta era a oportunidade que tinham de conhecerem uma atividade que podem estar atuando após a graduação, uma vez que a lei 12.305 no artigo 20 exige que o responsável pelo plano seja um profissional qualificado, com afinidade no conteúdo e que tenha registro no conselho de classe.

Neste sentido, o acompanhamento do monitor tornou-se imprescindível para o sucesso de elaboração dessa atividade. Assim, para auxiliar os alunos na construção dos planos de gerenciamento de resíduos foi desenvolvido, sob orientação da docente responsável pela disciplina, um Guia de Elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. As informações pertinentes do guia foram repassadas aos alunos via *e-mail* e através da palestra ministrada em sala de aula, que abordou o passo a passo da elaboração do PGRS. Essa atividade foi de suma importância, pois possibilitou uma maior interação com a turma e a orientadora, além de treinar a minha desenvoltura e postura com o público. Sempre que surgiam dúvidas, no momento da explicação, a professora me auxiliava. Considero que esta atividade foi descontraída, por não ser uma apresentação cansativa, uma vez que houve interação entre o palestrante, aluno e professor, bem como construtiva, pelo fato de possibilitar o alcance do objetivo, ou seja, o repasse das informações.

A elaboração do PGRS envolveu basicamente duas etapas: o Diagnóstico do estabelecimento escolhido para a realização do plano e a construção do plano em si (escrita). Na primeira etapa foi feita a descrição do empreendimento ou atividade; diagnóstico dos resíduos sólidos gerados ou administrados, contendo a origem, o volume e a caracterização dos resíduos, incluindo os passivos ambientais a eles relacionados, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A segunda etapa compreendia na composição escrita do documento, que deveria estar fundamentada em todas as normas existentes sobre o tema, tais como: lei 12.305/2010, Resolução CONAMA 275/2001 e NBR 9191/2008. Esta fase descrevia todos os procedimentos metodológicos que deveriam ser adotados pelo empreendimento para a realização da Gestão dos Resíduos Sólidos.

Duas vezes por semana realizei o acompanhamento das equipes a fim de contribuir e verificar se estavam executando o trabalho da forma correta. A contribuição para a realização deste trabalho só foi possível, pelo preparo que tive por meio de pesquisa e leitura de manuais, leis e normas sobre o conteúdo, que acontecia diariamente. Câmara *et al* (2014) destaca que o

monitor precisa estar preparado para as dúvidas dos outros estudantes, por meio do estudo mais profundo, o que contribui tanto para ajudar os colegas quanto para a maior fixação de conhecimentos referente à disciplina da qual seja monitor.

No que se refere à procura do monitor pelos discentes para o esclarecimento de dúvidas, constata-se que foi pequena, principalmente no início das atividades, contudo se intensificou ao longo do semestre. Esta realidade é considerada natural, uma vez que apenas uma parcela dos alunos se interessa em buscar ajuda com os monitores como relata Braz *et al* (2008), que ao realizar seu estudo obteve experiência semelhante, onde apenas 56,6% dos alunos matriculados na disciplina frequentavam a aula de monitoria. De acordo com Guimarães *et al* (2012) a baixa participação dos alunos do turno da noite, como é o caso da turma em questão deve-se ao fato de estarem ocupados no trabalho o dia inteiro, não restando tempo para acompanhar as atividades extraclases.

Tal atividade de elaboração do PGRS em empreendimentos tinha peso 10 equivalente à terceira avaliação. Ao término da atividade constatou-se que dos 32 alunos participantes da atividade 65, 63% apresentaram desempenho satisfatório com valores de nota acima de 7,6 demonstrado uma boa assimilação do conteúdo programático. Destes 18,75% alcançaram a nota 9,5, 31,25% a nota 9,3 e 15,63% a nota 7,6. Apenas duas equipes apresentaram rendimento baixo equivalendo a 34,38% discentes. Destes, 18,75% obtiveram a nota 0 e 15,63% a nota 3,0. Sendo que destas apenas uma conseguiu entregar a atividade que estava incompleta e a outra não entregou, respectivamente. O baixo rendimento é justificado pelo fato de ambas as equipes deixarem para executarem o trabalho dias antes da data de entrega.

A ATIVIDADE DE MONITORIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO MONITOR

A experiência de monitor foi de grande valia quanto estudante de graduação, pois além de contribuir para a fixação do conteúdo estudado no semestre anterior, proporcionou crescimento pessoal e profissional como acadêmico de Engenharia Sanitária e Ambiental, visto que acompanhava minha orientadora nas atividades realizadas.

O senso de responsabilidade também foi amadurecido, pois passei a administrar de forma mais adequada o tempo, a planejar as atividades que seriam realizadas no decorrer da semana e a programar a execução das atividades

propostas pelo professor. Os laços de amizade ampliaram-se, passamos a ser referência para alunos e professores na universidade.

Destaco ainda, que este contato com o ambiente acadêmico possibilitou conhecer um pouco mais sobre a função que pretendo exercer no futuro, uma vez que tive acesso a novas práticas de ensino, como é o caso da atividade de elaboração de PGRS, proporcionando assim, subsídio, para consolidar e aprimorar conhecimentos relativos às etapas de elaboração da atividade, de modo a me aprofundar em um dos eixos do saneamento básico, isto é o manejo dos Resíduos Sólidos, o que contribuiu para confirmar as expectativas que tinha quanto à profissão de professor universitário.

Em particular, consegui desenvolver uma percepção mais ampla dos diversos cenários e situações que podemos enfrentar no exercício da função de professor. Isto acontece por que vivenciei na íntegra todas as situações, desde as favoráveis até as desafiadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo relato apresentado percebemos que a presença do aluno monitor foi crucial para o processo de ensino aprendizagem dos discentes que cursaram a componente curricular Gestão de Resíduos Sólidos, uma vez que a parceria existe entre o monitor e a docente contribuiu pedagogicamente para a organização de estratégias facilitadoras para a explanação e fixação do conteúdo programático.

No que se refere à atividade intitulada elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, serviu como uma previa das atividades que os alunos poderão estar exercendo após o término da graduação. Vale ressaltar também, que essa atividade proporcionou a aproximação do aluno com a realidade fora do ambiente universitário contribuindo para o fortalecimento da carreira acadêmica e preparo dos futuros profissionais.

Tais ações instigaram os acadêmicos a lembrarem do conteúdo trabalhado no semestre. Pode-se afirmar, que a atividade de monitoria demonstrou-se satisfatória para o meu desenvolvimento como pessoa e estudante, já que tive acesso a informações e conhecimentos que agregaram suporte para minha formação profissional de Engenheiro Sanitarista e Ambiental. Esta é uma experiência ímpar que só quem passa por ela tem a satisfação de relatar e experiência de ser monitor. Em suma, podemos afirmar que a experiência conseguiu alcançar os objetivos do Programa de Monitoria

da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, tendo em vista sua contribuição para confirmar o interesse que tenho pela docência. Nesse sentido a monitoria-acadêmica na área de Gestão de Resíduos Sólidos é um ganho didático benéfico não apenas aos alunos monitorados, mas também ao professor-orientador e a instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA BIOMEDICINA. Disponível em: < www.biomedicinapadrao.com.br/2014/03/a-importancia-da-monitoria-na.html. Acesso em 25 de ago. 2015.

ABNT. 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10.006. procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos sólidos.3p.

ABNT. 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10.005. Procedimento para obtenção de extrato lixiviado de resíduos sólidos. 16 p.

ABNT. 2008. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 9191 - Sacos plásticos para acondicionamento de lixo - Requisitos e métodos de ensaio.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução CONAMA n. 275, de 25 abr.2001. Dispõe sobre o código de cores para diferentes tipos de resíduos, a ser adotado. na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas na coleta seletiva.

BRASIL, Lei nº 5540/68 de 28 de novembro de 1968. Disponível em:< prespublica.jusbrasil.com.br/legislação/109783/lei-5540-68>. Acesso em set. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.305, 2 de agosto de 2010.

BRAZ, R. S.; ARAÚJO, L. M. D. S. Monitoria em introdução à ciência do solo nos cursos de agronomia, ciências biológicas e zootecnia, integrando o ensino à pesquisa e extensão a comunidade. XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 2008.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, Brasília, v. 61, n.2, p.215-220, 2008.

LINS, D. SER MONITOR. Disponível em: <[www.mauricionassau.com.br/Institucional/ In\] dex.php.artigo /listar/21](http://www.mauricionassau.com.br/Institucional/In]dex.php.artigo/listar/21). Acesso em jul. 2015.

REIS, A. F. Monitoria: uma experiência de extensão acadêmica. ANAIS DA 4ª AMOSTRA ACADÊMICA DO UNIMEP. Disponível em: www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/475.pdf. Acesso em jul. 2015.

SILVA, T. T. C. O. A monitoria na disciplina de teoria da literatura i: um relato de experiência. XI Congresso de educação. EDUCERE. 2013. POTIFICIA Universidade católica do Paraná, Curitiba, 2013.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. IN: ÂMBITO JURÍDICO, RIO GRANDE, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br /site/index.php?n_ link=revista_artigos_\]Leitu Ra\]&artigo_id=5990](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_]LeituRa]&artigo_id=5990) >. Acesso em jul. 2015.